

Prepara-se a Inglaterra para reação imediata se for atacada por tropas egípcias na zona do Canal de Suez

Servirão de cobaias 5 mil homens nas novas experiências atômicas

Tentativas para determinar o efeito das explosões sobre o pessoal e materiais de campanha

LAS VEGAS, (NEVADA), 13 (AFP) — Varias experiências com uma bomba atômica, que estavam previstas, parece que devem se realizar imediatamente, segundo se desprende do número e categoria dos funcionários da comissão da energia atômica e de personalidades militares que convergem atualmente para Las Vegas. Segundo se presume essas experiências se realizariam segunda ou terça-feira próximas.

LEITO SOBRE AS TROPAS

LAS VEGAS, 13 (AFP) — A experiência atômica que seria realizada segunda ou terça-feira próximas, cujo nome em código é "Rochado do Deserto", envolverá a vinte ou mais as explosões nucleares efetuadas no mundo, distribuindo-se da seguinte forma:

Rússia duas; Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Embora o maior segredo envolva essas próximas manobras atômicas, os dispositivos das tropas são mais ou menos conhecidos. O contingente de cinco mil homens que tomará parte nestes exercícios será dividido em dois grupos. Um primeiro de mil ho-



Inclinado o Irã a aceitar a gestão não oficial da ONU

Receberá o governo de Teerã cordialmente as recomendações do Conselho de Segurança ou de qualquer nação amiga

NAÇÕES UNIDAS, NEW YORK (U.P.) — O Irã, pela primeira vez, deixou perceber que aceita uma gestão não oficial do Conselho de Segurança para o reinício das negociações anglo-iranianas.

O vice-primeiro ministro Hossein Fatemi, em declarações à imprensa, afirmou que o Irã não aceitará nenhuma situação oficial do Conselho nesse sentido, mas que receberá cordialmente as recomendações do Conselho ou de qualquer nação amiga.

OS EE. UU. ACONSELHAM A GRÁ-BRETANHA A POR DE LADO SEU ORGULHO

LONDRES, 13 (U.P.) — Os Estados Unidos aconselham a Grã-Bretanha a pôr de lado seu orgulho e procurar estabelecer novas negociações com o primeiro ministro Mohamed Mossadegh para solucionar a pendência petrolífera anglo-irânica "o mais cedo possível".

Os Estados Unidos estão ainda vez mais convencidos de que o "premier" Mossadegh constitui, atualmente, a melhor e única salvaguarda contra extremismos no Irã.

Por trás do conselho norte-americano à Grã-Bretanha para que se mantenha calma e evite uma solução precipitada no Conselho de Segurança da O.N.U., — como no caso de Abadã — existe uma certa ansiedade de que a queda do regime do "premier" Mossadegh desencadeie uma onda de ultra-nacionalismo e, posteriormente, permita ao Partido Tudeh (comunista) subir ao poder no Irã.

A Grã-Bretanha dirige do ponto de vista norte-americano, porém, se decidiu a curvar-se às sugestões dos Estados Unidos na falta de uma alternativa mais promissora.

O reinício das negociações com Mossadegh, entretanto, constitui um novo revés para o pressuposto britânico, pois o governo de Londres frisou que não reintetaria as negociações enquanto Mossadegh permanecer no poder.

menas ocupará posições de batalha, cavará trincheiras e circundará suas posições com uma imponente rede de arames farpados. Essas tropas estarão em retirada para posições de segurança no momento da explosão atômica. Depois desta efetuada remotamente a frente precedida de especialistas, munidos de aparelhos especiais e de verificação térmica e de detectores de radiações atômicas.

O segundo grupo, de quatro mil homens provido de material

militar completo, ocupará as posições de retaguarda do fronte.

Dessas manobras que são as primeiras no gênero sairá talvez a resposta e duas importantes questões que se apresentam em certos meios, depois das recentes conversações entre Gordon Dan, presidente da Comissão de Energia Atômica e o secretário da Defesa Lowell: 1.º — O controle atômico ficará com os militares? e 2.º — As novas armas atômicas serão adaptáveis às hostilidades na Coreia?

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Rússia duas; Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Embora o maior segredo envolva essas próximas manobras atômicas, os dispositivos das tropas são mais ou menos conhecidos. O contingente de cinco mil homens que tomará parte nestes exercícios será dividido em dois grupos. Um primeiro de mil ho-

menas ocupará posições de batalha, cavará trincheiras e circundará suas posições com uma imponente rede de arames farpados. Essas tropas estarão em retirada para posições de segurança no momento da explosão atômica. Depois desta efetuada remotamente a frente precedida de especialistas, munidos de aparelhos especiais e de verificação térmica e de detectores de radiações atômicas.

O segundo grupo, de quatro mil homens provido de material militar completo, ocupará as posições de retaguarda do fronte.

Dessas manobras que são as primeiras no gênero sairá talvez a resposta e duas importantes questões que se apresentam em certos meios, depois das recentes conversações entre Gordon Dan, presidente da Comissão de Energia Atômica e o secretário da Defesa Lowell: 1.º — O controle atômico ficará com os militares? e 2.º — As novas armas atômicas serão adaptáveis às hostilidades na Coreia?

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Embora o maior segredo envolva essas próximas manobras atômicas, os dispositivos das tropas são mais ou menos conhecidos. O contingente de cinco mil homens que tomará parte nestes exercícios será dividido em dois grupos. Um primeiro de mil ho-

CONTRA A RESIDENCIA DO GENERAL REYNOLDS

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — Foi na residência do general Reynolds, vice-presidente do Conselho Supremo de Guerra, encarregado da instrução do processo dos militares que participaram da rebelião de 28 de setembro, e na sede do Conselho Supremo das Forças Armadas, que explodiram na manhã de hoje as bombas lançadas paralelamente por desconhecidos.

COMUNICADO DA POLICIA

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — O chefe de polícia de Buenos Aires publicou o seguinte comunicado a propósito das explosões que se verificaram hoje na residência do general Reynolds, presidente do Conselho de Guerra e encarregado do processo dos militares rebeldes e na sede do Conselho Supremo das Forças Armadas: "Na manhã de hoje duas fortes explosões se verificaram no edifício do Conselho Supremo das Forças Armadas e na residência do presidente desse Conselho, general Reynolds. Felizmente, não houve vítimas. As circunstâncias em que os atentados foram cometidos, os materiais utilizados e a

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

menas ocupará posições de batalha, cavará trincheiras e circundará suas posições com uma imponente rede de arames farpados. Essas tropas estarão em retirada para posições de segurança no momento da explosão atômica. Depois desta efetuada remotamente a frente precedida de especialistas, munidos de aparelhos especiais e de verificação térmica e de detectores de radiações atômicas.

O segundo grupo, de quatro mil homens provido de material

militar completo, ocupará as posições de retaguarda do fronte.

Dessas manobras que são as primeiras no gênero sairá talvez a resposta e duas importantes questões que se apresentam em certos meios, depois das recentes conversações entre Gordon Dan, presidente da Comissão de Energia Atômica e o secretário da Defesa Lowell: 1.º — O controle atômico ficará com os militares? e 2.º — As novas armas atômicas serão adaptáveis às hostilidades na Coreia?

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Rússia duas; Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Embora o maior segredo envolva essas próximas manobras atômicas, os dispositivos das tropas são mais ou menos conhecidos. O contingente de cinco mil homens que tomará parte nestes exercícios será dividido em dois grupos. Um primeiro de mil ho-

menas ocupará posições de batalha, cavará trincheiras e circundará suas posições com uma imponente rede de arames farpados. Essas tropas estarão em retirada para posições de segurança no momento da explosão atômica. Depois desta efetuada remotamente a frente precedida de especialistas, munidos de aparelhos especiais e de verificação térmica e de detectores de radiações atômicas.

O segundo grupo, de quatro mil homens provido de material

militar completo, ocupará as posições de retaguarda do fronte.

Dessas manobras que são as primeiras no gênero sairá talvez a resposta e duas importantes questões que se apresentam em certos meios, depois das recentes conversações entre Gordon Dan, presidente da Comissão de Energia Atômica e o secretário da Defesa Lowell: 1.º — O controle atômico ficará com os militares? e 2.º — As novas armas atômicas serão adaptáveis às hostilidades na Coreia?

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

CONTRA A RESIDENCIA DO GENERAL REYNOLDS

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — Foi na residência do general Reynolds, vice-presidente do Conselho Supremo de Guerra, encarregado da instrução do processo dos militares que participaram da rebelião de 28 de setembro, e na sede do Conselho Supremo das Forças Armadas, que explodiram na manhã de hoje as bombas lançadas paralelamente por desconhecidos.

COMUNICADO DA POLICIA

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — O chefe de polícia de Buenos Aires publicou o seguinte comunicado a propósito das explosões que se verificaram hoje na residência do general Reynolds, presidente do Conselho de Guerra e encarregado do processo dos militares rebeldes e na sede do Conselho Supremo das Forças Armadas: "Na manhã de hoje duas fortes explosões se verificaram no edifício do Conselho Supremo das Forças Armadas e na residência do presidente desse Conselho, general Reynolds. Felizmente, não houve vítimas. As circunstâncias em que os atentados foram cometidos, os materiais utilizados e a

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

Informa o governo inglês que se o Egito concordar em participar do sistema de defesa do Oriente Medio o Canal será entregue oficialmente àquele país

LONDRES, 13 (U.P.) — Por Harold Guard, correspondente — "Disparem para matar, se forem atacadas" — foi a ordem recebida pelas forças britânicas na zona do Canal de Suez. Todavia, declara-se que a Grã-Bretanha está disposta a abandonar suas bases ali, caso o Egito aceite a proposta de um novo plano internacional de defesa do Oriente Médio.

A Grã-Bretanha também ordenou o envio de reforços ao Sudão e cancelou todas as licenças aos paraquedistas britânicos na ilha de Chipre, onde foram suspensas as manobras. Fontes bem informadas na referida ilha declararam que paraquedistas partirão imediatamente a fim de reforçar a guarnição de Suez.

Ordenou-se às tropas britânicas sediadas na zona do Canal que disparassem para matar se fossem atacadas. Todavia, fontes autorizadas desta capital declararam que a Grã-Bretanha entregará oficialmente as bases no Suez ao Egito se este aceitar a participação, à base de igualdade, no plano de defesa contra a agressão comunista, patrocinado pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Turquia. Nesse caso, a Grã-Bretanha só deixaria ali forças suficientes para participar da defesa. Os informantes dizem que a aceitação do Egito "deixaria sem efeito grande parte do Tratado Anglo-Egípcio de 1936", que permite à Grã-Bretanha manter tropas ali até 1956.

No entanto, o Egito anunciou a intenção de denunciar e expulsar as tropas britânicas. Fontes autorizadas declararam que a participação britânica no proposto sistema de defesa seria determinada por um acordo entre as nações signatárias, mas exceto com a rejeição da proposta, os quatro proponentes seguirão adiante com a idéia.

SO' COM A RETIRADA DAS TROPAS BRITÂNICAS

Uma alta fonte egípcia declarou que qualquer proposta que não aceitasse "em princípio" a retirada das tropas britânicas do Canal seria rejeitada. Por outro lado, pessoas autorizadas, nesta capital, dizem que a participação egípcia no plano dará ao Egito jurisdição igual em todos os assuntos relativos às instalações, organização, magnitude, e natureza das forças combinadas dos aliados em bases do Canal, uma vez que essas bases sejam devolvidas à soberania egípcia.

Outras fontes bem informadas revelaram que o primeiro ministro da Grã-Bretanha, Clement Attlee, não se deixa amedrontar. "Acredita que milhões de adeptos serão conquistados para sua causa quando ouvirem o simples, honesto e pouco espetacular campeão da 'causa dos humildes' que faz sua viagem eleitoral no pequeno carro da família. O 'Monitor' repete as raposadas do manifesto trabalhista e conclui que 'em conjunto, parece ser um documento defensivo'.

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Embora o maior segredo envolva essas próximas manobras atômicas, os dispositivos das tropas são mais ou menos conhecidos. O contingente de cinco mil homens que tomará parte nestes exercícios será dividido em dois grupos. Um primeiro de mil ho-

menas ocupará posições de batalha, cavará trincheiras e circundará suas posições com uma imponente rede de arames farpados. Essas tropas estarão em retirada para posições de segurança no momento da explosão atômica. Depois desta efetuada remotamente a frente precedida de especialistas, munidos de aparelhos especiais e de verificação térmica e de detectores de radiações atômicas.

O segundo grupo, de quatro mil homens provido de material militar completo, ocupará as posições de retaguarda do fronte.

Dessas manobras que são as primeiras no gênero sairá talvez a resposta e duas importantes questões que se apresentam em certos meios, depois das recentes conversações entre Gordon Dan, presidente da Comissão de Energia Atômica e o secretário da Defesa Lowell: 1.º — O controle atômico ficará com os militares? e 2.º — As novas armas atômicas serão adaptáveis às hostilidades na Coreia?

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Embora o maior segredo envolva essas próximas manobras atômicas, os dispositivos das tropas são mais ou menos conhecidos. O contingente de cinco mil homens que tomará parte nestes exercícios será dividido em dois grupos. Um primeiro de mil ho-

menas ocupará posições de batalha, cavará trincheiras e circundará suas posições com uma imponente rede de arames farpados. Essas tropas estarão em retirada para posições de segurança no momento da explosão atômica. Depois desta efetuada remotamente a frente precedida de especialistas, munidos de aparelhos especiais e de verificação térmica e de detectores de radiações atômicas.

O segundo grupo, de quatro mil homens provido de material militar completo, ocupará as posições de retaguarda do fronte.

Dessas manobras que são as primeiras no gênero sairá talvez a resposta e duas importantes questões que se apresentam em certos meios, depois das recentes conversações entre Gordon Dan, presidente da Comissão de Energia Atômica e o secretário da Defesa Lowell: 1.º — O controle atômico ficará com os militares? e 2.º — As novas armas atômicas serão adaptáveis às hostilidades na Coreia?

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

menas ocupará posições de batalha, cavará trincheiras e circundará suas posições com uma imponente rede de arames farpados. Essas tropas estarão em retirada para posições de segurança no momento da explosão atômica. Depois desta efetuada remotamente a frente precedida de especialistas, munidos de aparelhos especiais e de verificação térmica e de detectores de radiações atômicas.

O segundo grupo, de quatro mil homens provido de material

militar completo, ocupará as posições de retaguarda do fronte.

Dessas manobras que são as primeiras no gênero sairá talvez a resposta e duas importantes questões que se apresentam em certos meios, depois das recentes conversações entre Gordon Dan, presidente da Comissão de Energia Atômica e o secretário da Defesa Lowell: 1.º — O controle atômico ficará com os militares? e 2.º — As novas armas atômicas serão adaptáveis às hostilidades na Coreia?

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Rússia duas; Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

Embora o maior segredo envolva essas próximas manobras atômicas, os dispositivos das tropas são mais ou menos conhecidos. O contingente de cinco mil homens que tomará parte nestes exercícios será dividido em dois grupos. Um primeiro de mil ho-

menas ocupará posições de batalha, cavará trincheiras e circundará suas posições com uma imponente rede de arames farpados. Essas tropas estarão em retirada para posições de segurança no momento da explosão atômica. Depois desta efetuada remotamente a frente precedida de especialistas, munidos de aparelhos especiais e de verificação térmica e de detectores de radiações atômicas.

O segundo grupo, de quatro mil homens provido de material

militar completo, ocupará as posições de retaguarda do fronte.

Dessas manobras que são as primeiras no gênero sairá talvez a resposta e duas importantes questões que se apresentam em certos meios, depois das recentes conversações entre Gordon Dan, presidente da Comissão de Energia Atômica e o secretário da Defesa Lowell: 1.º — O controle atômico ficará com os militares? e 2.º — As novas armas atômicas serão adaptáveis às hostilidades na Coreia?

Os Estados Unidos, 19, das quais as quatro últimas se verificarão no atol de Eniwetok.

Conceder-se especial interesse às próximas experiências de Las Vegas porquanto pela primeira vez as tropas americanas nas tomadas parte. De fato, sob o comando do general William Henn, cinco mil homens das tropas servirão de cobaias — evidentemente em condições de maior segurança possível — visando determinar o efeito das explosões atômicas sobre o pessoal e material em campanha.

CONTRA A RESIDENCIA DO GENERAL REYNOLDS

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — Foi na residência do general Reynolds, vice-presidente do Conselho Supremo de Guerra, encarregado da instrução do processo dos militares que participaram da rebelião de 28 de setembro, e na sede do Conselho Supremo das Forças Armadas, que explodiram na manhã de hoje as bombas lançadas paralelamente por desconhecidos.

COMUNICADO DA POLICIA

BUENOS AIRES, 13 (AFP) — O chefe de polícia de Buenos Aires publicou o seguinte comunicado a propósito das explosões que se verificaram hoje na residência do general Reynolds, presidente do Conselho de Guerra e encarregado do processo dos militares rebeldes e na sede do Conselho Supremo das Forças Armadas: "Na manhã de hoje duas fortes explosões se verificaram no edifício do Conselho Supremo das Forças Armadas e na residência do presidente desse Conselho, general Reynolds. Felizmente, não houve vítimas. As circunstâncias em que os atentados foram cometidos, os materiais utilizados e a

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

(Conclui na 13.ª página).

DA BOA ESCOLHA DO ELEITOR DEPENDE A BOA ADMINISTRAÇÃO DO MUNICIPIO.

VOTAI NOS CANDIDATOS

do

PARTIDO REPUBLICANO

NOVAMENTE FORAM PARALISADAS AS GESTÕES SOBRE AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ NA COREIA

MOTIVARAM A INTERRUPTÃO AS ACUSAÇÕES COMUNISTAS DE VIOLAÇÃO DA ZONA NEUTRA — QUEREM AGORA OS VERMELHOS QUE A O.N.U. ADMITA A CULPABILIDADE PELO SUPOSTO INCIDENTE

TOQUIO, 13 (UP) — Foram

hoje paralisadas as gestões para o reinício das negociações de armistício na Coreia. Essa paralisação se deve a uma acusação comunista de que os aliados teriam violado por duas vezes a neutralidade da zona de negociações.

A reunião dos oficiais de ligação, que estava marcada para hoje foi suspensa, enquanto as autoridades aliadas realizam investigações.

EXPECTATIVA QUANTO AO RESULTADO DAS INVESTIGAÇÕES

TOQUIO, 13 (U.P.) — As conversações para o reinício das negociações de armistício militar na Coreia ficaram paralisadas, hoje, em virtude da acusação comunista de que os aliados haviam violado por duas vezes a neutralidade da nova sede da conferência.

A quarta reunião entre os oficiais de ligação comunistas e aliados havia sido fixada para as 10 horas de hoje (hora local) para um possível acordo sobre a extensão da nova zona neutra. Mas, a reunião foi suspensa até que se conheça o resultado da investigação aliada em torno das novas acusações comunistas.

Os comunistas declararam que três aviões da ONU metralharam a noite passada a região de Kaesong, antiga sede da conferência e mais tarde fizeram o mesmo na estrada que vai de Kaesong a Pan Mun Jon, nova sede das conversações, matando um menino e ferindo outro.

A rádio de Pequim, citando um

despacho de Kaesong, disse: "Os observadores desta capital acreditam que esta nova e seria provocação por parte dos norte-americanos tende a criar graves dúvidas sobre se os norte-americanos ainda alimentam a menor sinceridade no tocante ao reinício das negociações de armistício."

RECORRERÃO A ONU OS COMUNISTAS

ACAMPAMENTO DAS NAÇÕES UNIDAS, EM MUSA, 14 — domingo (U. P.) — Hoje cedo, os comunistas indic

CANAL DE SUEZ

XXII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Irrepreensível deve encontrar-nos o Cristo no dia do juízo. O espírito de humildade penitência é portanto, muito necessário neste tempo, assim como uma consciência nítida dos nossos deveres. Quais esses deveres? Vemos na Epístola, pelo próprio exemplo que nos dá o apóstolo S. Paulo, vemos ainda no Gradual, que é um louvor da caridade fraterna. Finalmente, no Evangelho, Jesus Cristo nos ensina as nossas obrigações para com a autoridade civil e antes de tudo o dever que temos de entregar, sem reserva a nossa alma a Deus.

EPÍSTOLA

Lição da Epístola do apóstolo São Paulo aos filipenses (CAP. 1-6-11)

"Irmãos: Tenho firme confiança no Senhor Jesus, que aquele que em vós começou a obra, há de completá-la até o dia de Cristo Jesus. É justo que eu tenha este sentir de vós todos, porque vos tenho no coração, e quer em minhas prisões, quer na defesa e continuação do Evangelho, todos sou participante de minha alegria. Porque Deus me é testemunha da ternura com que amo a todos vós no afeto íntimo de Jesus Cristo. E o que Lhe peço é que a vossa caridade aumente mais e mais em conhecimento e compreensão, para que aprecheis o que é melhor; a fim de que sejais sinceros e irrepreensíveis para o dia de Cristo; cheios de frutos de justiça por Jesus Cristo para a glória e louvor de Deus".

EVANGELHO

Continuação do santo Evangelho segundo S. Mateus (CAP. XXII, 15-21)

"Naquele tempo, retiraram-se os fariseus para consultarem entre si como aporriar a Jesus em alguma palavra. E enviaram-lhe seus discípulos juntamente com os herodianos, mandando dizer: 'Mestre, sabemos que sóls verdadeiro, e que ensinas o caminho de Deus pela verdade, sem vos preocupares com quem quer que seja, porque não fazes excessos de pessoas. Dizem-nos, pois, o vosso parecer: É lícito pagar o tributo a Cesar, ou não? Mas Jesus, conhecendo a sua malícia, disse: 'Por que me tentais, hipocritas? Mostrei-me a moeda do tributo'. Apresentaram-lhe um dinheiro.



BANCO SANGUINE CENTRAL S. PAULO

Sob a direção dos Drs.: José Monteiro, Oscar F. Barreto, Humberto C. Ferreira e Reynaldo N. Figueiredo.

Sangue — Plasma — Oxigenio

MEDICOS DE PLANTAO DIA E NOITE

Chamados noturnos: 33-1574

UA LIBERO BADARO/468 — 1.º andar.

Fones: 36-5660 — 33-1574

S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIRO

VICEPRESIDENTE: EDUARDO RODRIGUES ALVES

TESOUREIRO: JOSE V. A. RUBIO

SECRETARIO: VALDOMIRO LORO DA COSTA

DIRETORES: AMADEU MENDES, ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS, FRANCISCO GLICERIO DE FREITAS

SUPERINTENDENTE: CARIO MOURAO PERALVA

REDAÇÃO: Rua do Comércio, 154 — 2.º andar — Fones: 33-1574

ASSINATURAS: Interior: Annuo... Cr\$ 240,00; Semestral... Cr\$ 120,00; Trimestral... Cr\$ 60,00; Capital: Annuo... Cr\$ 240,00; Semestral... Cr\$ 120,00; Trimestral... Cr\$ 60,00

ENDERÇOS TELEFONICOS: Superintendencia... 36-2169; Redacao-chefe... 36-2282; Redacao... 36-2457; Publicidade... 36-4529; Contabilidade... 36-3187; Circulacao (assinaturas, entregas e vendas)... 36-3187

Exportos (das 20 às 5 horas)... 36-4529; Oficinas... 36-4798; Oficinas — Impressão (das 2 às 5 horas)... 36-4529

AOS LEITORES E ASSINANTES: Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PUBLICO: Aos nossos prezados agentes e ao publico em geral, pedimos que as remessas do numerario sejam feitas em nome da S. A. Empresa do "Correio Paulistano".

SUCURSAS: RIO DE JANEIRO — Publicidade: Rua Mexico, 164 — 9.º andar — Fone: 42-4887 — 42-7664; Redacao: Rua Santa Helena, 173 — 2.º andar — Fone: 42-7837 e 32-7820; SANTOS — Rua do Comercio, 154 — 2.º andar — Fone: 33-1574; CAMPINAS — Rua Dr. Quirino, 1332, sala 2 — Telefone 8147.

E Jesus lhes disse: — "De quem é esta imagem e esta inscrição?" Responderam: — "De Cesar." Então lhes disse: — "Dai, pois, a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus".

DIA DAS MISSOES

De ordem do exmo. sr. cardeal arcebispo avisou ao revmo. clero que no dia 21, penultimo domingo de outubro, será comemorado no orbe catolico o Dia das Missões.

Os revmos. srs. parocos, vigários, capelães, religiosos e igrejas deverão preparar, à estação da missa, sobre o assunto missionário, e promover coletas especiais em favor da benemerita Obra da Propagação da Fé.

Sejam também esclarecidos os fiéis a respeito dos meios e condições para lucrarem as indulgências concedidas pela Santa Igreja para as festividades do Dia das Missões ("Preces et Pia Opera" n.º 611).

(a.) — Pe. Matheus Nogueira Garcez, chanceler do arcebispo.

FEDERAÇÃO MARIANA FEMININA

Tomada de posse da nova presidente — No proximo dia 21, 3.º domingo do mês, às 11 horas, logo após a reunião mensal que se realizará, como de costume, às 10 horas, no salão da Curia Metropolitana, d. Paulo Rollim Loureiro empossará, no cargo de presidente da Federação Mariana Feminina de S. Paulo a srta. dra. Olga Pantaleão.

Sessão festiva — Já há algum tempo, vem a Federação organizando, mensalmente, uma sessão de cinema, onde são exibidos filmes que não apresentam inconveniente para nenhum publico. Neste mês de outubro, apresentaremos, no dia 23, em sessões às 16 e 20 horas, o filme argentino Casa de Bonecas.

DA EPÍSTOLA E DO EVANGELHO

S. Paulo evangelizou a cidade de Filipos, na Macedônia, a qual foi a primeira da Europa a receber a mensagem da fé, e isto há 1900 precisamente (foi evangelizado em 50 e 51). Sempre conservou grande apego à nova crença e cresceu no amor a Jesus. Aos fiéis dessa cidade o Apóstolo escreveu uma carta, da qual a Igreja lê como primeiro trecho didático da Missa esta perícope: — "Meus irmãos: tenho esta confiança: que aquele que começou em vós a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Jesus Cristo. E é justo que eu tenha esta fé de todos vós, porque vos tenho no coração e me acho convocado nas minhas prisões, e na defesa e confirmação do Evangelho, por serdes todos vós companheiros do meu gozo. Pois, Deus me é testemunha de que modo vos amo a todos, nas enfermidades de Jesus Cristo. E o que lhes rogo é que a vossa caridade abunde cada vez mais em ciência e conhecimento, para que aprecheis o melhor, e estejais puros e sem manchas até o dia de Cristo, cheios de frutos de justiça por Jesus Cristo para a glória e louvor de Deus". S. Paulo aí expressa a sua firme confiança de que os filipenses há de perseverar no bem. Ele diz bpear sua confiança no procedimento dos filipenses até então, que foi o de estreita união de vistas com o seu evangelizador, que escrevia prisioneiro em Roma. De fato, os filipenses participaram dos sofrimentos de

INDICAÇÃO LITURGICA

Missa do 22.º domingo depois de Pentecostes, 2.ª oração: de S. Calisto. 3.ª: Imperada "ad impetrandum pluviam". Credo.

Prefácio da SS. Trindade.

RECEBIDO PELO PAPE O BISPO AUXILIAR DE S. PAULO VATICANO, 13 (UP) — Sua Santidade Pio XII recebeu em audiência privada, na residência de verão de Castel Gandolfo, o monsenhor Antonio Alves de Silveira, bispo auxiliar de São Paulo.

MEDICINA SOCIAL, HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO

WALDOMIRO DE OLIVEIRA

REABILITAÇÃO PROFISSIONAL — BREVES DADOS HISTÓRICOS

São da Monografia de Osvaldo Fietzmann, citada pelo dr. Geraldo de Almeida, em sua obra "Reabilitação Profissional", publicada na S. P. Medicina Social em 3-9-51.

No fim da primeira década deste século no começo da segunda, produziu mal-estar inquietava as populações de algumas cidades dos Estados Unidos, em vista da frequência da amblia e a alteração das condições que os bondes elétricos ocasionavam, ferido ou mantendo pessoas, ou mesmo produzindo acidentes, e materiais tão grandes que as companhias de bondes chegaram a indenizar, num ano, cerca de 50.000 casos de acidentes. O desastre que tais fatos suscitavam e a constante ameaça que pairava sobre todos reclamavam medidas energéticas que pudessem assegurar a segurança pública, mas ainda as referidas companhias. Foi então que a "American Association for Labor Legislation", com a intenção de resolver o problema, teve a boa lembrança de recorrer ao saber de Ilustre psicólogo que dirigia o Laboratório de Psicologia da Universidade de Harvard, Hugo Münsterberg. Esse incansável investigador entregou-se beneditamente a uma série de observações e outros estudos, tendo por base, em princípio, o estudo das falhas humanas dos condutores de veículos, se foram, com o correr do tempo, graças a que conseguiu por em evidência não só as aptitudes necessárias aos motoristas mas ainda o diagnóstico de tais condições. Os resultados desses observações e dessas pesquisas foram surpreendentes e novos e largos horizontes abriram-se a outros setores da atividade humana, onde as suas investigações, pelo cunho científico de que se revestia, permitiram não só a adoção de novos métodos de recrutamento profissional, mas ainda corrigir as falhas e os defeitos que o processo reeducador não pôde evitar.

Em 1912, aplica-se em transviros norte-americanos e verifica que, por se achar profissionalmente desqualificado, a quarta parte dos que foram examinados deveria abandonar a profissão para se consagrar a outras atividades e para as suas aptidões e tendências vocacionais. Estavam lançados, desse modo, os principais fundamentos da reabilitação profissional, a que fatos e acontecimentos diversos dariam, com o passar do tempo, o desenvolvimento em que hoje se encontra.

A prática da reabilitação profissional é relativamente recente, embora alguns escritores tomem como ponto de partida o movimento que, pelo século 19, se processou na Alemanha em favor das crianças aleijadas e paralíticas e que tão larga repercussão teve em muitos educadores do mundo inteiro. Porém, de uma ou de outra forma, é forçoso reconhecer que, em rigor, só depois da grande guerra mundial de 1914-1918 é que tomou vulto e passou a

NECROLOGIA

PREPARA-SE A INGLATERRA

Faleceram ontem, nesta capital: SRA. BARBARA DE CARVALHO LAMBERTO, 70 anos de idade, casada com o sr. Antonio Landell de Moura. Deixa os filhos: Inacio, casado com a sra. Joana de Andrade; Sarah, casada com o dr. Domingos Antonio Palma; José, casado com a sra. Rosa Bizarro Landell; Antonio, casado com a Rosa Ruggieri Landell; Judite, casada com o dr. Domingos de Azevedo Filho; Luiz Gonzaga, casado com a sra. Ivone Collet Landell; e Raquel.

O sepultamento dar-se-á hoje, às 13 horas, saindo o feretro da avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 159, para o cemitério do Anjo. Pedem-se não enviar coros ou flores.

SRA. MARGARIDA VASTA RO-VETTO, com 56 anos de idade, casada com o sr. Florentino Revetto. Deixa irmãos.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Mariz, para o cemitério de São Paulo.

SRA. MARIA MADALENA ARAUJO, com 21 anos de idade, filha do sr. José Carmo, casada com o sr. Antonio Resende.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Padre Raposo, 626, para o cemitério do Anjo.

DR. ARIEL AUGUSTO MENDES, com 72 anos de idade, viúvo da sra. Maria da Rocha Borges. Deixa a filha: Hilda, já falecida, e o filho: Carlos, casado com a sra. Maria da Glória.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Padre Raposo, 626, para o cemitério do Anjo.

HUMBERTO SPINA, com 53 anos de idade, casado com a sra. Elza Spina. Deixa os filhos: Bianca, Norma, e o filho: Antonio.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Padre Raposo, 626, para o cemitério do Anjo.

ANTONIO VECCHIONE, com 81 anos de idade, casado com a sra. Madalena Vecchione. Deixa os filhos: Cleone, Plomina, casada com o sr. João Priolo; Pascoal, casado com a sra. Carmela Vecchione; e o filho: Carlos, casado com o sr. José Caldeira.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro da rua Newton Prado, 191, para o cemitério de São Paulo.

ROMPEM AS DIVISÕES

(Conclusão da 1.ª página).

americanas e sul-coreanas recuaram a colina mais setentrional da "Serra do Desalento".

As mesmas forças capturaram outras duas estratégicas elevações e desalojaram os comunistas de importantes posições ao longo da frente oriental da Coreia.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

REPULSÃO FORTES CONTRA ATAQUES DOS VERMELHOS

Q. G. DO 8.º EXERCITO NA COREIA, 13 (U. P.) — As forças da 1.ª Divisão de Cavalaria americana e as tropas britânicas reforçaram suas defesas depois de repulsa uma série de selvagens contra-ataques comunistas durante a noite passada.

(Conclusão da 1.ª página).

britânicos, "sir" Ralph Stevenson, também entregou, em separado, as propostas relativas ao Sudão Anglo-Egípcio, que o Egito também indicou que deseja anexar e que se considera, nesta capital, como questão alheia ao Suez. As propostas sobre o Suez serão tornadas públicas no Egito, provavelmente hoje, segundo um informante do Ministério do Exterior britânico.

TRANSPORTES DE TROPAS INGLESA

PORT SAID, 13 (A. F. P.) — Dois transportes de tropas, o "Empire Ken" e o "Empire Test", procedentes de Southampton, desembarcaram hoje em Port Said 1.180 militares e 123 civis ingleses que se destinavam aos campos britânicos de Fayet e Kasfarit, na zona do Canal de Suez.

Estes 1.303 britânicos deviam deixar Port Said, em trem especial posto à sua disposição pela Administração das Estradas de Ferro do Egito. Mas os marinheiros e foguistas de Port Said se recusaram a colocar água nas locomotivas e conduzir o trem ao seu destino.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

SAO LUIZ, 13 (Asapress). — Lideres sindicais estiveram ontem em visita ao governador Eugenio de Barros.

Entre os visitantes encontravam-se o sr. José Vera Marques, que foi um dos mais exaltados líderes grevistas contra o governo em 8. Luiz, e lideres aceleraram o convite do governador do Estado para indicar o prefeito da capital.

NATAL, 13 (Asapress). — Os círculos políticos desta capital estão agitados com a notícia de que o presidente Getúlio teria, amanhã, em efeito a nomeação do sr. José Anselmo para o cargo de diretor regional dos Correios e Telegrafos do Rio Grande do Norte. O ato do presidente da República ter-se-ia baseado no inquerito mandado instaurar no governo anterior.

BALVADOR, 13 (A.N.). — Em virtude da grande baixa no nível das águas do rio Paraguaçu, esta capital está na iminência de ficar sem luz. Há vários dias que, às primeiras horas da noite, a cidade fica completamente às escuras.

Em horas mesmo de maior movimento, de intensidade de tráfego, diminui a energia elétrica nas residências. Ontem à noite, a rua Chile apresentava um aspecto desolador. Estava completamente às escuras. Todas as vitrines fechadas e os letreiros apagados. Ao que apuramos, várias firmas da zona da Sé estão se movimentando com o objetivo de iniciar um processo contra a Companhia de Energia Elétrica da Bahia, concessionária do referido serviço há anos, uma vez que foram grandemente prejudicadas com o corte. Urgem providências, que deverão ser tomadas para que não perca tal estado de coisas.

JOÃO PESSOA, 13 (Asapress). —

O governador do Estado, sr. José Américo de Almeida, viajara na próxima terça-feira, para Recife. Da capital pernambucana o chefe do Executivo parabaiano seguirá para o Rio de Janeiro, onde com as autoridades federais, tratará de assuntos ligados com sua administração.

Assumirá o governo na sua ausência, o sr. João Fernandes de Lima, vice-governador.

BELO HORIZONTE, 13 (News Press). — Depois de rezar longo tempo junto ao túmulo do irmão, o sargento da Polícia Militar Vicente de Paulo suicidou-se, no próprio cemitério da Saudade. Em seu poder encontraram-se várias cartas endereçadas ao governador, às autoridades policiais, à esposa e filha, bem como aos jornais e emissoras. Nessa missiva dizia Manuel Vicente os motivos que o teriam levado a pôr termo à existência.

BELO HORIZONTE, 13 (Asapress). — Foi adiado novamente, a pedido da defesa, o julgamento da apelação do promotor de Varginha da decisão do Tribunal do Juri, que, em 5 de julho, absolveu por seis votos a um o tenente Luiz Omar Pannan responsável pela morte do padre João Batista de Carvalho vigário de Maria da Fé.

O julgamento foi transferido para a próxima semana.

CURITIBA, 13 (Asapress). — Encontram-se nesta capital os bancários paulistas, Osvaldo Carezato e Fernando Lemos Glien de Assis, que vieram procurar solidariedade com seus colegas, para a campanha de aumento de salário. Como o do conhecimento geral, a questão neste Estado foi recentemente resolvida, pelo acordo entre banqueiros e bancários, conseguindo estes suas aspirações.

CAPAS PARA AUTOS

"SÃO JÓRGE"

PRAÇA PRINCEZA IZABEL, 92 - Tel. 52-7794

(Junto às Avenidas Duque de Caxias e Vis. Rio Branco)

4 mortos num desastre com um avião da FAB

O "Catalina" caiu em plena selva após chocar-se contra o morro — Na fronteira de Goiás e Pará — Nota do Ministério da Aeronautica — Tres sobreviventes localizados às margens do rio Araguaia

RIO, 13 (A.N.). — O Catalina da FAB 65-19, que faz a linha Araguaia-Belem, caiu em plena selva, entre Concelção do Araguaia e Pau D'Arco.

MORRERAM 4 DOS 7 TRIPULANTES

RIO, 13 (ASAPRESS). — Segundo notícia procedente de Belem, o avião "Catalina", 5.516 acabava de localizar a região do desastre ocorrido há dias com o aparelho da FAB, 6.519, que conduzia um funcionário civil e seis tripulantes militares.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BARRO, 651 — 1.º andar

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente

João Sampaio — Vice Presidente

Antonio Ferreira de Castro Filho — Secretário

Eduardo Rodrigues Alves — Tesoureiro

Altino Arantes

Antonio Carlos de Sales Filho

Candido Motta Filho

Dezede de Queiroz Telles

Berville Allegretti

Francisco Glycerio de Freitas

João Soares Hungria

Olegário de Camargo

Plínio de Castro Prado

Roberto dos Santos Moreira

Valdemiro Lobo da Costa

REUNIÕES ORDINARIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9.30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9.30 às 11.30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sábados as tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Dir. Presidente Antonio Carlos, 201 - 11.º - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro.

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente — Arthur Bernardes

Vice-Presidente — Altino Arantes

Secretário-Geral — Aman-de Fontes

Tesoureiro — Lino Rodrigues Machado.

EXPEDIENTE

Diariamente, das 9 às 16 horas. Aos sábados, das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.

A informação acrescenta que morreram no sinistro 4 pessoas, salvando-se 3 restantes, com apenas ferimentos sem gravidade.

Morreram no desastre do "Catalina" da FAB o capitão Avellino, o tenente Batista e os sargentos Anchieta e Moreira. Salvaram-se o civil Caluhy e os sargentos Deodato e Campina.

LOCALIZADOS OS 3 SOBREVIVENTES

BELEM, 13 (N. P.). — Acaba de ser localizado navegando numa balsa no rio Araguaia, três sobreviventes do desastre ocorrido há dias com o "Catalina" de prefixo 6519 da FAB, da Base Aérea desta capital. O desastre ocorreu quando, talvez, por má visibilidade chocou-se o "Catalina", com uma elevação do terreno. Perceberam no choque o capitão Avellar, tenente Batista e sargentos Moreira e Anchieta. Salvaram-se com ferimentos de natureza leve, o civil Caluhy e os sargentos Deodato e Campina.

A TRIPULAÇÃO

BELEM, 13 (N. P.). — Entre os mortos no desastre está a tripulação, composta pelo capitão avião Alvaro Avellino, comandante; 1.º tenente avião Alberto Batista Silva, co-piloto; mecânico, 3.º sargento Anchieta Nunes Amaral, radio-navegador.

Segundo nota oficial distribuída pela 1.ª Zona Aérea, acham-se feridos, já tendo sido enviados socorros para o local, o 3.º sargento Carlos Marques Campina e o civil Caluhy Santos Tavares, veterinário do Serviço de Defesa Animal.

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DA AERONAUTICA

RIO, 13 (A. N.). — O Quartel General da Aeronautica forneceu à imprensa a seguinte nota: "O comandante da 1.ª Zona Aérea cumpre o doloroso dever de comunicar o acidente ocorrido ontem, dia 11, às 8 horas da manhã, nas proximidades de Concelção de Araguaia, com o Catalina PY-34 n.º 65-19, perdido ao tentar cumprir o dever dos seguintes tripulantes, que estão sendo procurados no local do acidente: comandante e 1.º piloto capitão Alvaro Avellino; co-piloto 1.º tenente avião Alberto

O "CASO" DO CLUBE MILITAR

RIO, 13 (News Press). — Ainda não teve solução a crise no Clube Militar. A reunião da diretoria daquela entidade não ofereceu resultados concretos dada a atitude dos comunistas ali infiltrados, torpedeando o esquema conciliatório apresentado pelo general Estilac.

O ministro da Guerra, na qualidade de presidente do Clube Militar expediu uma resolução de caráter pessoal, fixando normas para a publicação de artigos na Revista do Clube.

Informa-se agora, que o general Estilac Leal já definitivamente inteirado da gravidade da crise, decorrente da influência comunista, está disposto a tomar medidas radicais para saná-la inclusive a própria dissolução do Clube Militar.

ROLAND OUDOT

RAYMOND COGNAT

Hoje, mais do que nunca, cada exposição de artista importante tem um valor e uma significação que vai além do caso individual pela razão de procurarmos nela um sinal indicador de futuro. Com efeito, por incontestável que seja a reputação da pintura francesa, é permitido olhar com incerteza para a situação presente. E este prestigioso incerto, que nos obriga a interrogar o porvir, pois os mestres que fundaram esta reputação começam a perdê-la atualmente. Quem os irá substituir? Torna-se necessário desde já pensar nisso.

A França estará em condições de garantir uma nova promoção de valores, os quais visivelmente se esperam sem que, por enquanto, se tenha adquirido nenhuma certeza válida? De certo modo o exito da arte abstrata foi para a França um contra-terreno; o lugar que ocupa na criação deste estilo afoitamente internacional não é nem superior nem inferior ao de qualquer outro país. Sobre tudo ela não impõe formas que se possam dizer suas em absoluto. As qualidades de ordem e sensibilidade que a valorizam, não tem possibilidades de se exprimir aqui com a evidência que manifestavam em expressões artísticas anteriores.

E' de crer pois que seja apenas nos aspectos mais perceptíveis e menos dominados pelo cerebralismo, que os artistas franceses virão a propor soluções nas quais transpareçam as suas qualidades próprias e universais. Estamos pois numa época em que exige a afirmação de novos grupos.

Entre estes destaca-se justamente o dos homens nascidos por volta de 1900. Tivemos a prova disso com as recentes exposições de Aulame e Brianchon e,

hoje com a de Roland Oudot. Não se trata evidentemente de uma descoberta, a arte de Roland Oudot há anos que se manifesta honesta e perseverantemente, afastada da moda, seguindo um caminho à margem das perturbações estéticas. E' nesta pseudo-indiferença que reside a força da sua arte e a prova da sua personalidade.

As teorias sedutoras e inteligentes não o atraíram como a tantos outros de menor resistência.

A arte de Roland Oudot, toda sobriedade, enraíza na mais calma tradição.

Não adota o fremito das pequenas pinceladas impressionistas, nem mesmo a sua sugestão de instantâneo. E' contudo esta visão calma da paisagem simplificada nos seus planos é a de um homem que educou e compreendeu o cubismo; a nitidez de cada cor prova que não foi indiferente à linha fauve; a vibração da atmosfera e a sua luminosidade são de quem soube encontrar por meios próprios a ambição dos impressionistas. Talvez nos encontremos perante a verdadeira síntese das pesquisas picturais desde meio século.

Não digo a única síntese, mas uma fórmula que através de uma aparente simplicidade implica uma procura extremamente complexa e ao alcance do público mais diverso. A aparência calma desta arte engana. A sua natureza é estática mas não se opõe a contrastes de sombra e luz de ritmo rude. A sua sensibilidade obedece a normas que impedem o excesso sentimental. O seu realismo roça pela imaginação e pelo sonho, pronto a povoar de personagens feridas a paisagem real.

E' possível que Roland Oudot e outros pintores da sua geração venham a construir, sem propriamente formarem uma escola, sem se reunirem em torno de manifestos, uma escola sem premeditação, obra das circunstâncias e de certas afinidades involuntárias e, por tal, da maior significação.

Roland Oudot não aspira, como nenhum outro dos seus contemporâneos, à qualidade de chefe de fila. E' simplesmente um dos elementos mais significativos desta pretensa escola, aquele cuja obra revela uma mestria que deixa uma impressão consoladora de confiança. (SPT)

Cambio negro de medicamentos

RIO, 13 (Asapress). — A Delegacia de Economia Popular, há tempos vinha procedendo investigações para descobrir perigosa quadrilha que sonegava medicamentos raros a fim de vendê-los no "cambio negro".

Variações foram apresentadas resultando infrutíferos os trabalhos dos detetives e investigadores. Os medicamentos, em regime de raciocínio, desapareciam como por encanto. Somente os interessados podiam adquirir-los pelo dobro do preço. O próprio Serviço de Fiscalização da Medicina solicitou providências ao delegado Fernando do Schwab para cobrir o abuso. Agora, após várias diligências, uma turma daquela Delegacia, conseguiu prender um dos infratores no momento em que vendia, pelo dobro do preço, acetato de cortone, produto raro, somente importado com autorização especial. O inescrupuloso indivíduo chama-se Direu Maciel, e tinha um depósito da mercadoria num escritório, à avenida Presidente Vargas. A polícia espera prender seus cúmplices e desmantelar a quadrilha que há longo tempo vem agindo no Rio.

O mandado de Segurança dos exportadores de algodão

RIO, 13 (News Press). — O Tribunal Federal de Recursos iniciou o julgamento dos mandados de segurança requeridos por varias firmas exportadoras de algodão contra o ato do atual ministro da Fazenda, que determinou a restituição ao Tesouro Nacional, de importações indevidamente devidas às referidas firmas pelo ex-diretor da Fazenda Nacional, sr. Ovídio Paulo de Menezes Gil.

Pesante o juiz da Fazenda Nacional em São Paulo, haviam as firmas interessadas impetrado mandados de segurança, mas aquela autoridade judiciária se considerou incompetente para julgá-los por se tratar de ato do ministro de Estado.

Papeteriam votos no julgamento contra a concessão dos mandados de segurança os ministros Djalma da Cunha Melo, Artur de Sousa Martinho e João Frederico Mourão Roussei, e a favor os ministros Cândido da Cunha Lobo, relator, e José Tomaz da Cunha Vasconcelos.

Os votos dos magistrados citados em primeiro lugar sustentam, portanto, a tese esposada pela Fazenda Nacional, de que as devoluções de quantias pagas pelas firmas em apreço e pertinentes à quota sobre algodão em pluma efetuada na estação anterior, e que representaram um prejuízo para a Fazenda Nacional de cerca de 110 milhões de cruzeiros — não têm fundamento legal.

Embaixada do Brasil em Israel

RIO, 13 (News Press). — O presidente da República vai encaminhar ao Senado mensagem solicitando aprovação do nome do sr. José Prímio de Oliveira Balão como enviado e ministro plenipotenciário do Brasil junto ao governo de Israel.

GRANDE VENDA COMEMORATIVA DO

30º ANIVERSÁRIO

em tôdas as seções
ofertas especiais

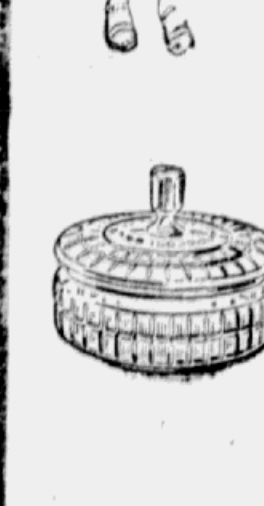
A PREÇOS QUE SÃO VERDADEIROS PRESENTES!



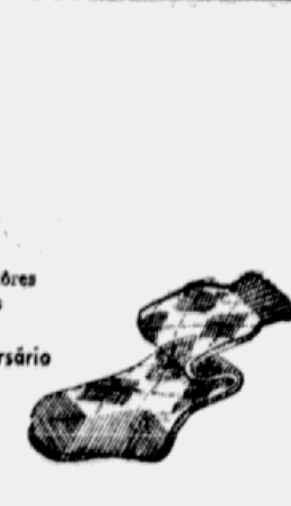
"Short" de fusão branco com enfeites de galão na gola e bolso. Tamanhos de 3 a 7 anos.
Preço de aniversário
\$65



Finíssima meia de nylon americana, 15 Denier, malha 60. Todos os tamanhos. Cores modernas.
Preço de aniversário
\$55



Linda "bamboniere" de cristal Prado. Delicado presente para senhoras e senhoritas. Somente na cor branca.
Preço de aniversário
\$75



Meias escocêsas 3/4, em 6 lindas combinações de cores firmes. Tamanhos de 2 a 5 anos.
Preço de aniversário
\$25

LEMBRANÇA DO 30.º ANIVERSÁRIO

As Credenciadas de Outubro a Clipper oferece gentilmente este presente de aniversário: um colar de pérolas da Tchecoslováquia, com artístico fecho.

OFERTA GRÁTIS DA SEÇÃO DE CALÇADOS

A tôdas as freguesas da Seção de Calçados, a Clipper oferece GRÁTIS uma útil calçadeira anatômica.

A Clipper fica aberta tôdas as 7 feiras, até às 10 horas da noite.

Tudo para Senhoras, Senhoritas, Meninos e Meninas... e também para o Lari!

Clipper Largo Sta. Cecilia

COMPRA PELO CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

Tambem a Camara se pronuncia sobre as atividades de Luzardo

Atuação do embaixador patricio na recente intentona contra Peron — Requerimento subscrito por varios deputados

Causas da crise entre os produtores do café

RIO, 13 (Asapress). — Tendo como subscritores os srs. Paulo Neri, J. Gaudencio, Tenorio Cavalcanti, Jales Machado, Antonio Deodato, João Agripino, Antonio Peixoto, Ernani Satrio, Flores da Cunha e Nestor Duarte, foi encaminhado ontem à mesa da Câmara dos Deputados o seguinte requerimento: "Requeremos que a mesa, ouvida a Casa, solicite ao sr. ministro de Estado das Relações Exteriores se digne prestar informações sobre o que se segue: a) Se o Ministério das Relações Exteriores tomou conhecimento de telegrama — transmitido de Buenos Aires, datado de 29 de setembro passado, publicado nos jornais, dia 30 e distribuído pela Agência France Presse — segundo o qual o embaixador do Brasil naquela capital sr. João Batista Luzardo, "visitou Peron, para lhe expressar simpatia e adesão em face do abontamento militar de ontem"; b) Se o fato do mesmo despacho narrado é verdadeiro e se o atual embaixador do Brasil o comunicou ao Ministério das Relações Exteriores e em que termos o fez; c) No caso de ser verdadeiro se tal visita, com o propósito que se noticiou, foi feita em virtude de instruções do Ministério das Relações Exteriores à Embaixada do Brasil em Buenos Aires; d) Sendo afirmativa a resposta ao item anterior, quem teve a iniciativa de determiná-la e quem fez transmitir as instruções para a sua realização; e) Em qualquer caso: Informar se o Ministério das Relações Exteriores considera a mesma visita oportuna e própria, segundo os hábitos e praxe da nossa diplomacia, e ainda qual o seu sentido no quadro da nossa política externa, em relação aos países do Prata, e em que medida reflete ela os laços de solidariedade ideológica com o regime ora vigente na Argentina; f) Finalmente, solicitar ao sr. ministro de Estado das Relações Exteriores a juntada às suas informações de toda a correspon-

Café Filho conferenciou com Getúlio

RIO, 13 (Asapress). — Esteve ontem no Café, onde palestrou juntamente com o presidente da República, o vice-presidente Café Filho.

Asssegura-se que o sr. Getúlio Vargas manteve ao vice-presidente da República a promessa de que tornaria sem efeito a nomeação do sr. José Anselmo para diretor do D. C. T. do Rio Grande do Norte.

A noite, o sr. Café Filho esteve na Câmara dos Deputados conferenciando com o sr. Nereu Ramos.

Operações no cérebro com êxito

RIO, 13 (A.N.). — Estão sendo praticadas no Instituto de Psiquiatria, organização de socorros públicos de molestias nervosas e mentais, há muito sob a direção do prof. Maurício do Medeiros, intervenções de alta cirurgia de crânio. Nada menos de seis intervenções já foram realizadas em curto espaço de tempo, todas elas com êxito operatorio, atendendo principalmente casos de esquizofrenia rebelde, resistente a todos os outros recursos vulgares, como o tratamento pelos choques. Os doentes encontram-se ainda sob observação; em todos, todavia, cessaram os delírios, notadamente, de pronto, um estado geral francamente satisfatório. O Instituto de Psiquiatria, sob a orientação do prof. Maurício de Medeiros, inaugura, assim, um serviço inestimável de socorros públicos cirúrgicos dessa especialidade.

Novo gerente para a Carteira de Cambio

RIO, 13 (News Press). — A Carteira de Cambio do Banco do Brasil tem novo gerente sendo nomeado para esse posto o sr. João Candido de Andrade, chefe de seção do Banco do Brasil. O sr. João Dantas, que já exerce o cargo há alguns dias, substituiu o sr. Manuel Augusto Pena, que solicitou licença após 25 anos de serviços no Banco do Brasil, onde desempenhou as mais diversas funções.

PARTIDO REPUBLICANO

PARA VIREADOR, VOTAI EM

JOÃO SAMPAIO

Cedulas: Rua Quintino, Bocaiuva, 176 — S/ 216

INSTANTANEO CREL

FRANCISCO PATI

Num dos últimos trechos do "Diário secreto" de Humberto de Campos, publicação da revista "O Cruzeiro", há um instantâneo cruel de Alberto de Oliveira, de calças nas mãos e sem dentadura.

Uma coisa dessas a ninguém aproveita. A mim, principalmente, causou-me grande mal. No primeiro semestre do ano em curso fiz trinta anos que o saudou no salão nobre da Faculdade de Direito de São Paulo, em nome do Centro "XI de Agosto". Guardava dele, por isso, uma lembrança amável, a lembrança de um homem muito alto, de bigode e braços muito compridos, cabelo repuxado para trás, o corpo enorme bem à vontade dentro da roupa folgada, pés imensos, olhos vivos ainda que meio inexpressivos, olhos de quem vive a olhar para dentro, à procura de rimas raras. Foi a última vez que o vi. Estava a caminho de Poços de Caldas, onde ia descansar, bebendo água. São daquele ano, provavelmente, os versos que a gente lê na "Fonte dos Amores", ladeando os anjos de mármore de Stracce.

No ano seguinte deveria ocorrer em São Paulo a "Semana de Arte Moderna". Alberto de Oliveira, mestre parnasiano, já vinha sofrendo ataques. Os estudantes de direito entenderam, por isso, que valia a pena desagregar o cantor do "Livro de Ema". Mandamos-lhe um telegrama. Aceitou a homenagem.

Isso foi em 1921. Seis anos antes, em 1915, se não me falha a memória, já lhe havia sido prestada, na mesma Faculdade, uma grande homenagem, pouco tempo depois do grande discurso de Biliac sobre o serviço militar obrigatório. Saudara-o em nome do Centro "XI de Agosto". Sarri Prado, um dos finais brilhantes figuras da geração acadêmica de então, Orador e poeta. Sarri Prado, saudando o mestre dos "Sonetos e Poemas", reitera a acusação de impossibilidade de Alberto de Oliveira. Quando me coube a vez de falar, seis anos mais brilhantes figuras da geração de então, disse, entre outras coisas, que não podia ser "impassível" quem escrevia o "Por amor de uma lagrima".

Lembro-me da emoção com que declamei:

Tu para mim estás morta.
Que importa que o coração
te proteste, diga que não
te ama ainda? Que importa?
Tu para mim estás morta!

Alberto de Oliveira gostou muito da defesa. Levantou-se para agradecer.

decer. Falando com voz gutural, voz de declamador, gesticulando muito, espantando o bigode ora à direita, ora à esquerda, o cantor do Paraíba recuou à infância remota, rememorou as primeiras vigílias, a madrugada que surpreendeu-o muitas vezes de lápis em punho, a velha mãe atrás dele, admoestando-o carinhosamente, os primeiros triunfos, os anos de esplendor, a Academia Brasileira, até o momento em que ali estava, no meio dos estudantes, no salão nobre da Faculdade de Direito. Os olhos brilhavam-lhe através das lagrimas. Nós aplaudimos. Gritávamos: Retalhe! Retalhe!

E o velho parnasiano declarou "O Espelho".

No espaço saído, suspenso de alto muro,
Brilha inútil agora o espelho, que
lança um reflexo frio.

Saimos juntos. Segurando-me pelo braço, paternalmente, ele muito alto, eu muito baixo, ora falava comigo, à direita, ora com Gelasio Pimenta, à esquerda. Achava-me parecido com Maurício de Lacerda. Naquele tempo, ser parecido com Maurício de Lacerda, ainda que só fisicamente, por causa da testa ampla, era um elogio. O político fluminense fazia e aconcia na Câmara Federal. Era eloquente e implacável. Maurício na Câmara, lineu no Senado. Todos olhavam na testa. A porta da Livraria Saraiva paramos. O velho livreiro levou o poeta para o fundo da livraria e perguntou-lhe se conhecia os meus versos. Alberto de Oliveira não os conhecia. Saraiva tirou da estante um exemplar do "Fausto e Don Juan", poema publicado dois anos antes, e entregou-o ao artista da "Alma em flor".

Um dia Maurício de Lacerda veio a São Paulo. Visitando a "Folha da Noite", pela mão de Pedro Cunha, um de seus diretores. Iesse retrator em nossa companhia. Conheci-o que três ou quatro anos antes Alberto de Oliveira me achara parecido com ele:

— O velho quis ser amável comigo, — respondeu.

A verdade é que, além da testa, nada havia em mim que lembrasse o grande tribuna. Nada: nem o espírito combativo, nem a inteligência alerta, nem a palavra fogosa. Só a testa.

Não perderei jamais à memória de Humberto o instantâneo cruel. Afinal dos contos, não interessa à história da literatura o episódio da bacalhada com pimenta.

SOBREVIVÊNCIA DA DEMOCRACIA

E' preciso votar: primeiro, porque só assim contribuiremos para a sobrevivência da democracia no Brasil, desmentindo e desmoralizando os que alegam o nosso desinteresse pelas eleições; segundo, porque por meio do voto estaremos presentes na direção dos negócios públicos; terceiro, porque, com o nosso voto, evitaremos, ou devemos evitar o assalto das posições pelos aventureiros da política.

A abstenção não é remédio. A abstenção é sempre um erro. Ninguém tem o direito de ficar em casa no dia de hoje, colocando-se, por essa forma, à margem dos acontecimentos. A abstenção é prova de inércia cívica. Todo brasileiro no uso e gozo de seus direitos civis tem hoje obrigação de comparecer aos distritos eleitorais para o fim de eleger prefeitos (nos municípios que não perderam a autonomia) e vereadores. A eleição que hoje se realiza em todo o Estado é uma das mais importantes, porque o município, segundo já se tem dito tantas vezes, é a célula-mãe do regime. O Estado é uma concepção política. Só o município é uma realidade. Sentimos a presença do município em tudo o que nos rodeia: na água que bebemos, na casa que nos agasalha, na escola que nos educa, nos veículos que nos conduzem...

Não nos cansamos de dizer que a abstenção foi o grande pretexto das revoluções político-militares em nosso país. Lembrar-se-ão os leitores de que o lema da revolução de 30, levantado pelo sr. Assis Brasil, era exatamente "Representação e Justiça". Querendo justificar a tomada das posições pela força, o velho político riograndense pregava a necessidade do voto, isto é, a necessidade de escolha pelo próprio povo dos seus representantes na administração e nas câmaras. Aliás, "Representação e Justiça" deve ser o nosso lema permanente. Não é necessário fazer uma revolução para se saber e afirmar que a sobrevivência do regime democrático depende exclusivamente da cédula que hoje depositaremos nas urnas, em todos os municípios do Brasil.

São Paulo queixa-se, por exemplo, da falta de vias de acesso aos bairros; da falta de transporte; das deficiências de água e luz, havendo bairros que passam dois ou três dias por semana sem água e com um fio de luz elétrica imitando lampejo de querosene; do preço extorsivo dos gêneros de primeira necessidade; das ruas mal calçadas; da inexistência de parques públicos; da devastação ininterrupta das nossas matas; da escassez de edifícios escolares condignos; da falta de telefones; da ausência de teatros, etc., etc.

Ora, cada um desses problemas possui uma solução adequada. Quem o resolve? O Estado? Não. O município. Daí o termos dito que sentimos a presença do município na nossa própria carne, em tudo o que nos rodeia, como em tudo o que nos falta.

No dia de hoje, quando apelamos para todos os municípios da capital e do interior, pedindo-lhes que atendam à convocação eleitoral, tem grande oportunidade a palavra de Rui: "Não há corpo sem células. Não há Estado sem municipalidades. Não pode existir matéria vivente sem vida orgânica. Não se pode imaginar existência de nação, existência de povo constituído, existência de Estado, sem vida municipal. Vida que não é própria, vida que seja de empréstimo, vida que não for livre, não é vida. Viver do alheio, viver por outrem, viver sujeito à ação estranha, não se chama viver, senão fermentar e apodrecer".

São Paulo vai ter hoje a grande oportunidade de dar aos seus legislativos municipais, com base na experiência que hoje termina, uma constituição à altura do nosso desenvolvimento cívico. Na legislação que hoje praticamente se encerra houve decepções amargas para o povo. Ora, o melhor meio de evitar novas decepções é comparecer às urnas e saber selecionar os valores que disputam o nosso sufrágio.

Tem havido — seja-nos permitido dizê-lo — muita brincadeira por aí à custa das eleições municipais. Certas candidaturas têm sido com efeito apresentadas por espírito anedótico. Percebe-se que se quer brincar de eleições, como, no nosso tempo de criança, brincávamos de soldado. E' um erro. A democracia não admite pilherias. Apesar de ser o regime popular por excelência, ou talvez por isso mesmo, é a democracia uma instituição solene. Haverá coisa mais solene do que depositar numa urna um retângulo de papel que traduz a nossa convicção, a nossa vontade, o nosso ideal, o nosso desejo de sobrevivência?

O Partido Republicano figura entre os disputantes de hoje. O menor bem que se pode dizer do velho e glorioso partido paulista é que possui uma tradição municipalista muito acentuada e muito sincera. O Partido Republicano vê no município o ponto de apoio de toda a organização política do Estado.

Deixar de votar é dar razão aos que não nos julgamos preparados para a vida da democracia nas instituições políticas. Abstenção é inércia e indiferentismo, duas armas com que contam as vocações totalitárias para triunfar e permanecer.

O DIA DO URBANISMO

HEITOR A. EIRAS GARCIA

Engenheiro-Chefe da Divisão de Divulgação Urbanística da Prefeitura de São Paulo

Não posso escrever sobre o "Dia do Urbanismo" sem fazer referência, com a maior simpatia, ao nome de Carlos M. Della Paolera, o urbanista argentino que sugeriu e propagou, sozinho, por todo o mundo, a idéia de se comemorar todos os anos, a data do urbanismo, a 8 de novembro. Foi ele quem primeiro lançou esta questão que havia de repercutir favoravelmente em todos os censos civis: — se recordamos com festa a data do nosso nascimento, se comemoramos com solenidades a data nacional de cada país, se honramos a memória de sábios e heróis, porque não devemos dedicar um dia à ciência que organiza as cidades onde moramos? Por que não há de se reunir todos os anos, em estreita comunhão de pensamento, aqueles que trabalham em prol do bem estar da humanidade e defendem os princípios do urbanismo? O pensamento do urbanista argentino ganhou terreno, se desenvolveu e se transformou em magnífica realidade.

Em dois anos de trabalho exaustivo, conseguiu aquele engenheiro a adesão de 60 países. E dos atos realizados, até hoje, o da oficialização do "Dia Mundial do Urbanismo", pelos respectivos governos, é o de maior importância, efetuado nos seguintes países: Brasil, Cuba, Espanha, Itália, Luxemburgo, Panamá, Perú, Porto Rico, Suíça e Venezuela.

Em São Paulo, em 1949, aquele dia, foi comemorado com uma série de conferências pronunciadas por técnicos da Prefeitura, por iniciativa do sr. secretário de Obras, dr. Dario de Castro Bueno. No ano passado, as solenidades do dia 8 de novembro, com o apoio dos governos estadual e municipal, da imprensa e do rádio, tiveram um caráter marcadamente popular, exatamente para despertar o interesse do povo pelas coisas da cidade.

Nas escolas públicas, tanto da capital como do interior do Estado, giraram as atividades, naquele dia, em torno do urbanismo, por expressa determinação do sr. diretor geral do Departamento de Educação, prof. Thaless Castanho de Andrade, constante da seguinte circular expedida no dia 3 de novembro de 1950: "Transcorrendo a 8 de novembro o "Dia do Urbanismo" o Departamento de Educação lembra às autoridades escolares a necessidade da comemoração dessa data nas escolas das cidades de todo o Estado. O "Dia do Urbanismo", que será comemorado em todo o mundo, é iniciativa que visa, entre outras coisas, despertar o interesse do povo pelas coisas da cidade e divulgar os princípios da ciência urbanística. A fim de que

as crianças compreendam melhor as finalidades essenciais do urbanismo, sugere este Departamento que os senhores professores façam girar as atividades escolares desse dia em torno do assunto, realizando palestras, trabalhos, etc., sempre de acordo com as possibilidades de cada grau. Devem ser abordados, principalmente, ensinamentos sobre higiene das habitações e como devem as crianças se conduzir nos logradouros públicos, mostrando a necessidade de serem observadas, rigorosamente, as instruções superiores sobre o trânsito de pedestres e de veículos".

Ao prof. Lineu Prestes, então prefeito do município de São Paulo, coube examinar o seguinte despacho, em 6 de novembro de 1950, considerando-o oficial: "Dia do Urbanismo". No processo municipal, 104.900-50: "Solicito sejam tomadas todas as providências cabíveis, a fim de que a "Semana do Urbanismo" tenha "caráter oficial".

No Instituto de Engenharia de São Paulo, na memorável noite de 8 de novembro de 1950, o engenheiro Alvaro de Sousa Lima, então presidente daquela entidade de classe, proclamou ter sido aceito pelo Instituto de Engenharia, como símbolo oficial do Urbanismo, o emblema idealizado pelo urbanista argentino.

Este ano, as solenidades terão o patrocínio do Departamento de Urbanismo, da Secretaria de Obras; Sociedade de Engenheiros Municipais de São Paulo; Instituto de Engenharia; Instituto dos Arquitetos do Brasil, Seção de São Paulo; Sociedade Amigos da Cidade; Sindicato da Construção Civil das Grandes Estruturas e o programa já organizado para o primeiro dia das comemorações, é o seguinte:

12 horas — Almoço de confraternização, promovido pela Sociedade de Engenheiros Municipais de São Paulo. Orador oficial: eng. Walter Soares do Nascimento, presidente da Sociedade, cimento, presidente da Sociedade, cimento, presidente da Sociedade, cimento. Inauguração da Segunda Exposição Municipal de Urbanismo, no saguão da Biblioteca Municipal, pelo sr. secretário de Obras, dr. Dario de Castro Bueno. — Orador oficial: eng. Alberto de Zagottis, diretor do Departamento de Obras.

18 horas — Coquetel na sede do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Seção de São Paulo. — Orador oficial: eng. Carlos Brasili Lodi, chefe do planejamento urbano de São Paulo.

21 horas — Sessão solene na sede do Instituto de Engenharia de São Paulo. Orador oficial: eng. Carlos Alberto Gomes Cardim Filho, diretor do Departamento de Urbanismo.

O papel moeda em circulação

RIO, 13 (News Press) — Segundo quadro demonstrativo dos valores, importância e quantidade de notas do papel moeda, organizado pela Caixa de Amortização, existiam em circulação em 30 de setembro findo, 33.796.272,93 cédulas de um mil cruzeiros, no total de Cr\$ 33.796.272,93.

Confrontando essa importância com a existente a 31 de agosto último, Cr\$ 33.846.517,17, — verifica-se uma diferença para mais de Cr\$ 50.244,24, no papel moeda em circulação.

Inaugura-se hoje o I Congresso da União Latina

RIO, 13 (A.N.) — Iniciam-se amanhã os trabalhos do I Congresso da União Latina, em Petropolis, no Hotel Quitandinha.

Pelo governador do Estado foi promulgada a lei que concede um auxílio especial de Cr\$ 300.000,00 ao Colegio Internacional de Cirurgias, Capitulo Brasileiro, para ocorrer as despesas com a realização do seu 1.º Congresso Nacional, realizado em São Paulo de 27 a 30 de setembro último.

Despacharam ontem com o governador do Estado os srs. Francisco Antonio Cardoso, da Saúde Pública e Juvenal Lino de Mattos, da Educação.

restauração da vida morigerada, os hábitos castos e da antiga família brasileira, em resistência contra as tendências que tanto a vinham depravando e corrompendo. Nos folhetos "Vila Rica", "Maria de Betânia" e "Maria Madalena" é o escritor intermeado que escreve prosa com inspiração de poeta; em "Bandeira e Sangue" e "Soldado de Cristo" é o paladino que salta para a luta a desferir golpes contra as tolerâncias dispensadas a mais tendências da vida social e contra a froxidão dos que deveriam pugnar pela sua pureza e honestidade. Os adversários dessas pregação procuravam cobrir de ridículo; quanto à pregação democrática e à exaltação do espírito patriótico, apelando-o de "Patria amada", expressão colhida da Canção do Soldado; e quanto à campanha católica, qualificando-o de "carola" e "Torquedada". Os epítetos não lhe fizeram mossa e talvez tenham contribuído para lhe redobrar a energia das investidas. E foi com esse espírito de lutador bravo que, há alguns anos, se apresentou nos serviços da Light e da cadeira de professor da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, concentrando-se no ensino de direito social na Universidade Católica do Rio e na "Faculdade de Filosofia Santa Ursa".

Mas não abandonou os prelos forenses com a independência financeira amplamente assegurada, assumiu o patrocínio de grandes entidades comerciais e industriais do Rio de Janeiro. E, como guerreiro de boa estirpe, tendo ainda nas fibras o vigor dos lutadores de escol, trabalhou até o dia em que os médicos o mandaram para a mesa de um hospital a fim de sofrer uma operação que confirmou o triste prognóstico que ele a si mesmo se fizera. Daí saiu, depois de dez dias de dores cruciantes, estendido num calção, rumo ao Cemitério de São João Batista. Na sessão do Supremo Tribunal de 16 de agosto fizera

a defesa oral dos direitos de um cliente, impugnando com vigor os embargos da parte adversária. O julgamento, após debates em que falaram os advogados dos contendores, foi adiado a requerimento de um ministro, quando já haviam votado dois ministros, entre os quais o relator Orosimbo Nonato, desprezando os embargos, ou em meio caminho de vitória. Na decisão final dessa causa a figura e a inteligência profissional do causidico terão que ser, sem dúvida, recordadas e louvadas.

Seus colegas e contemporâneos já o haviam julgado pelas suas virtudes, pela sua impetuosa dedicação a idéias, realizações e planos em que nunca entrava a meia-água, mas de corpo inteiro, com lealdade e decisão. Encerrou, a carreira orando e pugnando; a 16 de agosto no Supremo Tribunal; dois dias depois até o fim dos dias, no quarto de hospital — mas dali, orando a Deus, erente fervoroso que era, para que o acolheresse com benignidade e misericórdia na esfera dos Seus elidos. Essa prece deveria ter sido ouvida, porque não foi coisa de última hora — mas a conclusão de uma vida que, em sua parte melhor e mais ativa, foi posta a serviço de um idealismo que ele aprendeu nas lições do Evangelho tanto pelo estudo e pela leitura, quanto pelo sentimento do fervor íntimo que o alimentava. No grupo dos seus colegas de turma e companheiros de luta vale-se abrindo essa vazia insuperável e que a morte surpreendeu e atemorizou os outros. Ele deve ter vivido o último minuto com a consciência serena, pelo que havia praticado de bom e de justo, e ter-se-á finado sem outros sobressaltos porque, como já disse o padre Antonio Vieira no Sermão da Ressurreição — "na morte se acaba o tempo e o prado que Deus tem definido e determinado para o merecimento". Ele já tinha o merecimento; deve, pois, ter recebido o prêmio.

NOTAS E COMENTARIOS

DEVASTAÇÃO FLORESTAL

O sr. Heitor A. Eiras Garcia, da Divisão de Divulgação Urbanística da Prefeitura, deu preleção, com a sua palavra de técnico, a tudo quanto vem o CORREIO PAULISTANO escrevendo, nestas colunas, sobre a mania dos loteamentos e a consequente absurda expansão da cidade: "O verde do município — escreveu — não pode continuar a ser urbanizado da maneira como está, à revelia da Prefeitura".

Quem sai a percorrer os nossos bairros, especialmente os mais distantes, fica impressionado com o vandalismo que neles se verifica em relação ao "verde". Existem indivíduos que não podem ver árvores. A arvore para eles é a cruz para o morto. Vendo uma arvore tratam incoitavelmente de abate-la. Atualmente, sob o pretexto da construção de

"cidades operárias", devastam-se tudo. Em Tucuruvi, entre a Estrada Nova da Cantareira e a Estrada da Cachoeirinha (caminho de Bragança), existia uma sucessão de pequenas colinas cobertas de uma vegetação luxuriosa. O machado passou por ali e arrasou os mortos. Onde se pretendia construir uma "cidade" existe hoje o Sahara.

O odio dos paulistanos contra as arvores vem de longe. Escrevendo a história da Cidade São Paulo no século XVIII conta Afonso de E. Taunay o que aqui ocorreu no tempo do Morgado de Matheus: "O que de particular notava D. Luiz Antonio, em São Paulo, vinha a ser a carestia e dificuldade de vida, graças ao atraso da agricultura, à aversão de se lavar a terra por meio de arados e à grande devastação das florestas. "Lenhas e mantimentos, tudo vinha de longe", graças

so em nossa turma, já então compoado o seu bloco que mais tarde era cognominado "a panela do Delamare" — na qual entravam os que foram, depois, os principais figurantes do Congresso de Estudantes, aqui realizado em 1909: Afonso Celso de Paula Lima, Alfredo E. de Paula Assis, Leonidas Garcia Rosa e A. Rolim de Oliveira.

Entrará também, a grandes brachadas, nas melhores reuniões da chamada "alta sociedade" ajudado pelas suas virtudes artísticas: fizera curso de piano em Jacareí, com um professor modesto e aqui aprimorara o curso sob as vistas provecias do maestro Chiffarelli. Nos primeiros meses de aula, em 1907, no antigo 18 da rua José Bonifácio, logo que parou de transportar um Bechstein de bela aparência e voz atrevida, chamado pela mãe de Alcibiades, ficavam no quarto vizinho, acompanhando a lição de Chiffarelli: o "sortimento" de musicas trazidas de Jacareí foi substituído por um outro, de menor responsabilidade e do qual o discípulo podia dar satisfatórias contas. Tinhamos, porém, e alem dessas lições de Chiffarelli o "nosso curso de operas liricas". Delamare foi por nós impellido a adquirir as partituras da "Aida", "Tosca", "Bohème" e "Zazá", e fomos a executar os trechos que escolhíamos e dos quais lhe davamos a interpretação, explicando-lhe antes o enredo e acompanhando e cantando as partes para com a decora dos duetos de amor, ora com os impetos de ciúme ou colera dos protagonistas, fossem masculinos ou femininos. Tinhamos, mesmo, a jactância de declarar que o curso musical do Delamare devia, tanto a nós como ao maestro Chiffarelli, a sua perfeição. Com a credencial de pianista e passando a figurar nalguns concertos do mestre que alcançara em São Paulo uma situação de incontestável prestígio, o Alcibiades era procurado e solicitado para reuniões e festas brilhantes e conquistou posto de

Alcibiades Delamare Nogueira da Gama

ATOS E FATOS DO QUINQUENIO ACADEMICO — O ADVOGADO IDEALISTA

PELAGIO LOBO

II

curava, por um impulso irrefreável a primeira fila dos estudantes. Alguns esquivavam-se a bûtiolos e postos de evidência e, só a custo saíam deles; outros, como Delamare, o Sousa Soares, Diniz Junior e o Pereira, em qualquer reunião, comício ou festa, já iam tomados posição e, na primeira brecha, entravam com seu discurso. Tinha, pois, que assumir na "Congresso dos Estudantes" de 1909 um posto no grupo da liderança. E em 1910, assumindo o patrocínio da candidatura de Alfredo de Assis para orador e de João Arruda para paraninfo, esteve prestes a vencer; derrotado na escolha, como derrotado fora o bloco oposto que sustentava a candidatura de Brasílio Machado — tendo sido eleito Vilalobos, paraninfo, e Florivaldo Linhares orador — azeudou-se, amouso e não quis tomar grau na colação solene.

Formado em direito por aqui ficou, ora exercendo a promotoria publica em substituições eventuais, ora realizando uma advocacia, que não podia deixar de ser precária. Aliás, essa advocacia de pequenas entidades nunca foi adequada à sua formação e aos seus sonhos: o ramerrão da banca, o entendimento demorado, em geral exaustivo com o cliente; o conhecimento da miséria moral de muitas advogações, conhecimento que o advogado precisa colher das sublezes e atitudes do próprio cliente ou da situação ou do necrolo que lhe é proposto — tudo isso erriava para aquele fantasista e sonhador de grandes planos sociais um como

que embolentou o do despostrado e excepcional coragem cívica encontrou ele quando Epitacio Pessoa assumiu a Presidência da Republica e enfrentou os primeiros sintomas da diatese revolucionária que nos iria inficionar até chegar à maturidade temulenta de 1930. Tornou-se, então, de um entusiasmo, às vezes altíssimo, pela figura e pelas atitudes desacombradas daquele grande presidente e, na imprensa, e pela cadeia, desenvolveu uma pregação cívica que foi a sua grande obra, campanha a que consagrou, como costumava fazer, todas as suas energias. A pregação cívica era para ele coincidente com a pregação moral, nor-teada por uma inspiração católica corajosa e constante. Nesse período experimental, ao que me parece, a influencia benéfica daquele líder, temível que foi Jackson de Figueiredo, Advogado da Light e tendo ali assegurada uma excepcional situação de confiança entre os colegas que compunham uma nata de excelentes causídicos e entre os diretores que se têm revelado, em tantas realizações, os melhores e mais eficientes amigos do nosso país, Alcibiades exercia a advocacia numa esfera elevada da qual podia descontinuar um panorama amplo que lhe seria, certamente, vedado no modesto gabinete dos primeiros tempos que tanto horror lhe causara.

Não abjurou nesse exercicio das suas convicções jurídicas e religiosas; quanto a estas requintou e as fez mais primorosas; e, como complemento da feição nacionalista da sua atividade entrou a estudar a vida das nossas velhas cidades e dos nossos singelos hábitos sociais, pugnando pela

com a porta aberta para todo e qualquer cliente, é uma coisa horrenda. Eu não tenho jeito para isso. O que aspiro é ser advogado de uma grande empresa, para estudar os problemas mais sob a feição social do que a estritamente jurídica. Na imprensa preciso fazer duas coisas — um pouco de nome, para mim e um pouco de benefício para o Brasil, procurando elevar os seus níveis de cultura moral e cívica.

E continuou, por aí afora. Eram planos altos, idéias de um estadista iluminado, de um quase maturango; bradava contra o desenvolvimento a que a politica levava tanta gente bom e de animo reto. "O Brasil — dizia ele, com os mesmos impetuos juvenis de 1909 — precisa de um homem de inteligência, de visão, de coragem nos atos, principalmente a coragem de resistir a essa política desbragada que vemos. E, daquela mesa do "Café Periquito", na rua Gonçalves Dias, traçou planos amplos e austeros para a moralização politica do Brasil.

Mas o homem forte, a figura do estadista de larga envergadura,

FINDO o ano de 1907, o bloco de pensionistas de d. Candinha dispôs-se: Pedro Bueno e Tito Mota, armados dos canudos do bacharel, foram advogar em suas terras. Amparo e Pinal, dois frequentadores da casa, parentes ou amigos dos pensionistas, outros se apartaram — Carlos Ribeiro e Joaquim Chaves Ribeiro passaram a advogar na capital; Julio Augusta da Cunha, que era fregues das tertúlias e, às vezes, parecido do solo, quando faltava um complemento, partiu para Ilapira. Outros nos abandonaram; eu fiquei no antigo quarto de Pedro Bueno e Silvio Sales, com um novo campineiro Homero Ferreira de Camargo, colocado sob minhas vistas "paternais".

Alcibiades Delamare ainda ali continuou com a família, por algum tempo, até que o dr. L. Martine, transferido o seu Gabinete, de Jacareí para cá, foi morar na rua Brigadeiro Tobias.

O mandato politico findou logo e, ao que parece, sem lhe deixar saudades.

A vida de professor e os encargos de dono de coleção também o enfiavam. Sentindo-se velho, e percebendo que o ensino ginasial em São Paulo era tarefa muito dura, porque se ia convertendo em propagação comercial, removeu o seu estabelecimento para Guaratuba, compensação politica pela devoção ao presidente eleito, mas compensação amargurada pelos ataques pessoais que sofreu e pelas críticas acerbas, ao governo que o nomeara dada a origem da nomeação. Dispensou-se afinal o nosso grupo — e foi com pesar que não tivemos mais aquele centro familiar, tão animado e limpo, em que antigos ginasianos de Jacareí apareciam para rever o filho diretor e recordar, com o afeto e sobriedade dele, as aventuras, manobras e vandalismos que ele, diretor, só então ficou conhecendo...

Ativiades, em toda essa sucessão de fatos, continuou o

Ativiades, em toda essa sucessão de fatos, continuou o

Ativiades, em toda essa sucessão de fatos, continuou o

Ativiades, em toda essa sucessão de fatos, continuou o

Ativiades, em toda essa sucessão de fatos, continuou o

Ativiades, em toda essa sucessão de fatos, continuou o

Ativiades, em toda essa sucessão de fatos, continuou o

Ativiades, em toda essa sucessão de fatos, continuou o

GOVERNADOR DO ESTADO:

"Teremos um pleito disputado, porém tranquilo e à altura de nossas tradições de povo culto e civilizado"

NÃO HÁ A MAIS LIGEIRA PERTURBAÇÃO EM TODO O ESTADO — O CHEFE DO EXECUTIVO COMUNICA-SE DE HORA EM HORA COM O SECRETARIO DA SEGURANÇA PÚBLICA

INSTRUÇÕES AO ELEITOR

Na manhã de ontem, o governador Lucas Nogueira Garcez voltou a falar sobre o ambiente de tranquilidade reinante na capital e no interior do Estado. Declarou aos jornalistas credenciados em seu gabinete:

— "Tudo ótimo — disse o chefe do Executivo. De hora em hora, através da Secretaria da Segurança Pública, recebo informações a respeito da situação geral do Estado. Não há a mais ligeira perturbação. Teremos um pleito disputado, é verdade, porém, tranquilo e à altura das nossas tradições de povo culto e civilizado".

EXPEDIENTE HOJE NO PALÁCIO DO GOVERNO

A respeito da comunicação de que a Casa Civil manterá expediente no Palácio Campos Eliseos no domingo, das 8 às 18 horas, respondeu o governador Lucas Nogueira Garcez:

— "De fato, estará o governador a postos, a fim de atender a Justiça Eleitoral, no que porventura necessitar para o cumprimento de suas atribuições, visando a perfeita normalidade do pleito. Está o pleito, agora, entregue à Justiça Eleitoral, cabendo ao Executivo assegurar os meios indispensáveis à manutenção do clima de segurança, para a livre manifestação do eleitorado nas urnas".

S. ex. interrompeu, nesse instante, a sua palestra com os jornalistas, a fim de atender a um chamado interurbano do chefe da Casa Civil.

— "Acabo de receber comunicação — informou o governador — de que tudo corre normalmente em toda a zona da Paulista. Como vêem, confirma-se, assim, mais uma vez, o que acabava de dizer-lhes. Só nos resta esperar, agora, que o povo desminta o prognóstico, segundo o qual haverá uma abstenção de 40%, comparando em massa às urnas e dando, assim, mais uma demonstração do alto nível de civismo alcançado em nosso Estado".

ATENÇÃO, ELEITORES!

1.º — Antes de sair, verifique, primeiramente, em seu título, qual a Zona Eleitoral, o município e o distrito ou subdistrito a que pertence.

2.º — Procure, pela inicial do seu primeiro nome na relação, em qual local de votação do seu distrito está incluído. Veja bem qual o edifício.

3.º — Se tiver dúvida, consulte pelo telefone a Seção de Informações do Tribunal Regional Eleitoral, telefones ns. 35-3187, 35-3188, 35-3189, 35-3190, 35-3191, 35-3192, 35-3193, 35-3194, 35-3195 e 35-3196. Ao fazer a consulta, tenha o seu título eleitoral em mãos, para dar a função.

4.º — Não é indispensável a carteira de identidade, ainda que útil, em caso de impugnação. O título eleitoral prova a identidade.

5.º — No recinto da mesa, depois de exibido o título, assinie a folha de votação, recebendo, então, do presidente, a sobrecarta com a qual se encaminhará à cabine indevidável.

6.º — No dia das eleições, munido do título, dirija-se à mesa receptora. Se esta não houver sido instalada, procure a mais próxima.

7.º — Não é indispensável a carteira de identidade, ainda que útil, em caso de impugnação. O título eleitoral prova a identidade.

8.º — No recinto da mesa, depois de exibido o título, assinie a folha de votação, recebendo, então, do presidente, a sobrecarta com a qual se encaminhará à cabine indevidável.

9.º — Al, cerrada a cortina, coloque dentro da aludida sobrecarta uma cédula para vedar.

10.º — É conveniente levar a cédula consigo, porque na cabine será difícil encontrar, entre várias, as de sua preferência. A Justiça Eleitoral só é obrigada a colocar nas cabines as cédulas que os partidos apresentarem. Como são muitos os candidatos pode ocorrer qualquer omissão. Não prenda as cédulas com alfinetes, grampos, colchetes, nem ponha dentro da sobrecarta qualquer papel.

11.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

12.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

b) os candidatos, em qualquer seção;

c) os delegados de Polícia, oficiais e sargentos da Força Pública, que estejam prestando auxílio à Justiça Eleitoral;

d) os que estiverem credenciados pela Justiça Eleitoral para auxiliarem os trabalhos eleitorais;

6.º — No dia das eleições, munido do título, dirija-se à mesa receptora. Se esta não houver sido instalada, procure a mais próxima.

7.º — Não é indispensável a carteira de identidade, ainda que útil, em caso de impugnação. O título eleitoral prova a identidade.

8.º — No recinto da mesa, depois de exibido o título, assinie a folha de votação, recebendo, então, do presidente, a sobrecarta com a qual se encaminhará à cabine indevidável.

9.º — Al, cerrada a cortina, coloque dentro da aludida sobrecarta uma cédula para vedar.

10.º — É conveniente levar a cédula consigo, porque na cabine será difícil encontrar, entre várias, as de sua preferência. A Justiça Eleitoral só é obrigada a colocar nas cabines as cédulas que os partidos apresentarem. Como são muitos os candidatos pode ocorrer qualquer omissão. Não prenda as cédulas com alfinetes, grampos, colchetes, nem ponha dentro da sobrecarta qualquer papel.

11.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

12.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

13.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

14.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

15.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

16.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

17.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

18.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

19.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

20.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

21.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

22.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

23.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

24.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

25.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

26.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

27.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

28.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

29.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

30.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

31.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

32.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

3.º — Se tiver dúvida, consulte pelo telefone a Seção de Informações do Tribunal Regional Eleitoral, telefones ns. 35-3187, 35-3188, 35-3189, 35-3190, 35-3191, 35-3192, 35-3193, 35-3194, 35-3195 e 35-3196. Ao fazer a consulta, tenha o seu título eleitoral em mãos, para dar a função.

4.º — Não é indispensável a carteira de identidade, ainda que útil, em caso de impugnação. O título eleitoral prova a identidade.

5.º — No recinto da mesa, depois de exibido o título, assinie a folha de votação, recebendo, então, do presidente, a sobrecarta com a qual se encaminhará à cabine indevidável.

6.º — No dia das eleições, munido do título, dirija-se à mesa receptora. Se esta não houver sido instalada, procure a mais próxima.

7.º — Não é indispensável a carteira de identidade, ainda que útil, em caso de impugnação. O título eleitoral prova a identidade.

8.º — No recinto da mesa, depois de exibido o título, assinie a folha de votação, recebendo, então, do presidente, a sobrecarta com a qual se encaminhará à cabine indevidável.

9.º — Al, cerrada a cortina, coloque dentro da aludida sobrecarta uma cédula para vedar.

10.º — É conveniente levar a cédula consigo, porque na cabine será difícil encontrar, entre várias, as de sua preferência. A Justiça Eleitoral só é obrigada a colocar nas cabines as cédulas que os partidos apresentarem. Como são muitos os candidatos pode ocorrer qualquer omissão. Não prenda as cédulas com alfinetes, grampos, colchetes, nem ponha dentro da sobrecarta qualquer papel.

11.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

12.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

13.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

14.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

15.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

16.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

17.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

18.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

19.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

20.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

21.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

22.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

23.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

24.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

25.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

26.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

27.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

28.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

29.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

30.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

31.º — É permitido o uso de cédulas impressas, dactilografadas ou mimeografadas; nunca escritas à mão.

32.º — Saindo da cabine, mostre ao presidente da mesa receptora a sobrecarta fechada e, em seguida, a deposite na urna.

NOVA EMENDA

RIO 13 (Asapress) — O deputado Nelson Carneiro apresentou uma subemenda ao projeto de anulação de casamento que diz: "Cancele-se o parágrafo único número 5.º do Artigo 1.º da Emenda. (Esse parágrafo foi reputado inconstitucional por que amarrava a anulação ao desquite). Redija-se assim o Art. 2.º da emenda: Art. 2.º — Acrescente-se ao § 1.º do Art. 178 do Código Civil: Acão do conjugue para anular o casamento no caso do número 5.º do Art. 219, contado prazo depois de vencidos 5 anos da separação judicial, sem restabelecimento da vida em comum.

Redija-se assim o Art. 3.º da emenda: Quando casamento nulo ou anulável houver sido contratado de boa fé, produzir em relação aos conjugues todos os efeitos civis até o dia da sentença anulatória. Se um dos conjugues o houver contratado de boa fé, os efeitos civis do casamento só a esse aproveitaremos. § 1.º — Todavia os filhos do casamento nulo ou anulável são sempre legítimos, posto que havidos antes do mesmo casamento, e ainda que este não tenha sido contratado de boa fé, por um ou ambos conjugues. § 2.º — Aos direitos e obrigações dos pais entre si e respeitados os filhos no caso de anulação do casamento serão aplicáveis disposições análogas em matéria de desquite e alimentos".

— "Deixei dividir, alguns dados que permitam ao grande público avaliar concretamente o vulto dos trabalhos que a Secretaria da Assembleia Legislativa durante o presente ano legislativo, a qual, como se sabe, teve início em 14 de março último.

Desta data até hoje, isto é, em cerca de sete meses, realizou a Assembleia 138 sessões, sendo 132 ordinárias e 6 extraordinárias. E 2 sessões, 241: discussões legislativas, 2.729; páginas dactilografadas, 31.479.

Cabe recordar ainda outros serviços que são executados e mantidos nas diversas dependências segundo as suas necessidades, tais como: fichários de contabilidade e de registro, documentação de toda a matéria de interesse da Assembleia, o qual não comportam uma contagem, dada a dificuldade de tal tarefa, para se mencionar numericamente o vulto de trabalho que representam.

Os numerosos diários forçados, porém, uma ideia bastante nítida quanto à massa de papéis e documentos que transitam pela Secretaria da Assembleia e pela sua preparação para o devido encaminhamento. E esta presidência, que para aqui vem pela manhã e permanece em seu posto, diariamente, por mais de 12 horas, contando, em todos os momentos, com a mais decidida e constante colaboração de todos os diretores e chefes das diversas dependências da Secretaria, pode declarar, com justa satisfação, que jamais lhe foi dado observar a falta ou extravio de qualquer desses papéis ou documentos, ou mesmo o atraso injustificado de seu encaminhamento, o que bem demonstra e confirma a apreensão por mim feita sobre a exemplar organização de sua serviços e a competência e zelo de seus funcionários".

Embora a Assembleia Legislativa não tenha feito uma sessão nesta semana, nem por isso o sr. Diogenes Ribeiro de Lencastre deixou de comparecer ao Palácio 9 de Julho a fim de dar andamento do expediente, sempre grande, da presidência.

Ontem, aproveitando sua presença na Assembleia, procuramos ouvi-lo. Desta feita, discorreu longamente o sr. Diogenes Ribeiro de Lencastre sobre a constituição e funcionamento da secretaria da Assembleia, analisando as modificações que esse organismo vem sofrendo. Finalizando, disse:

— "Deixei dividir, alguns dados que permitam ao grande público avaliar concretamente o vulto dos trabalhos que a Secretaria da Assembleia Legislativa durante o presente ano legislativo, a qual, como se sabe, teve início em 14 de março último.

Desta data até hoje, isto é, em cerca de sete meses, realizou a Assembleia 138 sessões, sendo 132 ordinárias e 6 extraordinárias. E 2 sessões, 241: discussões legislativas, 2.729; páginas dactilografadas, 31.479.

Cabe recordar ainda outros serviços que são executados e mantidos nas diversas dependências segundo as suas necessidades, tais como: fichários de contabilidade e de registro, documentação de toda a matéria de interesse da Assembleia, o qual não comportam uma contagem, dada a dificuldade de tal tarefa, para se mencionar numericamente o vulto de trabalho que representam.

Os numerosos diários forçados, porém, uma ideia bastante nítida quanto à massa de papéis e documentos que transitam pela Secretaria da Assembleia e pela sua preparação para o devido encaminhamento. E esta presidência, que para aqui vem pela manhã e permanece em seu posto, diariamente, por mais de 12 horas, contando, em todos os momentos, com a mais decidida e constante colaboração de todos os diretores e chefes das diversas dependências da Secretaria, pode declarar, com justa satisfação, que jamais lhe foi dado observar a falta ou extravio de qualquer desses papéis ou documentos, ou mesmo o atraso injustificado de seu encaminhamento, o que bem demonstra e confirma a apreensão por mim feita sobre a exemplar organização de sua serviços e a competência e zelo de seus funcionários".

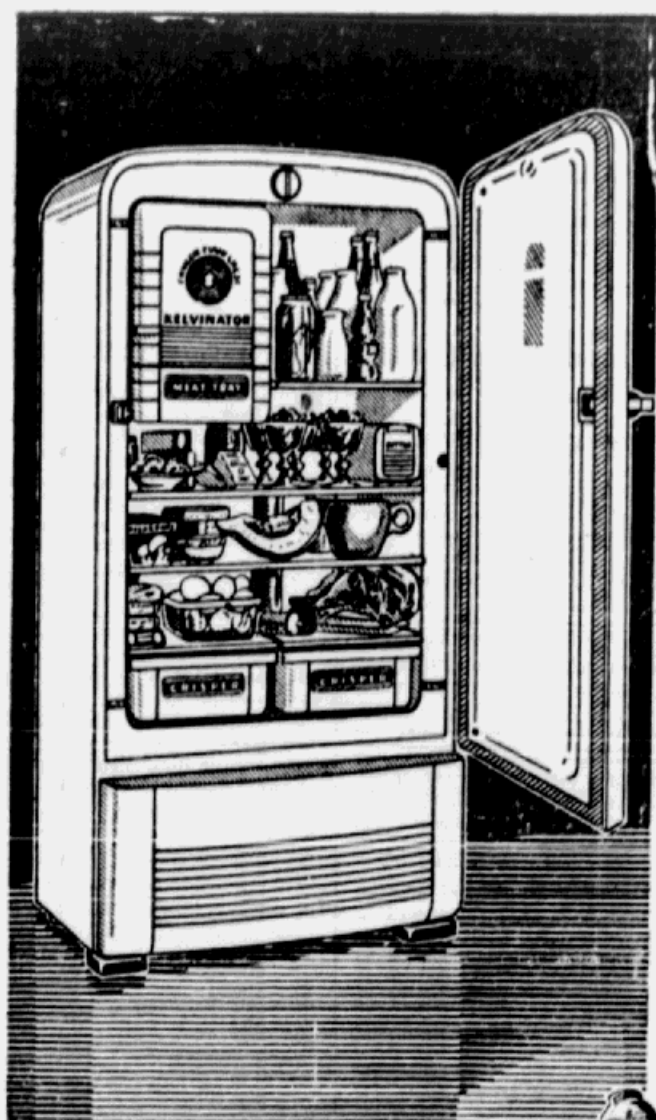
Advertências ao Oriente e Ocidente

PARIS, 13 (UP) — O sr. Averell Harriman, representante norte-americano na nova Junta de Organização do Pacto do Atlântico, fez advertências tanto ao Oriente quanto ao Ocidente.

Primeiro, advertiu o mundo ocidental dizendo que deve concentrar seus esforços na defesa devido à ameaça de agressão por parte da Rússia. E, em seguida, dirigiu-se aos próprios russos, dizendo que não podem esperar ganhar uma guerra mundial, porque a capacidade de produção dos ocidentais é quatro vezes maior.

Se V. anda em busca do melhor...

exija **KELVINATOR**



Fabricado para satisfazer todas as exigências das donas de casa modernas, KELVINATOR apresenta as características de um refrigerador "feito sob medida" para sua casa e sua família.

★ Melhor aproveitamento do espaço interno.

★ Pintura "Permalux", à prova de manchas de gordura, rachaduras e descoloração.

★ Prateleiras ajustáveis, para melhor arrumação dos alimentos e garrafas.

★ Pés ajustáveis, para nivelamento perfeito, sem calços.

★ Congelador mais amplo, com maior espaço para alimentos congelados e cubos de gelo.

★ Unidade suspensa como um sino, pelo sistema "Mono-Mount", à prova de ruídos e vibrações.

★ Garantia por cinco anos, contra defeitos de fabricação e montagem.



Todos revendedores KELVINATOR são testemunhas da ausência de reclamações por parte dos felizes possuidores dessas refrigeradoras, dentro, ou mesmo, além do prazo de 5 anos de garantia.



Em Exposição e à venda nas Boas Casas do Ramo

Distribuidores Gerais **BRASKEL S. A.**

Av. Rio Branco, 99 - 16.º andar - Rio de Janeiro

DAVIER-K-14

RESPIGOS E RECORTES

ESTILO DA ÉPOCA

"Repercutiu na imprensa, depois de haver causado a maior estranheza nos meios administrativos — frisa o "Diário de Notícias" — a maneira insólita como foi exonerado, do cargo, em comissão, de diretor do Serviço de Estatística do Ministério do Trabalho, o técnico que o ocupava há mais de um ano.

"Segundo se divulgou, o exonerado teve ciência do ato na imprensa, sem uma palavra de atenção, de aviso, sem a mínima explicação, ficando desde então a esperar a publicação no "Diário Oficial" para o definitivo desligamento.

"Está em vigor, evidentemente, um novo estilo, uma nova ética. Também o governador do Território do Rio Branco, depois de enfrentar uma tempestade política, tivera o ministro da Justiça a palavra de que poderia regressar àquela unidade federativa para executar o seu programa administrativo. Voltou e o primeiro telefonema que recebeu foi lhe comunicando a nomeação do substituto.

"Os ministros andam levando puxões de orelha em despachos profusamente divulgados. De um modo geral, a administração é comandada por ocupantes de cargos em comissão. Se esses funcionários não têm direito sequer a um aviso, com antecedência, de vinte e quatro horas, de que vão ser despedidos, a anulação de inexistência, de instabilidade, é de tal ordem que nenhum indivíduo sensato se meterá a cogitar de algo mais do que assinar o expediente burocrático.

"Para que iniciativas, para que intenções de corrigir erros, para que um pouco mais de esforço, para que cogitar do dia seguinte, se nesse dia seguinte pode estar fora da direção ou da chefia?

"Também o general Dutra chegou a exonerar o prefeito da capital horas depois de ter com ele despedido e nada lhe ter dito. Admite-se que a razão não tenha sido só uma questão de caráter mas também de verdadeira timidez do presidente taciturno. Agora, não. Estamos sob o domínio da loquacidade, de uma espécie de "franqueza", do riso gostoso entre laçadas de charuto fino. De maneira que as demissões inopinadas, sem uma palavra que as explique, é mesmo uma característica do estilo da época.

CRIME E LOUCURA

"O dr. Elso Arruda apresentou ao Congresso de Psiquiatria, reunido recentemente em Paris, um curioso e convincente trabalho — contou o "Correio da Manhã" — acerca das psicopatias dos delinquentes. Reuniu 43 casos, figurando crimes os mais diversos, como homicídios, furtos, atentados contra o pudor, sedução. Entre os casos computados apareceu-se a maioria de lavradores (46,5%). Quanto aos seus crimes, foram os seguintes, por ordem percentual: homicídios (35,8%), furtos (14,8%), uso de violência (9,3%). A faca, com 43%, superou o revólver com 26,7%.

"Mais interessante foi a condição mental dos criminosos. Eram esquizofrênicos 32,6%, oligofrênicos 27,9%, epilepticos 23,5%, o que demonstra serem psicopatias 83% dos delinquentes.

"Uma única conclusão se deve tirar desse estudo: a necessidade de desenvolvimento, no Brasil, a higiene mental e de diminuir, por

medidas individuais e coletivas, a incidência dos fatores que agravam a condição desses psicopatas, levando-os ao crime."

CHURCHILL SALVARÁ O IMPÉRIO?

"Depois do golpe do Irã e da saída do Egito, ameaçando a zona de Suez e o Sudão, a Grã-Bretanha está agora ameaçada — assinala o "Correio da Manhã" — de perder a sua posição no Iraque. Tudo isso acontece numa espécie de reação em cadeia, sucedendo-se os fatos rapidamente.

"A opinião pública na ilha de John Bull deixa, assim, sua flegma tradicional, sentindo que o Império está abalado nos seus fundamentos. E as causas se verificam nas vésperas das eleições gerais.

"Parece claro que o Partido Trabalhista será responsabilizado por essa sucessão de reveses. Nas suas mãos está se desmoronando o edifício tenazmente construído através de vários séculos. Se em tal conjuntura as urnas não forem favoráveis a Churchill, então os conservadores poderão considerar-se definitivamente liquidados.

"Destá vez a sorte está lançada: ou o poder ou o aniquilamento. E o dilema que se apresenta inexorável. Acreditamos na vitória de Churchill. Mas conseguirá ele novamente salvar o Império?"

RECURSOS

O diretório regional do P. S. D. esteve ontem reunido a fim de apreciar-se recentes deliberações do Tribunal Eleitoral, que anularam o registro de diversos de diversos candidatos posses-

des, entre os quais 5 candidatos a vereador em Jaboticabal, 5 em Sorocaba e 7 em Santo André, além do nome do vice-prefeito que concorreria pela legenda.

Ficou, então resolvido que o diretório interporá recursos dos atos da justiça eleitoral, e identidade providência será tomada pelo Executivo Nacional quando o caso estiver afeito no Superior Tribunal Eleitoral.

Os parlamentares possesistas tanto na Câmara Federal como na Assembleia irão tratar, da tribuna, amplamente, dos casos provocados pela justiça eleitoral.

TERCEIRA LEGENDA

Interpelado ontem a respeito das perspectivas do pleito, o sr. Ulisses Silveira Guimarães, secretário geral do diretório regional do P. S. D. nos declarou: "Acredito que minha agremiação será, em todo o Estado de São Paulo, a terceira legenda, superada, tão somente, pelo P. S. P. e depois pelo P. T. B.

Acredito ainda que tudo corra na melhor ordem, mesmo porque esse é o desejo sincero do governador Lucas Nogueira Garcez. Até agora, pois estou de plantão aqui na sede do P. S. D., não recebi qualquer comunicação sobre a alteração da ordem. O mesmo deve acontecer amanhã."

Picarel, entretanto, o dia todo aqui na sede à disposição de nossos correligionários, a fim de tomar, se houver necessidade, as providências que forem solicitadas."

FECHADO MESMO

Acabou-se mesmo o P. O. T. Não mais existe dúvida alguma quanto à deliberação do Superior Tribunal Eleitoral que cassou o registro da citada agremiação.

Ontem à tarde, na sede do diretório estadual, soube-se que o diretório do extinto partido não tomará qualquer atitude, mesmo porque a única medida cabível seria a interposição de recurso ao Superior Tribunal Eleitoral. Acontece, entretanto, que essa medida legal não cabe no caso por que a decisão do S. T. E. foi por unanimidade.

Assim, desde sexta-feira última as agremiações políticas brasileiras ficaram reduzidas, com a extinção do Partido Orientador Trabalhista.

Estávamos, pois, absolutamente certos quando afirmamos, há tempos, que o POT não poderia sobreviver porque não havia atendido às exigências legais estabelecidas no Código Eleitoral.

TRISTEZA

A resolução do Superior Tribunal Eleitoral causou a mais profunda das tristezas entre os candidatos do POT, de vez que não mais podem concorrer ao pleito de hoje. Segundo soube-se, alguns daqueles candidatos dispenderam enormes importâncias na propaganda de suas candidaturas e viram tudo ruir por terra, pois hoje são simples eleitores e não mais podem pleitear a preferência do eleitorado.

O SECRETARIO DA EDUCAÇÃO DESMENTE

A propósito de uma entrevista que teria sido concedida, em Ribeirão Preto, pelo sr. Juvenal Lima de Matos, secretário da Educação, e na qual se exa teria declarado que deixaria a Pasta da Educação se não fosse concedido o aumento de vencimentos do professorado, o professor Lima de Matos afirmou ontem à imprensa o seguinte:

NOTULAS

«Festival de France» — «Aix en Provence»

Por LUC OLIVIER HOUDIA

Ofero-me o "Livro de Sonetos" do sr. Jorge de Lima — que posteriormente já publicou sua "Obra Poética" — ensaio para dizer qualquer coisa a propósito da tradicional "gaiola" de catorze versos e, ao mesmo tempo, escrever, pela primeira vez, algumas palavras sobre o conhecido e declamado autor de "Essa Nega Pulô".

Houve um tempo em que era defeso, no território da literatura nacional, escrever sonetos ou elogios a generos. E' verdade que, antes ou depois de serem modernistas, os srs. Manuel Baccarella, Guilherme de Almeida, Menotti de Picheia, Casimiro de Almeida, e outros porta-estandartes da Semana de 22, praticaram o soneto com desenvolvimento e êxito. Os críticos novos do modernismo, no entanto, incluíram na Declaração de Direitos do poeta e do cidadão, que vigorou até perto de 45, a guerra sem tréguas à gaiola. E punham, com penas de ridiculo, por inaderência ou desobediência tentasse cultivar a seara inaugurada pelo velho Sá de Miranda, na literatura de língua portuguesa.

Devo reconhecer que alguma razão cabia a esses anti-sonetistas. O soneto racionalista estava desgastado, superado, entre nós. Muita gente, por engano ou má informação, admitte que Raimundo Correia foi um grande sonetista, que Vicente de Carvalho foi mestre no genero, que Bilac realizou grandes obras em quatorze versos. Na verdade, os sonetos de Bilac não tem de extraordinário. Os de Vicente de Carvalho são defeituosos e não estão à altura da grande força lírica do imenso poeta de "Rosa de Amor". Quanto a Raimundo, foi um sonetista de segundo tempo.

A poesia brasileira não é, aliás, muito rica no genero, embora — dada a popularidade do soneto — seja geral a opinião em contrario. Gregório de Matos foi um bom sonetista. Já os membros da chamada escola mineira foram fracos. Os melhores sonetos de Gonçalves de Magalhães, de Alvares, de Tomaz, de Gonçalves e Claudio Manuel são passíveis de critica e têm importância apenas relativa. Curioso é registrar que os sonetos mais famosos da fase romantica não pertencem aos maiores poetas, que foram Álvares de Azevedo, Fagundes Varella, Castro Alves, Casimiro e Gonçalves Dias. Estes cantores de talento foram sonetistas medíocres.

Coube a Machado de Assis (muito mais importante na prosa que em poesia), a Teixeira de Alencar, de Castro, de Aguiar e de Raul de Leoni, de posse de novos recursos, que a escola simbolista em voga lhes oferecia, puderam dar ao soneto brasileiro novas dimensões, e realizar finalmente, no genero, o que antes não fora realizado no Brasil. Não atingiram, porém, a altitude de um Antero de Quental. E, os seus contemporaneos continuaram a debater em quatorze versos velhos problemas analisados e concluídos. Neste campo nada havia mais a fazer, pois, aliás, o maior sonetista da lingua portuguesa continua sendo o seu primeiro (cronologicamente) cultor do genero, Sá de Miranda, que viajou pela Italia e aprendeu o que devia. Há porém os que admitem ser Camões o numero 1, embora devendo muito a Petrarca. Uma decisão entre os maiores é difícil. Certo é po-

pois a logica é a negação da realidade poetica, nem ao formalismo, mas a forma — tanto melhor. Mas, se não conseguir e fracassar, que não se aborreça nem se afobe: o sr. Ademar Tavares também não conseguiu nada em poesia e no entanto foi parar à Academia Brasileira...

Setenta e oito são os sonetos incluídos no livro do sr. Jorge de Lima, citado no topo desta cronica. Grande safra, portanto, e de muitas feições. Os das paginas iniciais são simples exercicios, pois só assim podem ser considerados os sonetos de treze e de catorze versos. Os demais, são o resultado de uma busca decidida e corajosa da poesia, dentro de uma forma difícil e nada compensadora.

Muitos deles são prejudicados pelo jogo de palavras ou de sons, como na pagina 79, onde o autor usa "airosa rosa", e logo em seguida "rosa airosa". Na mesma pagina há (13.º verso) gritante quebra de ritmo, neste decassílabo acentuado na 3.ª e na 8.ª sílabas:

"repelindo diante de mim
[a] vaga

Na pagina 87 o autor acentua a 3.ª sílaba de outro decassílabo, quebrando o ritmo novamente. Na pagina 69, introduz um verso de onze sílabas ("Um crime cometeu. Reconheci-me") e usa a forma "renasci-me", incorrendo num verbo transitivo. A chave é fraquíssima.

Coisas desta ordem são comuns em muitos sonetos, em prejuizo da citada "austeridade" exigida pelo genero. Nem tudo porém que o poeta (refiro-me a todos os poetas) escreve é sua obra autentica. Não são iguais nem sabores todos os frutos de uma arvore. O poeta tem seus momentos de obscuridade e de clarividencia. Mais tarde, elimina-se de sua obra tudo o que é "refugo", o que é secundario, ficando então a assinalar sua presença o que realmente puder representa-lo.

No "Livro de Sonetos" do sr. Jorge de Lima há pelo menos umas quinze paginas definitivas o que é mais que suficiente para dar vida e permanencia a coletanea. E, entre essas paginas, quase ao acaso, eu escolheria o soneto que transcrevo abaixo, como um dos mais representativos e mais fortes. E' o que se segue:

um publico numeroso e entusiasta sancionou unanimemente. Maria de Los Angeles Moraes animava o papel de Constantino com sua voz de uma frescura e de uma potencia real e com um fascio natural que fazia de cada um de seus gestos e de suas palavras um verdadeiro encantamento. Desejamos a essa voz jovem e rara o belo futuro que ela saberá rapida e legitimamente conquistar. A admiravel Emmy Loose, sempre sutil e ligeira cantava Blondine com dinamismo e segurança perfeita, enquanto Angelo Mercuriali foi um Pedrillo sem falhas. Ernst Haefliger emprestava sua voz pura a Belmonte; tecnicamente irrepreensível e cheio de poesia ele desempenhou com grande arte esse papel finalmente ingrato. Enfim e sobretudo, Fritz Ollendorf dominava com maestria excepcional o difícil personagem de Osmin. Dotado de uma voz de baixo a toda prova, de registro muito estenso e de ressonancias cheias e sutis, Ollendorf mostrou-se com Maria de Los Angeles Moraes, a revelação desse Festival. Musico na alma, ator nato, cada uma de suas apari-

repetindo diante de mim [a] vaga

Na pagina 87 o autor acentua a 3.ª sílaba de outro decassílabo, quebrando o ritmo novamente. Na pagina 69, introduz um verso de onze sílabas ("Um crime cometeu. Reconheci-me") e usa a forma "renasci-me", incorrendo num verbo transitivo. A chave é fraquíssima.

Coisas desta ordem são comuns em muitos sonetos, em prejuizo da citada "austeridade" exigida pelo genero. Nem tudo porém que o poeta (refiro-me a todos os poetas) escreve é sua obra autentica. Não são iguais nem sabores todos os frutos de uma arvore. O poeta tem seus momentos de obscuridade e de clarividencia. Mais tarde, elimina-se de sua obra tudo o que é "refugo", o que é secundario, ficando então a assinalar sua presença o que realmente puder representa-lo.

No "Livro de Sonetos" do sr. Jorge de Lima há pelo menos umas quinze paginas definitivas o que é mais que suficiente para dar vida e permanencia a coletanea. E, entre essas paginas, quase ao acaso, eu escolheria o soneto que transcrevo abaixo, como um dos mais representativos e mais fortes. E' o que se segue:

Um livro que retrata a formação do nosso Estado — A terra e o café, os principais personagens — Estréia no romance o escritor Hernani Donato

Acaba de ser publicado por editora local o romance de nosso colaborador Hernani Donato, intitulado "Filhos do Destino" e que traz como subtítulo: "Historia do Café no Estado de São Paulo".

Hernani Donato não é nome desconhecido dos leitores brasileiros. Paulista de Botucatu, com menos de 30 anos, vem desenvolvendo intensa atividade literaria nos jornais e através de varios livros. No "Correio Paulistano", colabora com assiduidade, incumbido-se da abertura e do noticiario estampados nesta pagina, desde a sua criação. Incumbe-se, igualmente, da nossa "Pagina Infantil", atendendo, neste ponto, a uma tendencia do seu espirito, voltada para as crianças, para as quais sabe contar historias como poucos.

Se "Filhos do Destino" significa a estréia de H. Donato no romance, já ai o temos, portanto, autor conhecido, editado em outros generos. Os seus "Contos Humanos" apresentam-se para a 3.ª edição, devendo, em pouco, sair em castelhano, em Buenos Aires.

"UM LIVRO DITADO PELO TEMA"

Pedi o reporter ao novo romancista que falasse sobre a sua estréia no genero. Disse-nos Hernani Donato:

— Sempre estranhei que S. Paulo não tivesse, a feição do que possuem os Estados do Norte e do extremo sul, uma literatura que fosse um depoimento de sua formação mesma. Nascido em zona cafeeira e sujeito à influencia de forte corrente imigratoria, palpitou-me

prossigue o escritor: — Homens e fatos havidos e vividos passaram por essas paginas. "Positivamente" de R. Novo, hoje Av. R. fundadores de S. Manuel, Lençóis, Bauri, Pirajá depuseram e narraram fatos. Os tipos que por ali destilam, existiram em maior numero e compuseram, lado a lado, ideal por ideal, o quadro surpreendentemente feroz e vigoroso da grandeza agro-industrial de S. Paulo. Muitos dos homens de que trato estão vivos ainda. Por isso foi preciso dar-lhes roupagem nova. Reuní aspectos, coligi dados, fantasiei um pouco. O resultado foi esse livro que sempre quis escrever, como se a experiencia anterior em literatura não fosse senão um preparo para cuidar dessas paginas onde passavam a minha gente e a minha terra. Será um livro estranho talvez, porém, como bem o disse D. H. Lawrence, todos os livros que não são copias de outros livros parecem estranhos. As revoluções de 30 a 32, por exemplo, são apresentadas de forma diversa, por vezes chocante. Mas acontece que elas foram tratadas no meu livro tal como a entenderam, idearam, viveram e sofreram os homens da época."

Entre as cordas distensas se arremessa outra onda em duas ondas desdobrada. Não há força nenhuma que as impeça: é uma voz que procura a voz anada.

Mas vê-se agora a face que aparece entre a lampada e o plano, e a mão de neve esvoaçando nas teclas como uma ave

Mas o encanto se esvai, pois alvorece: A face é menos nítida, e a mão leve que esvoaçava nas teclas, mais suave.

Não se creia, porém, que as "impurezas" apontadas nos sonetos do sr. Jorge de Lima são um "privilegio" deste poeta. Pelo contrario, são comuns a outros, de primeira linha, como o próprio Sá-Carneiro. São impurezas e defeitos de

uma fase de busca, de falsificação.

Jorge de Lima não é, porém, um falsificador apenas. E' um renovador, um revolucionario do soneto, no sentido em que revolução significa edificação, também.

ALGUMAS vezes tem sido tratado, entre nós, com a fraca repercussão que merece, o tema da crise editorial. Todos opinam que a queda no movimento de venda dos livros se deve a isto e aquilo, e alguns entram mesmo no terreno do que chamam as técnicas sociais, para verificar a condenação, numa época do rádio, da televisão e do cinema, desse meio incomodo, estreito e vulgar que é o livro. O que parece ter sido pouco discutido é que, no fim de contas, a crise editorial é a crise da intelligencia e da cultura, conduzindo ao silencio dos homens de pensamento, que buscam a divulgação daquilo que escrevem. Se está certo que ninguém escreve para seu unico e proprio prazer, mas escreve para que outros leiam e entendam, para levar a outros o seu pensamento, parece que a essência do problema consiste justamente na tragedia do silencio a que são condenados os que, apesar de tudo, tentam ainda divulgar o que estudam, a sua visão dos homens e das coisas, as suas criações. A particularidade de vender-se ou não esse produto todo especial e de características proprias que é o livro constitui um aspecto apenas do grande problema. O truismo, na verdade, é que, por um motivo ou por muitos motivos, o publico vem se interessando menos pelo livro, produto material através de que se processa ainda a maior parte da divulgação do pensamento, pelo menos aquela parte que não está ainda ao alcance dos demais meios de transmissão, apesar das novas técnicas, o rádio, a televisão, o cinema. Em primeiro lugar, é necessário distinguir que, sendo novas tais técnicas e existindo aparelhamento de vulto, impõem a inversão de grandes capitais. Mesmo que tais técnicas pudessem, — o que nos parece impossível, — suprir a ausencia do livro, substituído, restaria aquela condição: se aos escritores val sendo vedada a divulgação pelo processo mais barato, como assegurar-lhes tal divulgação pelos processos mais caros? Isso não indicando que, no fim de contas, os processos técnicos de transmissão elétrica, pelo vultoso capital empregado em seu aparelhamento, estão nas mãos de uns poucos, e esses poucos, talvez por coincidência, não são precisamente intelectuais.

ALGUMAS vezes tem sido tratado, entre nós, com a fraca repercussão que merece, o tema da crise editorial. Todos opinam que a queda no movimento de venda dos livros se deve a isto e aquilo, e alguns entram mesmo no terreno do que chamam as técnicas sociais, para verificar a condenação, numa época do rádio, da televisão e do cinema, desse meio incomodo, estreito e vulgar que é o livro. O que parece ter sido pouco discutido é que, no fim de contas, a crise editorial é a crise da intelligencia e da cultura, conduzindo ao silencio dos homens de pensamento, que buscam a divulgação daquilo que escrevem. Se está certo que ninguém escreve para seu unico e proprio prazer, mas escreve para que outros leiam e entendam, para levar a outros o seu pensamento, parece que a essência do problema consiste justamente na tragedia do silencio a que são condenados os que, apesar de tudo, tentam ainda divulgar o que estudam, a sua visão dos homens e das coisas, as suas criações. A particularidade de vender-se ou não esse produto todo especial e de características proprias que é o livro constitui um aspecto apenas do grande problema. O truismo, na verdade, é que, por um motivo ou por muitos motivos, o publico vem se interessando menos pelo livro, produto material através de que se processa ainda a maior parte da divulgação do pensamento, pelo menos aquela parte que não está ainda ao alcance dos demais meios de transmissão, apesar das novas técnicas, o rádio, a televisão, o cinema. Em primeiro lugar, é necessário distinguir que, sendo novas tais técnicas e existindo aparelhamento de vulto, impõem a inversão de grandes capitais. Mesmo que tais técnicas pudessem, — o que nos parece impossível, — suprir a ausencia do livro, substituído, restaria aquela condição: se aos escritores val sendo vedada a divulgação pelo processo mais barato, como assegurar-lhes tal divulgação pelos processos mais caros? Isso não indicando que, no fim de contas, os processos técnicos de transmissão elétrica, pelo vultoso capital empregado em seu aparelhamento, estão nas mãos de uns poucos, e esses poucos, talvez por coincidência, não são precisamente intelectuais.

ALGUMAS vezes tem sido tratado, entre nós, com a fraca repercussão que merece, o tema da crise editorial. Todos opinam que a queda no movimento de venda dos livros se deve a isto e aquilo, e alguns entram mesmo no terreno do que chamam as técnicas sociais, para verificar a condenação, numa época do rádio, da televisão e do cinema, desse meio incomodo, estreito e vulgar que é o livro. O que parece ter sido pouco discutido é que, no fim de contas, a crise editorial é a crise da intelligencia e da cultura, conduzindo ao silencio dos homens de pensamento, que buscam a divulgação daquilo que escrevem. Se está certo que ninguém escreve para seu unico e proprio prazer, mas escreve para que outros leiam e entendam, para levar a outros o seu pensamento, parece que a essência do problema consiste justamente na tragedia do silencio a que são condenados os que, apesar de tudo, tentam ainda divulgar o que estudam, a sua visão dos homens e das coisas, as suas criações. A particularidade de vender-se ou não esse produto todo especial e de características proprias que é o livro constitui um aspecto apenas do grande problema. O truismo, na verdade, é que, por um motivo ou por muitos motivos, o publico vem se interessando menos pelo livro, produto material através de que se processa ainda a maior parte da divulgação do pensamento, pelo menos aquela parte que não está ainda ao alcance dos demais meios de transmissão, apesar das novas técnicas, o rádio, a televisão, o cinema. Em primeiro lugar, é necessário distinguir que, sendo novas tais técnicas e existindo aparelhamento de vulto, impõem a inversão de grandes capitais. Mesmo que tais técnicas pudessem, — o que nos parece impossível, — suprir a ausencia do livro, substituído, restaria aquela condição: se aos escritores val sendo vedada a divulgação pelo processo mais barato, como assegurar-lhes tal divulgação pelos processos mais caros? Isso não indicando que, no fim de contas, os processos técnicos de transmissão elétrica, pelo vultoso capital empregado em seu aparelhamento, estão nas mãos de uns poucos, e esses poucos, talvez por coincidência, não são precisamente intelectuais.

ALGUMAS vezes tem sido tratado, entre nós, com a fraca repercussão que merece, o tema da crise editorial. Todos opinam que a queda no movimento de venda dos livros se deve a isto e aquilo, e alguns entram mesmo no terreno do que chamam as técnicas sociais, para verificar a condenação, numa época do rádio, da televisão e do cinema, desse meio incomodo, estreito e vulgar que é o livro. O que parece ter sido pouco discutido é que, no fim de contas, a crise editorial é a crise da intelligencia e da cultura, conduzindo ao silencio dos homens de pensamento, que buscam a divulgação daquilo que escrevem. Se está certo que ninguém escreve para seu unico e proprio prazer, mas escreve para que outros leiam e entendam, para levar a outros o seu pensamento, parece que a essência do problema consiste justamente na tragedia do silencio a que são condenados os que, apesar de tudo, tentam ainda divulgar o que estudam, a sua visão dos homens e das coisas, as suas criações. A particularidade de vender-se ou não esse produto todo especial e de características proprias que é o livro constitui um aspecto apenas do grande problema. O truismo, na verdade, é que, por um motivo ou por muitos motivos, o publico vem se interessando menos pelo livro, produto material através de que se processa ainda a maior parte da divulgação do pensamento, pelo menos aquela parte que não está ainda ao alcance dos demais meios de transmissão, apesar das novas técnicas, o rádio, a televisão, o cinema. Em primeiro lugar, é necessário distinguir que, sendo novas tais técnicas e existindo aparelhamento de vulto, impõem a inversão de grandes capitais. Mesmo que tais técnicas pudessem, — o que nos parece impossível, — suprir a ausencia do livro, substituído, restaria aquela condição: se aos escritores val sendo vedada a divulgação pelo processo mais barato, como assegurar-lhes tal divulgação pelos processos mais caros? Isso não indicando que, no fim de contas, os processos técnicos de transmissão elétrica, pelo vultoso capital empregado em seu aparelhamento, estão nas mãos de uns poucos, e esses poucos, talvez por coincidência, não são precisamente intelectuais.

ALGUMAS vezes tem sido tratado, entre nós, com a fraca repercussão que merece, o tema da crise editorial. Todos opinam que a queda no movimento de venda dos livros se deve a isto e aquilo, e alguns entram mesmo no terreno do que chamam as técnicas sociais, para verificar a condenação, numa época do rádio, da televisão e do cinema, desse meio incomodo, estreito e vulgar que é o livro. O que parece ter sido pouco discutido é que, no fim de contas, a crise editorial é a crise da intelligencia e da cultura, conduzindo ao silencio dos homens de pensamento, que buscam a divulgação daquilo que escrevem. Se está certo que ninguém escreve para seu unico e proprio prazer, mas escreve para que outros leiam e entendam, para levar a outros o seu pensamento, parece que a essência do problema consiste justamente na tragedia do silencio a que são condenados os que, apesar de tudo, tentam ainda divulgar o que estudam, a sua visão dos homens e das coisas, as suas criações. A particularidade de vender-se ou não esse produto todo especial e de características proprias que é o livro constitui um aspecto apenas do grande problema. O truismo, na verdade, é que, por um motivo ou por muitos motivos, o publico vem se interessando menos pelo livro, produto material através de que se processa ainda a maior parte da divulgação do pensamento, pelo menos aquela parte que não está ainda ao alcance dos demais meios de transmissão, apesar das novas técnicas, o rádio, a televisão, o cinema. Em primeiro lugar, é necessário distinguir que, sendo novas tais técnicas e existindo aparelhamento de vulto, impõem a inversão de grandes capitais. Mesmo que tais técnicas pudessem, — o que nos parece impossível, — suprir a ausencia do livro, substituído, restaria aquela condição: se aos escritores val sendo vedada a divulgação pelo processo mais barato, como assegurar-lhes tal divulgação pelos processos mais caros? Isso não indicando que, no fim de contas, os processos técnicos de transmissão elétrica, pelo vultoso capital empregado em seu aparelhamento, estão nas mãos de uns poucos, e esses poucos, talvez por coincidência, não são precisamente intelectuais.

ALGUMAS vezes tem sido tratado, entre nós, com a fraca repercussão que merece, o tema da crise editorial. Todos opinam que a queda no movimento de venda dos livros se deve a isto e aquilo, e alguns entram mesmo no terreno do que chamam as técnicas sociais, para verificar a condenação, numa época do rádio, da televisão e do cinema, desse meio incomodo, estreito e vulgar que é o livro. O que parece ter sido pouco discutido é que, no fim de contas, a crise editorial é a crise da intelligencia e da cultura, conduzindo ao silencio dos homens de pensamento, que buscam a divulgação daquilo que escrevem. Se está certo que ninguém escreve para seu unico e proprio prazer, mas escreve para que outros leiam e entendam, para levar a outros o seu pensamento, parece que a essência do problema consiste justamente na tragedia do silencio a que são condenados os que, apesar de tudo, tentam ainda divulgar o que estudam, a sua visão dos homens e das coisas, as suas criações. A particularidade de vender-se ou não esse produto todo especial e de características proprias que é o livro constitui um aspecto apenas do grande problema. O truismo, na verdade, é que, por um motivo ou por muitos motivos, o publico vem se interessando menos pelo livro, produto material através de que se processa ainda a maior parte da divulgação do pensamento, pelo menos aquela parte que não está ainda ao alcance dos demais meios de transmissão, apesar das novas técnicas, o rádio, a televisão, o cinema. Em primeiro lugar, é necessário distinguir que, sendo novas tais técnicas e existindo aparelhamento de vulto, impõem a inversão de grandes capitais. Mesmo que tais técnicas pudessem, — o que nos parece impossível, — suprir a ausencia do livro, substituído, restaria aquela condição: se aos escritores val sendo vedada a divulgação pelo processo mais barato, como assegurar-lhes tal divulgação pelos processos mais caros? Isso não indicando que, no fim de contas, os processos técnicos de transmissão elétrica, pelo vultoso capital empregado em seu aparelhamento, estão nas mãos de uns poucos, e esses poucos, talvez por coincidência, não são precisamente intelectuais.

ALGUMAS vezes tem sido tratado, entre nós, com a fraca repercussão que merece, o tema da crise editorial. Todos opinam que a queda no movimento de venda dos livros se deve a isto e aquilo, e alguns entram mesmo no terreno do que chamam as técnicas sociais, para verificar a condenação, numa época do rádio, da televisão e do cinema, desse meio incomodo, estreito e vulgar que é o livro. O que parece ter sido pouco discutido é que, no fim de contas, a crise editorial é a crise da intelligencia e da cultura, conduzindo ao silencio dos homens de pensamento, que buscam a divulgação daquilo que escrevem. Se está certo que ninguém escreve para seu unico e proprio prazer, mas escreve para que outros leiam e entendam, para levar a outros o seu pensamento, parece que a essência do problema consiste justamente na tragedia do silencio a que são condenados os que, apesar de tudo, tentam ainda divulgar o que estudam, a sua visão dos homens e das coisas, as suas criações. A particularidade de vender-se ou não esse produto todo especial e de características proprias que é o livro constitui um aspecto apenas do grande problema. O truismo, na verdade, é que, por um motivo ou por muitos motivos, o publico vem se interessando menos pelo livro, produto material através de que se processa ainda a maior parte da divulgação do pensamento, pelo menos aquela parte que não está ainda ao alcance dos demais meios de transmissão, apesar das novas técnicas, o rádio, a televisão, o cinema. Em primeiro lugar, é necessário distinguir que, sendo novas tais técnicas e existindo aparelhamento de vulto, impõem a inversão de grandes capitais. Mesmo que tais técnicas pudessem, — o que nos parece impossível, — suprir a ausencia do livro, substituído, restaria aquela condição: se aos escritores val sendo vedada a divulgação pelo processo mais barato, como assegurar-lhes tal divulgação pelos processos mais caros? Isso não indicando que, no fim de contas, os processos técnicos de transmissão elétrica, pelo vultoso capital empregado em seu aparelhamento, estão nas mãos de uns poucos, e esses poucos, talvez por coincidência, não são precisamente intelectuais.

DIA DO PROFESSOR

É NO PREPARO DA NOVA GERAÇÃO, PELOS EDUCADORES, QUE SE CONSOLIDA A VITALIDADE DA PÁTRIA

A EFEMERIDE DO EDUCADOR

FRANCISCO AUGUSTO NUNES

É uma efemeride, que, na verdade, muito difere das demais que estão gravadas no calendário, no qual se registram os fatos mais auríferos da vida e do evoluir da pátria; pois, como se sabe, é o professor o construtor por excelência da nacionalidade e à sua missão nobilíssima dentro das demais, estão aditados os vinculados todos os preciosos fatores que constituem e consolidam, em integral plenitude, o progresso e a civilização dos povos bem organizados e cultos.

Como todos sabemos, era nos anais consulares dos romanos que se registravam naquelas preciosas eras, os dias memoráveis e as ocorrências e sucessos mais acentuadamente expressivos e ponderosos da vida de Roma antiga.

E, portanto, nos anais gloriosos da Terra de Cabral, que, igualmente, deve fulgurar com letras indeleveis, o Dia do Professor.

Sim, do mestre que é o modelador e o escultor dos tenros cérebros que alvorecem para a vida e o artista, que, com mãos habéis, forma a estatua do homem do porvir, daquele que dirigirá o destino da nacionalidade.

Dessa missão inigualável pelos seus precípuos objetivos, decorre, obviamente, a suprema excelência do labor do mestre.

Desse mister muito nobre; máximo dentre os que mais dignificam a criatura humana, dimana a excepcional excelência do lugar que o educador deve usufruir na coletividade, cuja abnegação a ninguém, em absoluto, é lícito negar, desmerecer ou diminuir.

Disse José do Patrocínio, em seu inspirado trabalho epigráfico "Jesus": — "Ele ensinou a abnegação, e esta é a força criadora por excelência da civilização".

O apostolado do mestre é "o combate permanente, ininterrupto, ao egoísmo; a lição contínua de abnegação e fraternidade".

O professor combate o egoísmo, porque, múltiplas vezes, ele abandona até mesmo o interesse da própria prole, para, apostolicamente, dedicar as suas forças e o seu trabalho, a sua inteligência e o exemplo de sua vida de renúncias, aos filhos de pessoas, comumente, suas desconhecidas, num autêntico paroxismo de solidariedade e cooperativismo, incontestavelmente, edificantes.

Ha maior e mais concludente exemplo de devotamento?

Por mais que o combate incessante e infuente do viver procure destruir, anular ou neutralizar os efeitos salutares e fecundos da semente lançada pelo educador, as suas suaves lições e os seus cristallinos ensinamentos, não obstante o colapso de certas circunstâncias em virtude dessa luta atrofante, reaparecem e tomam vulto no coração humano.

Confirmando a firmeza indestrutível com que ficam buriladas no sentimento humano, as primeiras impressões recebidas no lar e na escola, em laudada oração, exclamou Lauro Muller, em uma tertúlia escolar:

— "Douramos as vossas com os reflexos dos triunfos académicos que conquistamos; as nossas, a dos nossos mestres e a minha, dedicamos-nos com as alegrias que já foram nossas também. Porque vós nos reproduzís, como nós reproduzimos os mestres de outrora, sendo o que já fomos, como nós somos o que eles eram".

Vê-se, pois, que todos os que tiveram a ventura de ouvir a palavra do educador, nos primeiros tempos da jornada da vida, tão prodígia de angústias, paradoxos, incertezas e incongruências, conservam e alimentam nesse nectário misterioso do sentimento, as reminiscências dessas lições que até mesmo o tempo — esse inexorável iconoclasta — não tem poder para destruir.

Aqueles que, pela sua constante, ininterrupta e apostólica abnegação e desprendimento, pelos exemplos vivos e fecundos de sua existência voltada para o bem e para a estruturação e formação de outras vidas; aqueles que, com denodo, entusiasmo e amor, se consagram e vêm se dedicando a grandeza moral e cultural e ao sublimar e evangelizar o labor da modelação das novas gerações, dos cérebros que apenas surgem ao sorrir das madrugadas radiosas e perfumadas da existência; aqueles que, no mais augusto messianismo, vão para os confins inóspitos das mais remotas regiões, deixando a tepidez do conforto cidadão e se embrenham pelo sertão afora, marcados por um estupefado espírito de renúncia; aqueles que transformaram as suas debéis forças no mais hercúleo esforço de tenacidade inquebrantável; aqueles que puseram em marcha ascendente o conceito da mais autêntica, legítima e cristã solidariedade humana, numa evangelização e laboriosa dedicação, formando o caráter e a estrutura moral da criança e da juventude, baseados nos princípios do civismo, humanismo e erença cristã; aqueles que, a exemplo do primeiro mestre de Piratininga, Anchieta, transformaram o magisterio na mais fecunda das religiões e no mais exaltado civismo; aqueles que, no silêncio, sob a roupagem humilde e franciscana da modestia, ocultam os seus méritos e labores na faina aspera, porém altaneira e augusta, nobre e divina do ensino, num paroxismo de brasilidade; aqueles que, num postulado de fraternidade, tudo fazem e tudo dão pela cultura dos pequenos seres humanos, que apenas surgem para a vida; aqueles que, num extase de amor ao próximo — suprema ordem de Cristo — deixam, múltiplas vezes, os próprios filhos, para, na maior das renúncias, dar o elemento vital aos filhos do próximo — aqui, com nossa alma em regozijo e coração emocionado, damos um amplexo fraternal e a expressão da nossa homenagem, nesta data faustosa, que não é só do mestre, mas é, igualmente, da pátria e da família.



Anchieta, o primeiro mestre-escola do Brasil, ensinava o gentio nas selvas invioladas.

Em homenagem ao Dia do Professor

ESCOLAS PARA TODA A ZONA RURAL

JOÃO CARLOS DE ALMEIDA

A legislação escolar vigente no Estado determina que a localização de escolas primárias comuns só poderá verificar-se em localidades que reúnem, num círculo de dois quilômetros de raio, um mínimo de quarenta menores matriculáveis, e que haja, nessa localidade, prédio onde a escola possa ser instalada, bem como quem dê pensão ao professor que ali deva lecionar.

Dispõe, por sua vez, a Constituição Estadual: "Artigo 118 — O ensino será ministrado primariamente pelo Estado, sendo livre todavia, a iniciativa privada, que o poder público amparará

quando objetivo o ensino gratuito das classes menos favorecidas". E no artigo 119: "Os proprietários rurais deverão proporcionar às crianças em idade escolar, residentes em sua propriedade, os meios necessários à frequência regular em escola primária".

Outros artigos da mesma Constituição, também, se referem ao amparo ao homem do campo, tais como: Artigo 135: "A lei assegurará gratuitamente aos trabalhadores agrícolas assistência técnica, educacional, médica, odontológica, farmacêutica e hospitalar". E mais: Artigo 113: O Estado to-

mará medidas tendentes à fixação das populações nas zonas rurais e nos pequenos centros urbanos".

Não faltam, como se vê, propósitos muito louváveis de empregar, nem leis que prometam o amparo de que tanto necessitam as populações rurais. Falta, isto sim, a execução do que a lei já prevê; faltam, pois, os complementos que assegurem a execução de programas destinados a promover a verdadeira redenção do nosso "Jeca Tatú", que só é lembrado pelos caçadores de votos em vespas de eleições, e pelos negociantes que o exploram em sua boa fé.

Os observadores são unânimes em reconhecer que a carencia dos generos de primeira necessidade e a corrida incessante para o seu mais alto custo são consequências lógicas do desamparo — progressivo das terras cultiváveis. Poucas são as famílias de trabalhadores rurais que, nestes últimos dez anos, não aventuraram procurar vida melhor em outra região do Estado ou não se transportaram definitivamente para o norte do Paraná ou para qualquer centro urbano. E esta assertiva não poderá sofrer contestação se atentarmos para os resultados dos censos demográficos de 1940 e 1950, que registraram para o nosso Estado, o seguinte:

Em 1940 — População total: 7.180.316; população das cidades: 2.930.937; Percentagem da população urbana sobre o total: — 40,81%.

Em 1950 — População total: 9.242.610; população das cidades: 4.632.082; percentagem da população urbana sobre o total: — 50,12%.

Em outras palavras, poderemos concluir que, em dez anos as populações das cidades paulistas, aumentaram de 2.930.937 para 4.632.082, isto é, mais 1.679.585 habitantes, enquanto a zona rural (inclusive as vilas), passou de 4.249.379 para 4.610.522, ou mais 361.143 habitantes, apenas, cifra que não corresponde sequer à metade do crescimento natural ou vegetativo que deveria ter acrescido à população rural recenseada em 1940, nos dez anos decorridos desde então.

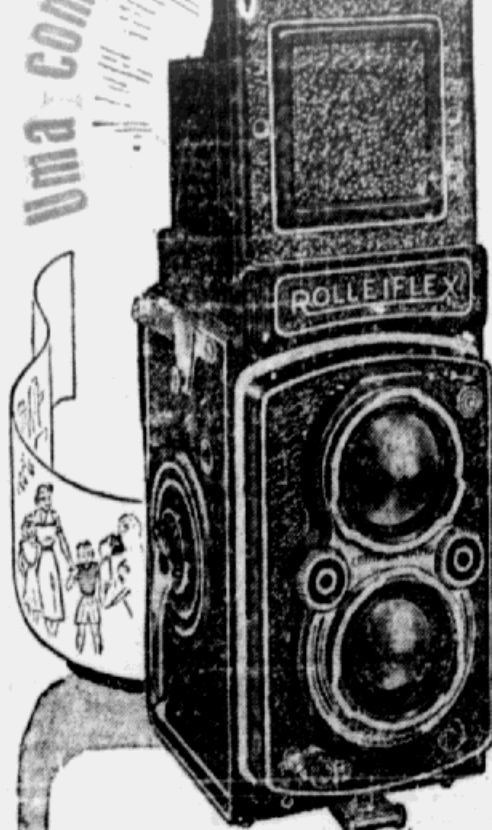
E isto significa que enquanto diminui o número de braços para a lavoura, cresce desproporcionalmente o de consumidores dos produtos da terra.

Pouco importaria o fenômeno, entretanto, se pudessemos afirmar que o progresso da mecanização da lavoura se opera mais rapidamente que o desamparo rural. Ao que sabemos, afora os mais opulentos fazendeiros, poucos são os proprietários de terras que dispõem de quantias suficientes para a compra de tratores e outras máquinas que lhes proporcionariam maior rendimento com menor número de trabalhadores. Os pequenos lavradores continuam a contar exclusivamente com o trabalhador da enxada, de remuneração baixa e rendimento escasso, o que resulta geralmente em desvirtuamento do produto e produção inferior à prevista. Concluída a colheita, precisa o pequeno lavrador transformar a rapidamente em dinheiro.

E, daí, vêm os planos: Reforma da casa, compra de motor para iluminação elétrica, de roupas novas para a mulher e filhos, de mais dez ou vinte "capados" para a casa.

Tudo isso, porém, a falta de

Uma companheira inseparável Sua Nova ROLLEIFLEX



- ★ Obj. 1:3.3
- ★ Obturador Compur Rapid 1/500
- ★ Transporte automático do filme
- ★ Dispersor automático
- ★ Com bolso moderno

Esta câmara será, sem dúvida, uma companheira constante de seus passeios e viagens, pois ela se incumbirá de fixar todos os aspectos interessantes que seus olhos virem

ENTRADA DE \$2.640, 8 PREST. AÇ. DE \$770,



KODAK MEDALIST

Câmara de grande precisão com características que possibilitam serviços de perfeição única. Obj. Extar 1:3,3, visor com correção de paralaxe, telemetro acoplado, pode trabalhar com filme rígido, film-pack ou roll-film.

ENTRADA DE \$2.650, 8 PREST. AÇ. DE \$700,



CIRO-FLEX

Já recebemos as novas modelos com sincronização flash da câmara reflex mais popular dos Estados Unidos. Com obj. Wollensak 1:3,5 azulado, obturador Rapax até 1/400, com bolso.

E VEJA SÓ QUE CONDIÇÕES:

ENTRADA DE \$1.590, 6 PREST. AÇ. DE \$560,

Um conjunto econômico para você

PROJETOR PAILLARD

8 mm, modelo M8, com objetiva grande angular.

FILMADOR B.H.

8 mm, modelo Sportster, com objetiva azulada 12,5.

PREÇO EXCEPCIONAL PARA O CONJUNTO \$7.300,

ENTRADA DE \$2.430, 8 PREST. AÇ. DE \$700,

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - São Paulo
Amplas facilidades pelo Credi-Mesbla

OUTRAS OFERTAS SENSACIONAIS DO NOSSO DEPARTAMENTO CINE-FOTO

PROJETOR 15MM FILMSOUND

Sonoro, uma só mala \$17.000,

FILMADOR 15MM B.H. - AUTO-LOAD

Magazine, obj. 1:1,9 \$7.200,

MÁQUINA FOTOGRAFICA CORONET

De folo, 6x9, obj. 1:6,3 \$620,

MÁQUINA FOTOGRAFICA CORONET

De folo, 6x9, foco fixo \$400,

MÁQUINA FOTOGRAFICA FISTOKUR

Alemã, 6x9, obj. 1:4,5 \$800,

KODAK TOURIST

6x9, folo, 1:4,5 - 1/800 \$3.100,

SUPER IKONTA 43x1 c/ telemetro, obj. Tessar 1:3,5 \$6.000,

Prop. S. P. 58

meios para transportar sua produção ao centro mais próximo e a necessidade imperiosa de dinheiro, fa-lo-ão sujeitar-se à oferta infima do segundo ou terceiro intermediário que lhe bater à porta, ao mesmo tempo em que produto idêntico é vendido nos centros consumidores a preços cinco e dez vezes superiores ao obtido.

Esta é apenas uma das cenas do drama cotidiano vivido pelo trabalhador rural.

E tudo porque a sua condição de analfabeto, de desconhecido completo do que é a vida além do ambiente em que nasceu e se radicou, já o tornaram um derrotado, incapaz de reagir contra a extorsão de que é vítima, por parte dos aventureiros que a sua custa se locupletam.

Sabem os nossos homens públicos que essa é a situação real dos moradores da nossa zona rural, e sabem porque muitos educadores ilustres dedicaram grande parte de suas vidas ao estudo do nosso problema educacional, focalizando, particularmente, a zona rural e apelando para o bom senso e patriotismo dos governantes, no sentido de tentarem estes as soluções sugeridas.

E o que se fez até agora? Nada. As novas escolas que vêm sendo localizadas fora das cidades e vilas, correspondem apenas às localidades que pelo crescimento natural da população, vão alcançando o mínimo exigido de candidatos à matrícula.

Nesse ritmo, nem em vinte anos teremos atingido o "optimum" necessário. Duas casinhas aqui, mais três a um quilometro de distancia, outras quatro ou cinco bem mais adiante, esse é e continuará a ser ainda por longos anos o aspecto da nossa zona rural. E as crianças nascidas nessas paragens distantes continuarão sem escola e sem qualquer outra especie de assistência, embora saibamos que os seus pais são os verdadeiros soldados da produção que alimenta as cidades. Não é justo, não é humano, nem patriota, nem bem avisado o administrador que cruza os braços ante tão desoladora situação. O problema tem solução bem mais simples do que se supõe e não exige esforço sobrehumano para resolve-lo. Já de uma feita procuramos alguns deputados que desejassem patrocinar a idéia e apresentá-la aos seus pares. A falta de tempo para um estudo mais aprofundado da matéria, impediu-os de atenderem ao apelo. Um deles disse-nos, simplesmente: — "Criança não vota!"

Compreendemos que não temos formação cívica para discutir ou resolver situações, a não ser aquelas que nos interessem imediata e particularmente.

Não esmoreçamos, porém, porque sabemos que as boas idéias devem ser propagadas até encontrar acolhida por parte dos homens bem intencionados, que ainda são muitos, graças a Deus. Não somos adeptos ardorosos da "Campanha Nacional de Educação de Adultos", embora reconheçamos que ela já recuperou para a sociedade um bom número de cidadãos antes condenados ao obscurantismo. Estamos certos, por outro lado, de que a sua missão está no fim, podendo prolongar-se no máximo até o ano de 1952. Demais, acreditamos que nem vinte por cento dos seus alunos terão adquirido conhecimentos que lhes possibilite ler além das "manchetes" dos jornais e garantir o próprio nome.

E quando dizemos que a missão desta Campanha está no fim, louvamos-nos nas estatísticas que nos informam serem raros os cursos em funcionamento fora das cidades, e as cidades já estão prestes a esgotar o contingente de adultos analfabetos que desejem frequentar escola.

As verbas, atualmente, destinadas pelo Estado ao desenvolvimento da Campanha de Educação de Adultos — perto de seis milhões de cruzeiros em 1952, conforme mensagem do governador à Assembleia — poderão ser aproveitadas, em 1953, como reforço aos recursos para a instalação de cursos primários comuns na zona rural, pois que os pontos mais afastados das cidades e vilas, que se encontram as crianças mais necessitadas de escolas. Pela razão de viverem elas em pontos longínquos, nos quais não há um conjunto de quarenta habitantes entre as idades de 7 a 14 anos, estão e permanecerão privadas dos benefícios da instrução, enquanto os poderes públicos não tomarem uma decisão.

E essa decisão, a nosso ver, consistiria no subvencionamento de escolas de emergência que, regidas por professores diplomados, viessem a instalar-se no meio rural, com frequência mínima de cinco menores analfabetos.

Cumprê acentuar, ainda, que se vultosas são as verbas necessárias ao empreendimento de tal campanha, correspondendo elas a despesas reprodutivas, a capital magnificamente aplicado, uma vez que dessa aplicação resultará o extermínio do analfabetismo, ou a recuperação de um sem número de cidadãos até agora condenados ao obscurantismo, sem possibilidades, portanto, de influir consciente e decisivamente para o progresso do Estado.

Uma campanha desse porte, realizada num período mínimo de cinco anos, estamos certos de que reduziria a menos de 15 ou 10 por cento o analfabetismo entre os habitantes de 10 a 20 anos de idade. Estaria, portanto, suprimida a necessidade dos cursos de alfabetização para adultos.

(Conclui na 15.ª página).



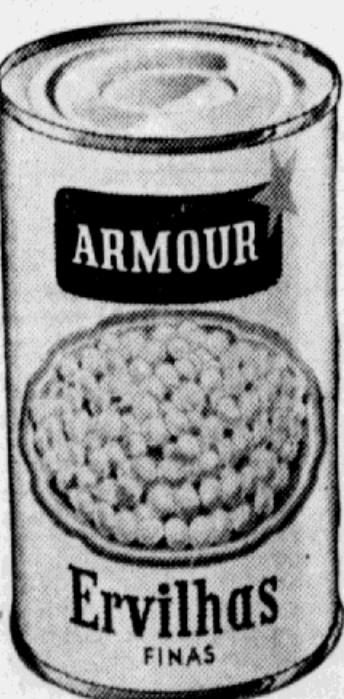
Ervilhas

ARMOUR

Rigorosamente selecionadas e enlatadas por processos especiais, as Ervilhas Armour conservam-se frescas, muito mais macias e não perdem o seu sabor natural... tão delicioso! Se você exige o melhor para os seus pratos, experimente as gostosíssimas e nutritivas Ervilhas Armour!

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Produtos preferidos pela sua alta qualidade



Dois tipos e tamanhos:

"finas" - latas de 1/2 kg.

"medianas" - latas de 1/2 e 1 kg.

Página FEMININA

FELICIDADE
MÃO — SE ATIVA
LABIO — SE VERDADEIRO
OLHAR — SE MEIGO
CORACÃO — SE PIEDOSO
Gabriela Mistral

750 MIL ELEITORES INSTANTANEO SOCIAL

A cidade apresenta paisagem diferente. Cartazes, pregados aos lugares mais frequentados. Faixas de um lado e outro da rua, pre-maturos arcos de triunfo... Retratos reveladores da mais variada procedência étnica, ilustram pedidos de votos, disputam muros, co-brem os postes. Ainda bem que os atitantes silenciaram. Mas a propagação "musculou" a cidade, durante muitas semanas. Toda gente sabe que o dia de hoje é o das eleições municipais. Segundo as estatísticas, São Paulo — cidade de cerca de 2 milhões de al-mas, conta 750 mil eleitores.

Destes, quantos comparecerão às urnas?
Só Deus sabe. Focalizemos dois quadros.
— Para esta jovem operária, o domingo não é motivo para ficar na cama, até mais tarde. Atendidas as costumeiras obrigações, prepara-se com esmero ainda maior. Hoje é o "seu" dia. Tem uma arma nas mãos e irá maneja-la. Quanto se lhe afigura preciso aquele pedaço quadrangular que traz o seu nome encimado pela fórmula: "TÍTULO ELEITORAL!"

Significa: liberdade, democracia, direito. Ninguém, jamais, po-derá coagi-la. Dentro daquela cabine indepassável ela é soberana absoluta de sua vontade. Pode concretizar um ideal que realmente a empolgou, embora seja falso, embora seja acerto. Pode também singrar-se do chefe do serviço ou do dono da indústria, votando na oposição.

E as filhas? As informações erradas? As corridas à diversas me-sas eleitorais até encontrar aquela em que está alistada?

Nada disso a intimida. Está acostumada com as filas para con-dição; para conseguir carne, pão etc. Por nada abdicará da opor-tunidade que lhe facilita igualar-se, com as do "outro mundo", as moças que passam chispando em Cadillac rabo de peixe... E vai, feliz com laivos de atívia.

Do outro lado...
A luz do meio-dia teima em entrar no quarto palaciano. Um bocejo, depois outro e a jovem que, na véspera, jogou "buraco", dançou numa "bolite", — acorda enfadada. Dir-se-la que espri-tavam aquele momento. Eis que entra a empregada trazendo o café, digo, o regime para não engordar — e na bandeja a advertência — "14 — dia das eleições municipais". Indicada a zona, a com-posição da mesa, vem a respeitosa consulta: — "Para que horas pre-cisa do carro?"

Tudo arranjado; mas a jovem não acha. Monologa:
— "Que macada! — Logo hoje! — Será que terei de imiscuir-me com o Zé Potinho?" — E lembra-se dos candidatos, uma legião de conhecidos, que até foi preciso tirar sorte, para decidirem-se, naquela noite alegre. Pois a mania de "vereador" pegou em muito ranfano e satisfação de muita gente. Será que "ele" en-trar? — Ora bolas, que importância faz?

Ainda, indecisa: vai, não vai, discar o numero da amiga.
— "Alô darling!" — Você está maluca com esta história de eleições? Entusiasmo de marinheiro de primeira viagem! Nem quero me lembrar o quanto sofri o ano passado: — Guardas desumanas que não permitem, a preço nenhum, "furar" a fila. O pior é que ha gentinha mal criada, cheirando mal... Um horror!"
— "Sabe, lá convidei-a para Guarujá; a farra vai ser grossa!"
— Sim, pegarei você daqui há pouco!"
O bate-papo acabou de decidi-la. Belisca um biscoito, enquanto dá duas ordens: preparar a maleta e dispensar o chofer...

Assim é que se faz história social: uma classe toma as rédeas do poder enquanto que a outra vai se depauperando dia e dia. Minha gente, minhas patricias, ainda está em tempo. Pegue o seu título e ponha-se a caminho. Tenha presente que, satisfeitas as prescrições regulamentares, "votar" não é uma questão de querer, é um imperativo do "dever", mais sagrado, mais racional, mais digno. — MARIA REGINA.



O "tabule", servido à maneira oriental.

Tudo concorreu para o brilhantismo da recepção oferecida pela sra. Ancior Sarraf Amouni, as representantes da Associação Feminina Universitária — A.F.U. Pois naquele salão bonito da rua Feliciano Maia, 19, confraternizaram-se senhoras da colônia libanesa e estudantes paulistas. Confraternização alicerçada num intercâmbio cultural entre os dois países, seja através de reuniões objetivas, de círculos de estudos, de obras assistenciais, de correspondência com entidades culturais em geral e universitárias em particular.

A iniciativa da sra. Amouni, consulesa do Líbano em São Paulo, é digna de aplausos. Abrindo perspectivas novas a aquelas que se lançam à aventura de um diploma superior, — ao seu próprio país facilita oportunidade de um maior conhecimento e mais expressiva admiração. Assim foi que a primeira reunião teve um caráter nitidamente cultural. Coube às universitárias a apresentação de uma palestra sobre assuntos brasileiros. O tema escolhido: "Aspectos do Brasil Norte", coube à Emília da Costa Nogueira, da Faculdade de Filosofia da U.S.F. que, com brilhantismo, manteve o ritmo da palestra, fa-

cultando perguntas, expondo e explicando esplêndidas fotografias. Cumprir o interesse das se-nhoras, revelado pelas perguntas objetivas a evidenciar uma cultura elevada e um conhecimento dos problemas da região norte, de uma maneira muito especializada.

— Quanto ao filme sobre as maravilhas do Líbano, muita gente ficou sem saber distinguir onde acabava o sonho e principia-va a realidade — pois dada a magia daquelas cenas, dir-se-ia que viajaram mesmo, pelo país dos cedros.

— Quanto a viagens, a repor-tagem foi informada que, sob o patrocínio da Associação Feminina Universitária — A.F.U., e com a colaboração do Consulado do Líbano, as senhoras consulesas residentes em São Paulo, reali-zarão, dentro de algumas se-manas, uma excursão às Cataratas do Iguaçu e à Guairá. Dada a relevância, o pioneirismo, porquanto será a primeira, no gene-ro, a direção de A REAL propor-cionará, também, condições exce-pcionais. Assim uma confluência feliz paira sobre o simpáti-co projeto.

— A fim de tornar presente, o Oriente que é, realmente próximo — a sra. consulesa, fez servir pratos típicos, dentre os quais o gostosíssimo "Tabule", cuja receita publicamos em edições anteriores. O clichê focaliza, justa-mente, a hora do "tabule".

Entre as pessoas presentes à reunião de quinta-feira passada, anotamos:
A sra. Rose F. Maluf, presi-dente da novel Associação Bene-ficente "Cedro do Líbano", sra. Warbe Chamma Khoury, sra. Nazik Saidi; sra. Laurisse Saba; sra. Izar Berlinker; sra. Olga B. Kayatt.
Todas elas, elementos os mais destacados da colônia libanesa e da sociedade paulistana. Entre as universitárias, anotamos:
M. Regina da Cunha Rodri-gues, presidente da Associação Feminina Universitária — A.F.U.; Noemy Bruch Lacerda, da Fa-culdade de Farmácia e Odontologia da U.S.F.; Nadima Nehemey — da Escola Paulista de Medicina; Regina Helena Paiva Ramos, da Escola de Jornalismo "Casper Li-bero" da P.U.C.S.P.; Emília Nogueira Costa, da Faculdade Fi-losofia da U.S.F.; Lillian Ot-tobri Costa, da Faculdade Pau-lista de Direito; Rosita e Emília Yayat, da Escola Superior de Pintura. E muitas outras jovens, economistas; sociologas; filósofas; de assistência social; do Conser-vatório Musical etc. Uma legião de atividades, expressivas na sua diversidade e unidas por um mes-mo ideal universitário.

Caminhe pela estrada da vida... sem se preocupar com os cabelos brancos... use a
TINTURA FLEURY
e depois de 15 minutos de aplicação, aparente 15 anos mais jovem.
Dep.: Godofredo Pessoa — R. José Bonifácio 93 — S. Paulo

SOCIEDADE

DESFILE CARIOCA DE VERÃO

Realizar-se-á domingo próximo, às 18 horas, no "Tattersal" do Jockey Club — Cidade Jardim, o "Desfile Carioca de Verão", vestidos confeccionados com tecidos de algodão da "Fábrica Ban-gu", em benefício da Liga das Se-nhoras Católicas.

Cumpra assinalar que as reali-zações filantrópicas da sociedade paulistana encontraram acolhida na sociedade carioca que, numa confluência de esforços aqui irão reviver o espetáculo de vulgar elegância e esplêndida realização, tipicamente nacional, que carac-

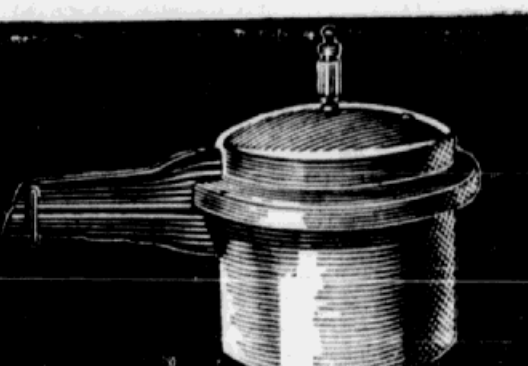
terizou o desfile de Verão, quinta-feira última, nos salões do "Co-pacabana Palace".
Assim é que, mobilizadas as se-nhoras de nossa sociedade, orga-nizou-se, sob a direção da sra. Odete Matarazzo, a seguinte com-missão: sra. Renata C. Prado, Ernestina Alves de Almeida, Cristiane Caldeira, Marjorie da Silva Prado, Raquel D'Orey, Lia Matarazzo, Tica Rivette, Vanda de Campos, Vitor Georgi, Bebê Marcondes Machado, Cecília Pacheco e Silva, Maria Helena Cunha Bue-no, Maria Pires de Melo, Melan-nie Salem, Nina Ribeiro da Silva, Maria Helena Souza Dantas, Zul-mirinha Lunardelli, Teresa Muniz de Souza, Alice Campello, Maria Cintra e srta. Carmem Alves Li-ma.

Quando as senhoras da socie-dade carioca que, especialmente virão a São Paulo, para empre-sar seu valioso concurso àquela encantadora festa de benemerên-cia e bom gosto, a reportagem as-sim foi informada: Sra. Joel Mon-teiro, sra. Valtir Quadros, sra. Jorge Guinle; sra. Alvaro Castro, sra. Bernardes Müller, sra. Fern-ando Delamare, sra. Carlos Eduardo de Souza Campos, sra. Alberto Prouença de Faria, sra. Herculan Lopes e srta. Helena Prazeres e Sonia Moura.

Cumpra-nos ressaltar que a de-coração do "Tattersal" será fei-ta pelo sr. Rinaldi, da "Jardineira Paulista".
Convide: Na sede central da "Liga das Senhoras Católicas" e do Jockey Club.



uma refeição variada em poucos instantes, com a



panela de pressão



os utensílios que completam a cozinha moderna



Aluminio do Brasil, S.A.

101 152 Caixa Postal, 8039 — São Paulo

ANTOLOGIA FEMININA

ALMA TORTURADA

SILVIA LUGIL

Alma aflita! Confinas sem esperança.
O deserto é imenso e, causticante
pelo sol abrasador... de lutas e agonia!
De quando em quando acelera tua marcha,
Vendo ao longe... vestígios de um Oasis.

Estenuada e tremula,
Rastando aproxima-te em ansia!
Estendes o braço e ofegante,
Finalmente, alcanças a relva, húmida e fresca...

Teus lábios, sofregos,
tocam o solo úmido, purificador!
Procuram beber o precioso líquido!
Ele virá restaurar, piedosamente, as tuas forças!
Devolvendo-te o animo e a coragem, poderás continuar
[a jornada...]

...quando pensas que chegou o momento,
de matar a tua sede... "Cruel Decepção!"
murmura, tua boca, cheia de fervente areia!
E pouco a pouco, soluçando vai... dizendo...
— Miragem! Miragem...

Alma torturada, sensível és!
E quão, censivelmente, vais caindo,
... no abismo frio da Desesperança,
... no abismo eterno da Desilusão!!

"Poeta Visionária",
De um Deserto imenso e Abrasador!



Silvia Luisil
de seu próprios versos. Pois o simples fato deles se elevarem faz (Conclui na 19.ª página).

"Cerâmica e artes decorativas"

Elementos os mais representa-tivos da sociedade paulistana, compareceram à inauguração da sala de "Cerâmica e Artes Recrea-



é educativa a arte realmente in-terpretada.
— Entre as jovens mais talen-tosas da referida Escola é de justi-ça, focalizar a sra. Rosita Kayatt que, alem de estar fazendo um curso brilhante, é a presidente do

Seja uma fa
DOS PRODUTOS DE BELEZA
Mme. Clement
RUA S. BENTO, 290 - S. PAULO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO
CONSULTE-NOS

Centro Academico XI de Março, órgão representativo das alunas. Das mais simpáticas foi a atitude do Centro, oferecendo um cocktail aos visitantes prestando-lhes to-das as informações requeridas.
Pelo que vimos e ouvimos, pode-mos afirmar que, Irmã Raphaela merece os mais calorosos parabens pelo muito que vêm realizando e as suas promissoras alunas que prosseguem estudando e trabalha-do pelo engrandecimento artísti-co de São Paulo e do Brasil.





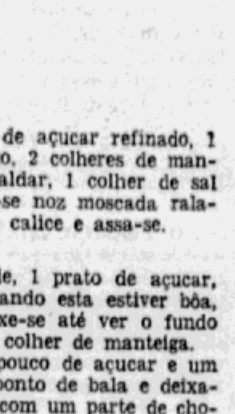
Cardápio de DOMINGO

Bolacha Rosinha
Presuntinhos
Caçarola italiana

BOLACHA ROSINHA — 1 prato de açúcar refinado, 1 de polvilho coado, 1 de farinha de trigo, 2 colheres de manteiga, 2 de gordura fervendo para escaldar, 1 colher de sal amoníaco, 10 ovos, para sovar. Junta-se noz moscada ralada. Abre-se com rolo, corta-se com um calice e assa-se.

PRESENTINHOS — 1 coco grande, 1 prato de açúcar, do qual se faz uma calda grossa. Quando esta estiver boa, mistura-se-lhe o coco, 4 gemas, e mexe-se até ver o fundo do tacho. Ao tirar do fogo, junta-se 1 colher de manteiga. Com um pouco de chocolate, um pouco de açúcar e um pouco de água, faz-se uma calda em ponto de bala e deixa-se esfriar, para armar os presentinhos com um parte de cho-colate. Enrola-se e passa-se em açúcar.

CAÇAROLA ITALIANA — 8 ovos, 1 copo de leite, 3 chi-caras de chá, de açúcar, 2 colheres de trigo, 8 colheres de queijo ralado, 2 colheres de manteiga talhada. Mistura-se tudo e assa-se em forno temperado.
(Do CADERNO DA MAMAE).



é um perfume
de Lenthéric

RETER NA MEMORIA

"O leite é o melhor alimento — Ele não pode faltar, em hipotese nenhuma, em nossas refe-ições habituais — Um litro de lei-te, por dia, para as crianças — Mais de meio litro, para os adul-tos — Leite é proteína e calcio — Leite é vida."

DIOR MODAS

CONTINUA APRESENTANDO SUA COLEÇÃO DE VERÃO
7 DE ABRIL, 273

EVITE O EXCESSO DE ACIDEZ

O excesso de acidez, sintoma de uma digestão difícil, se alivia rapidamente com uma dose de SAL DE UVAS PICOT. Altamente digestivo e antiácido pode se tomar a qualquer hora do dia ou da noite.

SAL DE UVAS PICOT
SAUDAVEL E GOSTOSO
EM VIDROS DE 3 TAMANHOS
DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO
REFRESCANTE-ESTOMACAL-SABOROSO



PARA O ENXOVAL DA NOIVA — Era costume arraigado em muitas famílias, confeccionar trabalhos de agulha, trabalhos esses que ficavam guardados até a destinatária crescer e marcar o casamento. Trabalhava a mamãe, a vovó e mesmo a meninazinha lá separando parte de suas tarefas escolares e o que é mais importante, encon-trava um encanto novo nessas atividades tipicamente femininas. Dentre eles predominava o croché, principalmente em lindas col-chas que, pela sua durabilidade chegavam a constituir um patri-mônio da família. Práticas, oportunas, duráveis, elas são mesmo, im-prescindíveis, em todo enxoval. Ha até uma lenda que assegura ao croché a responsabilidade em muito pedido de casamento: pois os homens ainda preferem escolher para esposas, as mulheres que sa-bem manejar uma agulha de croché, de tricô...

RESULTADOS DAS PARTIDAS EFETUADAS DURANTE A PRIMEIRA ETAPA DO CERTAME

O CORINTIANS VENCEU TREZE JOGOS, EMPATOU UM E PERDEU OUTRO — A CAMPANHA DOS DEMAIS CLUBES

Hoje não haverá jogos de campeonato em virtude das eleições municipais. Portanto, o início do retorno somente se dará domingo, quando teremos a disputa da primeira rodada da fase derradeira do certame da cidade.

Quinze rodadas foram disputadas na primeira parte do certame, 4 o Corinthians, líder do torneio, destacou-se pela sua magnífica campanha. O clube do Parque São Jorge disputou 15 partidas, venceu 13, empatou 1 e perdeu outra, justamente na última rodada do turno, quando teve sua trajetória de invicto quebrada pela equipe do Palmeiras.

RESULTADOS GERAIS

As rodadas do primeiro turno tiveram os seguintes resultados:

1.a RODADA
Corinthians 3 x Nacional 2.
São Paulo 4 x Jabaquara 0.
Palmeiras 3 x Comercial 0.
Santos 5 x Radium 1.
Juventus 2 x Ponte Preta 2.
Guarani 3 x Ipiranga 1.
XV de Novembro 4 x Portuguesa santista 1.

2.a RODADA
Corinthians 3 x Ponte Preta 1.
Juventus 2 x Jabaquara 1.
São Paulo 3 x Radium 1.
Portuguesa de Desportos 2 x XV de Novembro 0.
Santos 3 x Portuguesa santista 1.
Ipiranga 2 x Comercial 0.
Nacional 0 x Guarani 0.

3.a RODADA
Santos 6 x Comercial 1.
São Paulo 3 x Juventus 1.
Portuguesa santista 3 x Nacional 3.
Corinthians 5 x XV de Novembro 2.
Palmeiras 3 x Ipiranga 1.

4.a RODADA
Corinthians 9 x Comercial 2.
Palmeiras 7 x Jabaquara 1.
São Paulo 1 x Nacional 0.
Portuguesa de Desportos 1 x Ponte Preta 1.
Santos 1 x Juventus 1.
Radium 2 x Guarani 1.
Portuguesa santista 2 x Ipiranga 0.

5.a RODADA
Portuguesa de Desportos 3 x Portuguesa santista 2.
Corinthians 1 x Radium 0.
São Paulo 4 x Ipiranga 2.
Comercial 1 x Nacional 1.
Ponte Preta 3 x Santos 1.

6.a RODADA
Santos 1 x Jabaquara 0.
Corinthians 3 x Portuguesa de Desportos 3.
Ponte Preta 3 x Palmeiras 1.
Ipiranga 2 x Nacional 2.
XV de Novembro 6 x Comercial 1.
Radium 3 x Portuguesa santista 3.

7.a RODADA
Santos 3 x São Paulo 0.
Corinthians 7 x Jabaquara 1.
Portuguesa de Desportos 6 x Comercial 1.
Palmeiras 3 x Radium 2.

8.a RODADA
Santos 2 x XV de Novembro 1.
Radium 3 x Nacional 2.
Jabaquara 2 x Guarani 1.

9.a RODADA
Palmeiras 1 x XV de Novembro 0.
Santos 2 x Nacional 2.
Corinthians 4 x São Paulo 0.

10.a RODADA
Ipiranga 1 x Jabaquara 0.
São Paulo 2 x Portuguesa santista 1.
Portuguesa de Desportos 2 x Nacional 1.
Comercial 2 x Guarani 1.
Palmeiras 2 x Santos 1.
Juventus 1 x XV de Novembro 1.
Radium 1 x Ponte Preta 0.

11.a RODADA
Jabaquara 2 x Ponte Preta 2.
Ipiranga 1 x Juventus 0.
Corinthians 4 x Portuguesa santista 0.
Palmeiras 5 x Guarani 1.
Comercial 2 x Radium 1.
XV de Novembro 1 x Nacional 0.

12.a RODADA
Comercial 3 x Juventus 2.
Corinthians 4 x Santos 1.
Nacional 0 x Palmeiras 0.
Portuguesa de Desportos 3 x Jabaquara 0.
Radium 2 x Ipiranga 0.
Portuguesa santista 3 x Guarani 2.

13.a RODADA
Portuguesa de Desportos 5 x Juventus 2.
São Paulo 1 x Palmeiras 0.
Nacional 5 x Ponte Preta 1.
Ipiranga 1 x Santos 1.
Corinthians 4 x Guarani 0.
Portuguesa santista 3 x Comercial 1.

14.a RODADA
São Paulo 2 x Ponte Preta 0.
Juventus 4 x Radium 3.
Corinthians 3 x Ipiranga 2.
Palmeiras 7 x Portuguesa santista 1.

15.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

16.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

17.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

18.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

19.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

20.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

21.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

22.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

23.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

24.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

25.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

26.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

27.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

28.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

29.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

30.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

31.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

32.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

33.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

34.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

35.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

36.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

37.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

38.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

39.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

40.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

41.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

42.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

43.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

44.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

45.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

46.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

47.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

48.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

49.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

50.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

51.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

52.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

53.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

54.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

55.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

56.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

57.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

58.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

59.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

60.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

61.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

62.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

63.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

64.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

65.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

66.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

67.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

68.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

69.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

70.a RODADA
Portuguesa de Desportos 2 x Santos 0.
Comercial 3 x Jabaquara 1.
Guarani 1 x XV de Novembro 1.

Arlindo de Oliveira e Jorge Matuk os adversários da luta principal da reunião de amadores

Os encontros serão disputados amanhã, no Circo Polin — Oito sugestivas pejeas no programa — Autoridades e juizes

Visando manter os amadores banderantes em plena forma, de vez que dentro em breve irão participar do Campeonato Brasileiro de Pugilismo, a entidade paulista, mentora do esporte das luvas farã realizar amanhã, no Circo Polin, atraente reunião.

Constam do programa oito sugestivas pejeas, entre as quais salienta a luta final a ser travada entre Arlindo de Oliveira e Jorge Matuk, dois autênticos valores do nosso amadorismo.

O encontro atrai a atenção dos afeitos do "nobre arte" pois o valoroso sampaúno deseja desforçar-se da derrota sofrida em luta anterior, quando perdeu por nocaute.

Ostentando excelente forma, Matuk está confiante em conseguir revidar o revés, não obstante a classe e valor do conagrado antagonista.

Outro combate que também está destinado a oferecer bons atrativos terá por contendores Sebastião Silva e Isidoro Dias Santos, pugilistas fortes "encaxadores" e de "punch" arrazador.

Nas demais refregas estarão em confronto valerosos amadores, entre eles Estevam Franceschini, Bento Silva, Fausto Frizoni, Paulo Saad, José Lopes, Valtair Valentim, Osvaldo Campos, Vicente Barbosa, Otávio Lucas e Alexandre Dib, os quais possuem predições para proporcionar encontros dos mais sugestivos.

AS LUTAS ESCALADAS
As lutas escaladas são as seguintes:

1.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

2.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

3.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

4.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

5.a LUTA — Peso leve — Osvaldo Campos (Palmeiras) vs. Vicente Barbosa (Guarani).

6.a LUTA — Peso meio médio — Alexandre Dib (Penha) vs. Otávio Lucas (Guarani).

7.a LUTA — Peso meio pesado — Sebastião Silva (Palmeiras) vs. Isidoro Dias Santos (Guarani).

8.a LUTA — Peso pesado — Jorge Matuk (São Paulo) vs. Arlindo de Oliveira (Guarani).

9.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

10.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

11.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

12.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

13.a LUTA — Peso leve — Osvaldo Campos (Palmeiras) vs. Vicente Barbosa (Guarani).

14.a LUTA — Peso meio médio — Alexandre Dib (Penha) vs. Otávio Lucas (Guarani).

15.a LUTA — Peso meio pesado — Sebastião Silva (Palmeiras) vs. Isidoro Dias Santos (Guarani).

16.a LUTA — Peso pesado — Jorge Matuk (São Paulo) vs. Arlindo de Oliveira (Guarani).

17.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

18.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

19.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

20.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

21.a LUTA — Peso leve — Osvaldo Campos (Palmeiras) vs. Vicente Barbosa (Guarani).

22.a LUTA — Peso meio médio — Alexandre Dib (Penha) vs. Otávio Lucas (Guarani).

23.a LUTA — Peso meio pesado — Sebastião Silva (Palmeiras) vs. Isidoro Dias Santos (Guarani).

24.a LUTA — Peso pesado — Jorge Matuk (São Paulo) vs. Arlindo de Oliveira (Guarani).

25.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

26.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

27.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

28.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

29.a LUTA — Peso leve — Osvaldo Campos (Palmeiras) vs. Vicente Barbosa (Guarani).

30.a LUTA — Peso meio médio — Alexandre Dib (Penha) vs. Otávio Lucas (Guarani).

31.a LUTA — Peso meio pesado — Sebastião Silva (Palmeiras) vs. Isidoro Dias Santos (Guarani).

32.a LUTA — Peso pesado — Jorge Matuk (São Paulo) vs. Arlindo de Oliveira (Guarani).

33.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

34.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

35.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

36.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

37.a LUTA — Peso leve — Osvaldo Campos (Palmeiras) vs. Vicente Barbosa (Guarani).

38.a LUTA — Peso meio médio — Alexandre Dib (Penha) vs. Otávio Lucas (Guarani).

39.a LUTA — Peso meio pesado — Sebastião Silva (Palmeiras) vs. Isidoro Dias Santos (Guarani).

40.a LUTA — Peso pesado — Jorge Matuk (São Paulo) vs. Arlindo de Oliveira (Guarani).

41.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

42.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

43.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

44.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

45.a LUTA — Peso leve — Osvaldo Campos (Palmeiras) vs. Vicente Barbosa (Guarani).

46.a LUTA — Peso meio médio — Alexandre Dib (Penha) vs. Otávio Lucas (Guarani).

47.a LUTA — Peso meio pesado — Sebastião Silva (Palmeiras) vs. Isidoro Dias Santos (Guarani).

48.a LUTA — Peso pesado — Jorge Matuk (São Paulo) vs. Arlindo de Oliveira (Guarani).

49.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

50.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

51.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

52.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

53.a LUTA — Peso leve — Osvaldo Campos (Palmeiras) vs. Vicente Barbosa (Guarani).

54.a LUTA — Peso meio médio — Alexandre Dib (Penha) vs. Otávio Lucas (Guarani).

55.a LUTA — Peso meio pesado — Sebastião Silva (Palmeiras) vs. Isidoro Dias Santos (Guarani).

56.a LUTA — Peso pesado — Jorge Matuk (São Paulo) vs. Arlindo de Oliveira (Guarani).

57.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

58.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

59.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

60.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

61.a LUTA — Peso leve — Osvaldo Campos (Palmeiras) vs. Vicente Barbosa (Guarani).

62.a LUTA — Peso meio médio — Alexandre Dib (Penha) vs. Otávio Lucas (Guarani).

63.a LUTA — Peso meio pesado — Sebastião Silva (Palmeiras) vs. Isidoro Dias Santos (Guarani).

64.a LUTA — Peso pesado — Jorge Matuk (São Paulo) vs. Arlindo de Oliveira (Guarani).

65.a LUTA — Peso galo — Hans Seligson (Atlas) vs. Antonio Corneio (Palmeiras).

66.a LUTA — Peso médio — Estevam Franceschini (Palmeiras) vs. Bento Silva (Guarani).

67.a LUTA — Peso meio médio — Fausto Frizoni (São Paulo) vs. Paulo Saad (Palmeiras).

68.a LUTA — Peso pena — José Lopes (Atlas) vs. Valtair Valentim (São Paulo).

AMRY E BILUCA GANHARAM OS NUMEROS DE HONRA DE ONTEM

AQUELE BRIGOU EM TODA A RETA COM SAFIRA CEYLÃO E BILUCA SE DEFENDEU EM TODO O DIREITO DA CARGA DE FILOCA — USASTRO, FAKIR, CHEFE, MILIT, PONCHE CLARO E D'ARTAGNAN, OS DEMAIS VENCEDORES — SURPREENDENTE MOVIMENTO DE APOSTAS

A despeito da tarde quente e ameaçadora, revelou-se de invulgar sucesso a festa turfística de ontem, em Cidade Jardim. O hipódromo esteve repleto, parecendo mesmo uma tarde de domingo clássico, e não faltaram quentes aplausos aos diversos ganhadores.

Ao cair da tarde, por volta de 6.30, um vento forte soprou sobre Cidade Jardim, envolvendo o hipódromo em uma densa camada de areia arrancada das pistas. O público mesmo com essa situação desagradável, castigado pela areia que lhe batia doído pelo rosto, não se furtou à busca das poules. Tivemos, em consequência do entusiasmo, um movimento de apostas verdadeiramente surpreendente, já que subiu a mais de 19 milhões e meio, em cifras redondas, inclusive os concursos.

Os resultados estiveram dentro das cogitações. Se não ganharam todos os favoritos, os vencedores não surpreenderam. Não tivemos poules astronômicas e, o que é melhor, nada com o que se descontentar o público.

USASTRO GANHOU A ELIMINATORIA

Neon, que se recomendava pelos privados e foi feito grande favorito pela "catedra" e pela imprensa, acabou saindo à pista com 24 mil poules nas patas. Mas esteve longe do comando Neon e nem mesmo chegou por instantes a mandar na situação. Na entrada da reta deu impressão e chegou a correr em segundo, mas se entregou, logo depois, e arrebatou descolando, demonstrando ter sentido os efeitos da grande emoção própria da estreia.

Usastro foi o ganhador. Esteve sempre colocado e dominou a situação, na reta, fugindo aos adversários, até atingir a linha de sentença com dois corpos de luz sobre Ubejo, que também se portou bem em todo o percurso.

Algo melhor atuou o El Pachá.

FAKIR FEZ AS PAZES COM O VENCEDOR

A parêntese Marcello-Egito foi a favorita, mas bastante amparada estiveram Fakir, Rosela e Gran Bonê. Não correspondeu a parêntese e não correspondeu Rosela e Gran Bonê, mas o Fakir, por sua vez, mais feliz, foi o ganhador. Esteve sempre em 4.º e 5.º posto e, na reta, por fora, melhorou bastante. Dominou a situação na altura das tribunas e destacou-se, depois, para ganhar bem.

Egito ficou com o segundo posto e Hydra guardou para si o terceiro posto, entrando em quarto a Gran Bonê.

Parou cedo o Marcello.

CHEFE GANHOU COM GONZALEZ

Rosini foi o destacado favorito do mundo apostador, mas, para quebrar a assinatura, voltou a ficar com o segundo posto. Correu muito, esteve sempre presente, mas encontrou novamente um para lhe ganhar.

Chefe, que na última apresentação cuspiu o piloto, recebeu agora calma direção. Esteve longe; depois melhorou para terceiro e, na entrada da reta, veio para segundo. Sempre em progressos, bem controlado, ganhou a dianteira, por fora, nas tribunas e fugiu o bastante para ganhar bem.

NARDO NÃO CORREU DE TODO MAL

Teve uma direção desastrosa e o Pierre pareceu mesmo que estava correndo um pareo de quilômetros; depois ainda reagiu e ainda ficou com o terceiro posto bem perto de Rosini.

Morocho foi o responsável pela anulação da primeira partida e ainda largou mal, na segunda.

MILIT GANHOU A PROVA SEGUINTE

A "catedra" entregou toda a sua preferência a Iman, mas o filho de Lunar não correu grande coisa. Esteve sempre colocado e deu início à reta em terceiro; não levantou, porém, as patas, no direito, e não saiu do lugar. A custo defendeu o terceiro placê.

Milit correu em segundo de Gold Girl os primeiros metros e tomou a si o comando na curva. Não fugiu, mas conservou com o comando a dianteira até a reta. Nos treze metros apareceu, por dentro, o Lordship. Este tentou por tudo desalojar aquele, mas resultaram inúteis os seus esforços e o dirigido de L. B. Gonçalves foi mesmo o ganhador.

PONCHE CLARO VOUTOU A GANHAR COM SOBRIAS

Acafim foi o favorito e foi inteiramente. A rigor, não foi visto em carreira. Esteve sempre muito longe e longe terminou.

A vitória tocou a Ponche Claro, que teve uma direção esquisita. Andou dentro os últimos, longe, e se infiltrou por junto à cerca. Felizmente encontrou abertura e por ela se meteu, até aparecer em terceiro, na reta. Lembrar e Roriga esteve por instantes na dianteira, mas Ponche Claro, por dentro, melhorou sempre. Dominou a situação logo depois dos treze metros e firmou-se na dianteira. Não fugiu grande coisa, mas ganhou com muitas sobrias.

AMRY GANHOU EM "OLHO MECANICO"

A parêntese Galega-Amry foi a favorita, mas bastante amparada estiveram Fakir, Rosela e Gran Bonê. Não correspondeu a parêntese e não correspondeu Rosela e Gran Bonê, mas o Fakir, por sua vez, mais feliz, foi o ganhador. Esteve sempre em 4.º e 5.º posto e, na reta, por fora, melhorou bastante. Dominou a situação na altura das tribunas e destacou-se, depois, para ganhar bem.

Egito ficou com o segundo posto e Hydra guardou para si o terceiro posto, entrando em quarto a Gran Bonê.

Parou cedo o Marcello.

AMRY GANHOU EM "OLHO MECANICO"

A parêntese Galega-Amry foi a favorita, mas bastante amparada estiveram Fakir, Rosela e Gran Bonê. Não correspondeu a parêntese e não correspondeu Rosela e Gran Bonê, mas o Fakir, por sua vez, mais feliz, foi o ganhador. Esteve sempre em 4.º e 5.º posto e, na reta, por fora, melhorou bastante. Dominou a situação na altura das tribunas e destacou-se, depois, para ganhar bem.

Egito ficou com o segundo posto e Hydra guardou para si o terceiro posto, entrando em quarto a Gran Bonê.

Parou cedo o Marcello.

AMRY GANHOU EM "OLHO MECANICO"

A parêntese Galega-Amry foi a favorita, mas bastante amparada estiveram Fakir, Rosela e Gran Bonê. Não correspondeu a parêntese e não correspondeu Rosela e Gran Bonê, mas o Fakir, por sua vez, mais feliz, foi o ganhador. Esteve sempre em 4.º e 5.º posto e, na reta, por fora, melhorou bastante. Dominou a situação na altura das tribunas e destacou-se, depois, para ganhar bem.

Egito ficou com o segundo posto e Hydra guardou para si o terceiro posto, entrando em quarto a Gran Bonê.

Parou cedo o Marcello.

AMRY GANHOU EM "OLHO MECANICO"

A parêntese Galega-Amry foi a favorita, mas bastante amparada estiveram Fakir, Rosela e Gran Bonê. Não correspondeu a parêntese e não correspondeu Rosela e Gran Bonê, mas o Fakir, por sua vez, mais feliz, foi o ganhador. Esteve sempre em 4.º e 5.º posto e, na reta, por fora, melhorou bastante. Dominou a situação na altura das tribunas e destacou-se, depois, para ganhar bem.

Egito ficou com o segundo posto e Hydra guardou para si o terceiro posto, entrando em quarto a Gran Bonê.

Parou cedo o Marcello.

AMRY GANHOU EM "OLHO MECANICO"

A parêntese Galega-Amry foi a favorita, mas bastante amparada estiveram Fakir, Rosela e Gran Bonê. Não correspondeu a parêntese e não correspondeu Rosela e Gran Bonê, mas o Fakir, por sua vez, mais feliz, foi o ganhador. Esteve sempre em 4.º e 5.º posto e, na reta, por fora, melhorou bastante. Dominou a situação na altura das tribunas e destacou-se, depois, para ganhar bem.

Egito ficou com o segundo posto e Hydra guardou para si o terceiro posto, entrando em quarto a Gran Bonê.

Parou cedo o Marcello.

AMRY GANHOU EM "OLHO MECANICO"

A parêntese Galega-Amry foi a favorita, mas bastante amparada estiveram Fakir, Rosela e Gran Bonê. Não correspondeu a parêntese e não correspondeu Rosela e Gran Bonê, mas o Fakir, por sua vez, mais feliz, foi o ganhador. Esteve sempre em 4.º e 5.º posto e, na reta, por fora, melhorou bastante. Dominou a situação na altura das tribunas e destacou-se, depois, para ganhar bem.

Egito ficou com o segundo posto e Hydra guardou para si o terceiro posto, entrando em quarto a Gran Bonê.

Parou cedo o Marcello.

BIANCALANA NÃO CORREU GRANDE COISA

Biocalana não correu grande coisa. Esteve sempre presente, mas não saiu do lugar.

D'ARTAGNAN VOLTOU A GANHAR

Saiu à rala, com as honras de favorito, o Winning Post, que tinha a seu favor o retrospecto. Fez todo o "train", mas mais do que ele correram, na reta, D'Artagnan e Mordaca. Aquele, então, com asas nas patas, ganhou sem dar susto e sem se aperceber da presença dos adversários.

MORDACA, O PEQUENO CARILHO TABORDA, ESTEVE ALGO LONGE

Mordaca, o pequeno Carilho Taborda, esteve algo longe, na primeira fase, mas atropelou, com vigor, na reta, Ganhou terreno e chegou em bom segundo. O aprendiz estreante deixou boa impressão.

Omar portou-se bem no final e roubou nos últimos metros o terceiro posto de Winning Post.

RESULTADOS GERAIS

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de ontem, à tarde em Cidade Jardim:

1.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Usastro, 55 ks., O. Santos; 2.º Ubejo, 55 ks., A. Cataldi; 3.º El Pachá, 55 1/2 ks., L. Osorio; 4.º Neon, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 5.º Holbein, 55 ks., R. Zamudio; 6.º D. I. P., 55 ks., A. Altran. Tempo: 88" 8/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 42,00; dupla (24) Cr\$ 34,00; Placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 21,00. Movimento: Cr\$ 1.182.280,00. Criador: A. Pezza. Criador: Conde Silvio Pentado, Proprietário: o criador.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Neon	17,00	35,00
2 El Pachá .. .	13,00	86,00
3 D. I. P.	470,00	23,00
4 Ubejo	41,00	223,00
5 Holbein	98,00	170,00
6	33	1.982,00
7	44	192,00

2.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Fakir, 58 ks., L. Osorio; 2.º Egito, 58 ks., J. P. Sousa; 3.º Hydra, 54 1/2 ks., R. Zamudio; 4.º Gran Bonê, 52 ks., C. Bini; 5.º Buzado, 49 ks., O. Fernandes; 6.º Marília, 55 ks., G. Grene Jr.; 7.º Marcello, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 8.º Verde Paris, 51 ks., W. O. Silva; 9.º Rosela, 54 ks., P. Vaz. Tempo: 104" 7/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 39,00; dupla (12) Cr\$ 60,00; Placês: Cr\$ 17,00, Cr\$ 14,00 e Cr\$ 25,00. Movimento: Cr\$ 2.095.830. Tratador: M. Arouca, Criador: Erasmo Assunção. Proprietário: João de Castro Ferrara.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Marcello-Egito ..	36,00	141,00
2 Marília	144,00	26,00
3 Buzado	137,00	183,00
4 Verde Paris .. .	362,00	41,00
5 Hydra	123,00	87,00
6 Rosela	47,00	256,00
7	33	435,00
8 Gran Bonê .. .	40,00	1.233,00
9	44	64,00

3.º PAREO — 1.600 METROS

1.º Nardo, 58 ks., P. Vaz; 2.º Majdub, 53 ks., O. Fernandes; 3.º Cadinha, 58 ks., M. Signoret; 4.º Brindela, 56 ks., A. Cataldi; 5.º Morcho, 56 ks., W. O. Silva. Tempo: 104" 4/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 40,00; dupla (23) Cr\$ 39,00; Placês: Cr\$ 13,00, Cr\$ 12,00 e Cr\$ 12,00. Movimento: Cr\$ 2.447.440,00. Tratador: P. Borroni, Proprietário: Sebastião Antonio Gonçalves.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Nardo-Brindela ..	34,00	38,00
2 Rosini	28,00	59,00
3 Gracinha	112,00	108,00
4 Cadinha	140,00	56,00
5 Morcho	258,00	97,00
6 Lazulita	442,00	199,00
7	33	172,00
8 Majdub	92,00	200,00
9	44	396,00

4.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Milit, 53 ks., L. B. Gonçalves; 2.º Lordship, 58 ks., P. Vaz; 3.º Iman, 56 ks., L. Gonzalez; 4.º Tricolor, 56 ks., R. Pacheco; 5.º Morcego, 56 ks., L. Urbina; 6.º Dabá, 56 ks., J. P. Sousa; 7.º Birigui, 53 ks., O. Fernandes; 8.º Cravador, 56 ks., G. Grene Jr.; 9.º Gold Girl, 54 ks., M. Signoret; 10.º Discada, 54 ks., F. Sobreiro. Tempo: 88" 8/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 42,00; dupla (12) Cr\$ 34,00; Placês: Cr\$ 19,00 e Cr\$ 21,00. Movimento: Cr\$ 1.182.280,00. Criador: A. Pezza. Criador: Conde Silvio Pentado, Proprietário: o criador.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Nardo-Brindela ..	34,00	38,00
2 Rosini	28,00	59,00
3 Gracinha	112,00	108,00
4 Cadinha	140,00	56,00
5 Morcho	258,00	97,00
6 Lazulita	442,00	199,00
7	33	172,00
8 Majdub	92,00	200,00
9	44	396,00

5.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Amry, 56 ks., R. Zamudio; 2.º Safira Ceylão, 54 ks., C. Bini; 3.º Boa Estrela, 54 ks., L. Morel; 4.º Fascination, 54 ks., O. Rosa; 5.º Gafeur, 56 ks., P. Vaz; 6.º Kamar, 55 ks., L. Osorio; 7.º Galega, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 8.º Fair Aristocrático, 56 ks., E. Vieira. Tempo: 87" 5/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 32,00; dupla (14) Cr\$ 70,00; Placês: Cr\$ 17,00 e Cr\$ 39,00. Movimento: Cr\$ 2.446.410,00. Tratador: E. Campozani. Criador: Kurt von Fritzelwitz, Proprietário: o criador.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Amry	25,00	32,00
2 Holderlin .. .	125,00	64,00
3 Leme	350,00	34,00
4 Roriga	109,00	70,00
5 Cayadora .. .	309,00	129,00
6 Carol	84,00	104,00
7 Caridade .. .	141,00	562,00
8 Ropona	299,00	925,00
9	44	246,00

6.º PAREO — 1.400 METROS

1.º Amry, 56 ks., R. Zamudio; 2.º Safira Ceylão, 54 ks., C. Bini; 3.º Boa Estrela, 54 ks., L. Morel; 4.º Fascination, 54 ks., O. Rosa; 5.º Gafeur, 56 ks., P. Vaz; 6.º Kamar, 55 ks., L. Osorio; 7.º Galega, 55 1/2 ks., L. Gonzalez; 8.º Fair Aristocrático, 56 ks., E. Vieira. Tempo: 87" 5/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 32,00; dupla (14) Cr\$ 70,00; Placês: Cr\$ 17,00 e Cr\$ 39,00. Movimento: Cr\$ 2.446.410,00. Tratador: E. Campozani. Criador: Kurt von Fritzelwitz, Proprietário: o criador.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Amry	25,00	32,00
2 Holderlin .. .	125,00	64,00
3 Leme	350,00	34,00
4 Roriga	109,00	70,00
5 Cayadora .. .	309,00	129,00
6 Carol	84,00	104,00
7 Caridade .. .	141,00	562,00
8 Ropona	299,00	925,00
9	44	246,00

7.º PAREO — 1.300 METROS

1.º Biluca, 54 ks., R. Olguin; 2.º Filoca, 52 1/2 ks., F. Sobreiro; 3.º Grey Prince, 56 ks., P. Vaz; 4.º Biocalana, 54 ks., O. Rosa; 5.º Cleon, 56 ks., E. Vieira; 6.º Mani, 54 ks., A. Cataldi; 7.º Dedalo, 56 ks., C. Bini; 8.º Factory, 58 ks., R. Zamudio; 9.º Kastri, 55 ks., G. Grene Jr.; 10.º Jaspe Real, 56 ks., L. Osorio. Não correu Cadiz. Rateios: Vencedor, Cr\$ 65,00; dupla (23) Cr\$ 24,00; Placês: Cr\$ 29,00, Cr\$ 32,00 e Cr\$ 19,00. Movimento: Cr\$ 2.763.690,00. Tratador: J. B. Ivo. Criador: Fazenda São João e Graça, Proprietário: Stud Bragança.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Cleon	40,00	65,00
2 Filoca	111,00	78,00
3 Biocalana .. .	36,00	144,00
4 Dedalo	291,00	63,00
5 Grey Prince .. .	34,00	71,00
6 Jaspe Real .. .	858,00	135,00
7 Mani	124,00	110,00
8 Factory	204,00	110,00
9 Kastri	587,00	427,00

8.º PAREO — 1.300 METROS

1.º D'Artagnan, 55 ks., P. Vaz; 2.º Mordaca, 49 ks., G. Taborda; 3.º Omar, 54 ks., C. Bini; 4.º Winning Post, 58 ks., O. Santos; 5.º Colon, 56 ks., L. Gonzalez; 6.º Poeta, 54 ks., W. O. Silva; 7.º Mucio Sevoia, 52 ks., J. Nascimento; 8.º Barbador, 56 ks., R. Zamudio; 9.º Fatma, 56 ks., L. Osorio; 10.º Corsário Negro, 54 1/2 ks., A. Luca. Não correu Jugapé. Rateios: Vencedor, Cr\$ 28,00; dupla (22) Cr\$ 41,00; Placês: Cr\$ 17,00, Cr\$ 34,00 e Cr\$ 69,00. Movimento: Cr\$ 2.626.020,00. Tratador: F. V. Navarro. Proprietário: Stud Itambé. Criador: Dante Marchione. O ganhador é alazão, tem 6 anos, nasceu em São Paulo e é filho de Sea Bequest e Repressa.



Milit tomou a ponta depois de alguns metros e ganhou. Lordship em segundo em toda a reta e Iman em terceiro.

5.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Ponche Claro, 58 ks., V. Pinheiro F.; 2.º Roriga, 56 ks., R. Zamudio; 3.º Carol, 58 ks., L. Gonzalez; 4.º Leme, 56 ks., J. P. Sousa; 5.º Holderlin, 56 ks., J. Montanha; 6.º Acafim, 58 ks., P. Vaz; 7.º Caridade, 56 ks., C. Bini; 8.º Ropona, 56 ks., M. Signoret; 9.º Cayadora, 53 1/2 ks., H. Molina. Não correu Sem Medo. Tempo: 96" 5/10. Rateios: Vencedor, Cr\$ 30,00; dupla (23) Cr\$ 97,00; Placês: Cr\$ 18,00, Cr\$ 26,00 e Cr\$ 21,00. Movimento: Cr\$ 2.716.340,00. Tratador: P. Taborda, Proprietário: Jaime Carvalho de Oliveira.

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Acafim	25,00	32,00
2 Holderlin .. .	125,00	64,00
3 Leme	350,00	34,00
4 Roriga	109,00	70,00
5 Cayadora .. .	309,00	129,00
6 Carol	84,00	104,00
7 Caridade .. .	141,00	562,00
8 Ropona	299,00	925,00
9	44	246,00

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Acafim	25,00	32,00
2 Holderlin .. .	125,00	64,00
3 Leme	350,00	34,00
4 Roriga	109,00	70,00
5 Cayadora .. .	309,00	129,00
6 Carol	84,00	104,00
7 Caridade .. .	141,00	562,00
8 Ropona	299,00	925,00
9	44	246,00

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Acafim	25,00	32,00
2 Holderlin .. .	125,00	64,00
3 Leme	350,00	34,00
4 Roriga	109,00	70,00
5 Cayadora .. .	309,00	129,00
6 Carol	84,00	104,00
7 Caridade .. .	141,00	562,00
8 Ropona	299,00	925,00
9	44	246,00

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Acafim	25,00	32,00
2 Holderlin .. .	125,00	64,00
3 Leme	350,00	34,00
4 Roriga	109,00	70,00
5 Cayadora .. .	309,00	129,00
6 Carol	84,00	104,00
7 Caridade .. .	141,00	562,00
8 Ropona	299,00	925,00
9	44	246,00

QUANTO PAGARIAM...

Vencedor	12	Duplas
1 Acafim	25,00	32,00
2 Holderlin .. .	125,00	64,00
3 Leme	350,00	34,00
4 Roriga	109,00	70,00
5 Cayadora .. .	309,00	129,00

Disputa-se hoje na Gavea o "Grande Criterium"

PROSPER E HOMERO, AS MAIORES CARTAS DA IMPORTANTE CARREIRA — PROGRAMA E PILOTOS OFICIAIS — PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

RIO, 13 ("Correio") — O Jockey Club Brasileiro fará amanhã uma das suas mais importantes reuniões, na Gavea, com um programa de oito corridas, todos bem formados, e tendo como ponto alto o Grande Premio "Linneo de Paula Machado", também conhecido por "Grande Criterium", já que costuma reunir os melhores elementos da geração, inclusive os ganhadores do "criterium" de poldros e de potranças. Estará em jogo, assim, o título de líder da turma.

O campo da clássica carreira, que tem o seu tiro fixado em dois quilômetros, está formado com os nomes de Homero, El Greco, Gran Sonante, Duc d'Anjou, Palmer, Prosper e Paó.

Prosper é a grande figura da carreira, mas terá adversários perigosos em Homero e Gran Sonante.

O PROGRAMA

E' o seguinte o programa das carreiras de amanhã, à tarde, na Gavea, já com as montarias oficiais:

1.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.500 metros — As 13,30 horas.

- 1 Marroquino, E. Castillo 56
- 2 Tocantins, J. Tinoco 56
- 3 Accordeon, L. Diaz 56
- 4 Guambi, U. Cunha 56
- 5 Bananal, C. Moreno 56

6 Manguarito, L. Rigoni 56

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.000 metros — As 14 horas.

- 1 Marinheira, L. Rigoni 56
- 2 Colombiana, J. Graça 56
- 3 Olivia, J. Martins 56
- 4 Golden Flight, L. Diaz 56
- 5 Oleta, U. Cunha 56
- 6 Marne, R. Urbina 56

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 14,30 horas.

- 1 Granados, L. Rigoni 55
- 2 El Gin, D. Moreira 55
- 3 Oxford, R. Latorre 55
- 4 Sardo, J. Tinoco 55
- 5 Cheque, O. Ulloa 55

6 Corneil, U. Cunha 55

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.600 metros — As 15 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

6 Fair Black, B. Ribeiro 51

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.800 metros — As 15,30 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

6 Fair Bird, E. Castillo 55

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 2.000 metros — As 16 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

6 Fair Bird, E. Castillo 55

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 2.200 metros — As 16,30 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

6 Fair Bird, E. Castillo 55

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 2.400 metros — As 17 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

6 Fair Bird, E. Castillo 55

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 2.600 metros — As 17,30 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

6 Fair Bird, E. Castillo 55

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 2.800 metros — As 18 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

6 Fair Bird, E. Castillo 55

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 3.000 metros — As 18,30 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

6 Fair Bird, E. Castillo 55

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 3.200 metros — As 19 horas.

- 1 Toribio, L. Rigoni 55
- 2 Retang, O. Ulloa 54
- 3 Manguari, A. Ribas 53
- 4 La Coruna, P. Coelho 49
- 5 Varsity, S. Ferreira 41

(11) Alvitre, J. Tinoco 52

(12) Vibrante, W. Andrade 54

(13) Bergamota, B. Correira 54

(14) V. Palmer, J. Portillo 52

(15) Pantoja, D. Moreira 52

(16) Jangadeiro, R. Latorre 56

(17) Assungui, U. Cunha 54

(18) Hunter Prince, B. Correira 56

(19) Uruçania, R. Martins 56

(20) Ruivo, D. P. Silva 54

(21) Muzuo, B. Correira 50

(22) B. Boy, F. Fernandes 56

(23) Mac, L. Diaz 52

(24) Bosphorino, I. Pinheiro 52

(25) Javanês, O. Ulloa 54

(26) Jacar-assu, P. Tavares 58

(27) Carinho, L. Rigoni 56

(28) Carinho, L. Rigoni 56

(29) Carinho, L. Rigoni 56

(30) Carinho, L. Rigoni 56

(31) Carinho, L. Rigoni 56

(32) Carinho, L. Rigoni 56

(33) Carinho, L. Rigoni 56

(34) Carinho, L. Rigoni 56

(35) Carinho, L. Rigoni 56

(36) Carinho, L. Rigoni 56

(37) Carinho, L. Rigoni 56

(38) Carinho, L. Rigoni 56

(39) Carinho, L. Rigoni 56

(40) Carinho, L. Rigoni 56

(41) Carinho, L. Rigoni 56

(42) Carinho, L. Rigoni 56

(43) Carinho, L. Rigoni 56

(44) Carinho, L. Rigoni 56

(45) Carinho, L. Rigoni 56

(46) Carinho, L. Rigoni 56

(47) Carinho, L. Rigoni 56

(48) Carinho, L. Rigoni 56

(49) Carinho, L. Rigoni 56

(50) Carinho, L. Rigoni 56

(51) Carinho, L. Rigoni 56

(52) Carinho, L. Rigoni 56

(53) Carinho, L. Rigoni 56

(54) Carinho, L. Rigoni 56

(55) Carinho, L. Rigoni 56

(56) Carinho, L. Rigoni 56

(57) Carinho, L. Rigoni 56

(58) Carinho, L. Rigoni 56

(59) Carinho, L. Rigoni 56

(60) Carinho, L. Rigoni 56

(61) Carinho, L. Rigoni 56

(62) Carinho, L. Rigoni 56

(63) Carinho, L. Rigoni 56

(64) Carinho, L. Rigoni 56

(65) Carinho, L. Rigoni 56

(66) Carinho, L. Rigoni 56

(67) Carinho, L. Rigoni 56

(68) Carinho, L. Rigoni 56

(69) Carinho, L. Rigoni 56

(70) Carinho, L. Rigoni 56

(71) Carinho, L. Rigoni 56

(72) Carinho, L. Rigoni 56

(73) Carinho, L. Rigoni 56

(74) Carinho, L. Rigoni 56

(75) Carinho, L. Rigoni 56

(76) Carinho, L. Rigoni 56

(77) Carinho, L. Rigoni 56

(78) Carinho, L. Rigoni 56

(79) Carinho, L. Rigoni 56

(80) Carinho, L. Rigoni 56

(81) Carinho, L. Rigoni 56

(82) Carinho, L. Rigoni 56

(83) Carinho, L. Rigoni 56

(84) Carinho, L. Rigoni 56

(85) Carinho, L. Rigoni 56

(86) Carinho, L. Rigoni 56

(87) Carinho, L. Rigoni 56

(88) Carinho, L. Rigoni 56

(89) Carinho, L. Rigoni 56

(90) Carinho, L. Rigoni 56

(91) Carinho, L. Rigoni 56

(92) Carinho, L. Rigoni 56

(93) Carinho, L. Rigoni 56

(94) Carinho, L. Rigoni 56

(95) Carinho, L. Rigoni 56

(96) Carinho, L. Rigoni 56

(97) Carinho, L. Rigoni 56

(98) Carinho, L. Rigoni 56

(99) Carinho, L. Rigoni 56

(100) Carinho, L. Rigoni 56

(101) Carinho, L. Rigoni 56

(102) Carinho, L. Rigoni 56

(103) Carinho, L. Rigoni 56

(104) Carinho, L. Rigoni 56

(105) Carinho, L. Rigoni 56

(106) Carinho, L. Rigoni 56

(107) Carinho, L. Rigoni 56

(108) Carinho, L. Rigoni 56

(109) Carinho, L. Rigoni 56

(110) Carinho, L. Rigoni 56

(111) Carinho, L. Rigoni 56

(112) Carinho, L. Rigoni 56

(113) Carinho, L. Rigoni 56

(114) Carinho, L. Rigoni 56

(115) Carinho, L. Rigoni 56

(116) Carinho, L. Rigoni 56

(117) Carinho, L. Rigoni 56

(118) Carinho, L. Rigoni 56

(119) Carinho, L. Rigoni 56

(120) Carinho, L. Rigoni 56

(121) Carinho, L. Rigoni 56

(122) Carinho, L. Rigoni 56

(123) Carinho, L. Rigoni 56

(124) Carinho, L. Rigoni 56

(125) Carinho, L. Rigoni 56

(126) Carinho, L. Rigoni 56

(127) Carinho, L. Rigoni 56

(128) Carinho, L. Rigoni 56

(129) Carinho, L. Rigoni 56

(130) Carinho, L. Rigoni 56

(131) Carinho, L. Rigoni 56

(132) Carinho, L. Rigoni 56

(133) Carinho, L. Rigoni 56

(134) Carinho, L. Rigoni 56

(135) Carinho, L. Rigoni 56

(136) Carinho, L. Rigoni 56

(137) Carinho, L. Rigoni 56

(138) Carinho, L. Rigoni 56

(139) Carinho, L. Rigoni 56

(140) Carinho, L. Rigoni 56

(141) Carinho, L. Rigoni 56

(142) Carinho, L. Rigoni 56

(143) Carinho, L. Rigoni 56

(144) Carinho, L. Rigoni 56

(145) Carinho, L. Rigoni 56

(146) Carinho, L. Rigoni 56

(147) Carinho, L. Rigoni 56

(148) Carinho, L. Rigoni 56

(149) Carinho, L. Rigoni 56

(150) Carinho, L. Rigoni 56

(151) Carinho, L. Rigoni 56

(152) Carinho, L. Rigoni 56

(153) Carinho, L. Rigoni 56

(154) Carinho, L. Rigoni 56

(155) Carinho, L. Rigoni 56

(156) Carinho, L. Rigoni 56

(157) Carinho, L. Rigoni 56

(158) Carinho, L. Rigoni 56

(159) Carinho, L. Rigoni 56

(160) Carinho, L. Rigoni 56

(161) Carinho, L. Rigoni 56

(162) Carinho, L. Rigoni 56

(163) Carinho, L. Rigoni 56

(164) Carinho, L. Rigoni 56

(165) Carinho, L. Rigoni 56

(166) Carinho, L. Rigoni 56

(167) Carinho, L. Rigoni 56

(168) Carinho, L. Rigoni 56

(169) Carinho, L. Rigoni 56

(170) Carinho, L. Rigoni 56

(171) Carinho, L. Rigoni 56

(172) Carinho, L. Rigoni 56

(173) Carinho, L. Rigoni 56

(174) Carinho, L. Rigoni 56

(175) Carinho, L. Rigoni 56

(176) Carinho, L. Rigoni 56

(177) Carinho, L. Rigoni 56

(178) Carinho, L. Rigoni 56

(179) Carinho, L. Rigoni 56

(180) Carinho, L. Rigoni 56

(181) Carinho, L. Rigoni 56

(182) Carinho, L. Rigoni 56

(183) Carinho, L. Rigoni 56

(184) Carinho, L. Rigoni 56

(185) Carinho, L. Rigoni 56

(186) Carinho, L. Rigoni 56

(187) Carinho, L. Rigoni 56

(188) Carinho, L. Rigoni 56

(189) Carinho, L. Rigoni 56

(190) Carinho, L. Rigoni 56

(191) Carinho, L. Rigoni 56

(192) Carinho, L. Rigoni 56

(193) Carinho, L. Rigoni 56

(194) Carinho, L. Rigoni 56

(195) Carinho, L. Rigoni 56

(196) Carinho, L. Rigoni 56

(197) Carinho, L. Rigoni 56

(198) Carinho, L. Rigoni 56

(199) Carinho, L. Rigoni 56

(200) Carinho, L. Rigoni 56

(201) Carinho, L. Rigoni 56

(202) Carinho, L. Rigoni 56

(203) Carinho, L. Rigoni 56

(204) Carinho, L. Rigoni 56

(205) Carinho, L. Rigoni 56

(206) Carinho, L. Rigoni 56

(207) Carinho, L. Rigoni 56

(208) Carinho, L. Rigoni 56

(209) Carinho, L. Rigoni 56

(210) Carinho,



Flores da Ondall e visitantes quando se encontravam nos escritórios da firma, onde está exposto interessante mostruário dos importantes e úteis artigos produzidos pela empresa.

DESTINADA A PROVOCAR UMA MUDANÇA NO PANORAMA RURAL BRASILEIRO

Incomum e moderna indústria realiza em poucos meses notável desempenho em São Paulo — Produzindo material idêntico ao que se fabrica nos Estados Unidos, repete-se no Brasil a sua aceitação por parte de fazendeiros, sitiantes, criadores, industriais, etc. — Beneficiará todas as regiões de nosso "hinterland" e está sendo aprovado e utilizado por engenheiros, técnicos, construtores e arquitetos — Deixando os telhados de sapê para o passado, os materiais fibro-asfálticos estão destinados a dominar, como na América do Norte, nos "telhados rurais"

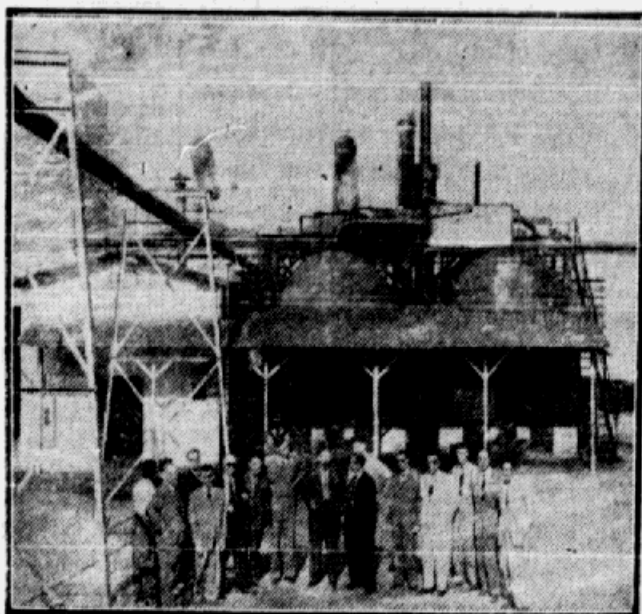
Verdadeira surpresa estava reservada ao repórter na ocasião em que, numa caravana de jornalistas e homens de negócio, visitou o Centro Industrial Jaguare. E' sabido que muitas indústrias estrangeiras aqui se acclimam facilmente. E' sabido também que vingaram aqui rapidamente muitos empreendimentos moderníssimos de iniciativa local. Mas o que o repórter viu, naquela colmeia, excede a um panorama de progresso técnico — industrial ao qual de há tempos nos vimos acostumando.

INDÚSTRIA INCOMUM

Em primeiro lugar, trata-se de um ramo industrial fora do comum no Brasil. E' operado por técnicos, maquinaria, operários e matéria prima na sua quase totalidade nacionais. Uma equipe especializada — está concentrada na grande área de cerca de 20.000 metros quadrados, onde são produzidos materiais de alta utilidade, inteiramente novos, com padrão idêntico ao dos produtos originados, há muitos anos, nos Estados Unidos, Holanda, Suécia, Noruega, Chile, Argentina e em muitos outros países. Até bem pouco tempo esse material era importado em pequenas quantidades. A maquinaria é totalmente construída no Brasil, sob desenhos e direção de engenheiros americanos, tendo sido executada com brilho pelas nossas melhores organizações metalúrgicas. A matéria prima é originada em nosso parque industrial. Varas industriais assim foram e continuam sendo altamente beneficiadas.

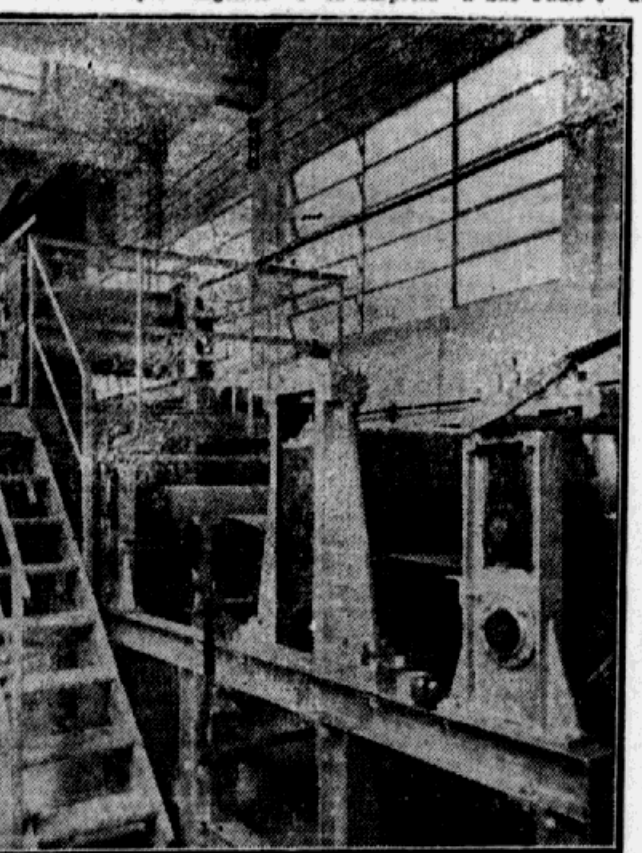
ALTA UTILIDADE

Os materiais, inteiramente novos no Brasil, produzidos nessa indústria, constituem uma atividade moderníssima quer para aplicação em coberturas rurais,



Grupo formado no pátio da Fábrica Ondall, por diretores dessa importante organização e visitantes, vendo-se ao fundo um detalhe panorâmico das instalações da fábrica em que são produzidas as telhas fibro-asfálticas.

permeabilizante incomparável, se não sua durabilidade elevada e mais urgente a sua aplicação no fabrico de telhas. As estatísticas mostram que cerca de 90% dos telhados das zonas rurais americanas utilizam coberturas de materiais fibro-asfálticos. Essa aplicação resolve definitivamente o problema de coberturas em fazendas, sítios, granjas, etc. Em poucos meses de atividades essa indústria pôde constatar imediatamente que aqui se verificava fenômeno idêntico ainda mais que o problema de telhados rurais, no Brasil, — onde o sapê predomina — solicita solução urgente. O



Parte da maquinaria empregada pela Fábrica Ondall para a fabricação de materiais fibro-asfálticos. Essas moderníssimas máquinas foram inteiramente montadas no Brasil e os produtos nela fabricados são tão bons ou melhor que o similar estrangeiro.

quer na impermeabilização de edifícios, pontes, etc. Em uma das operações que assistimos, feltro, asfalto e produtos minerais, através de complexos e originais processos mecânicos e químicos se transformam nas telhas fibro-asfálticas, resistentes às mais bruscas variações de temperatura. A passagem de líquidos, de durabilidade incalculável.

OS BENEFÍCIOS

Tudo parece estar evidenciando, no Brasil, como nos Estados Unidos, ainda que engenheiros, arquitetos e construtores, tenham alto interesse na utilização do material fibro-asfáltico como im-

batu custo, a maleabilidade, o reduzido peso, a facilidade de transporte e outros fatores, que pesaram na balança, quando introduzidos nos Estados Unidos, certamente vão ser considerados por fazendeiros, sitiantes, industriais, criadores que com seu trabalho enriquecem o Brasil. Quando assistia a saída das telhas fibro-asfálticas, da grande máquina de mais de 100 metros de comprimento, lá em Jaguaré, o repórter lembrou-se de uma fotografia, a máquina que imprime jornais, que lhe é tão familiar. Mas, a quantidade e o volume de telhas que surgiam diante de seus olhos, fizeram-no voltar-se para o

Brasil: referindo-nos à Fábrica Ondall.

OS VISITANTES

Como representantes deste jornal nesta interessante e útil visita, pelo qual informamos os leitores sobre a ascensão e a projeção de um novo setor de atividades técnico-industriais, em São Paulo, encontrava-se os srs. Carlos M. Peralva e José Soares Baitão, compoando a caravana as seguintes pessoas: Srs. Genuino Vianna, Felix Usal, Bruno Loti, da Arthur Viança, Companhia de Materiais Agrícolas, Srs. J. A. Scott, M. F. Smith, P. C. Oliveira, da Wilson, Sons & Co. Ltd., Srs. Werner Beug, Oreste Stefani, da Bromberg Ltda., Srs. Dario Cerchi, Helio Carvalho Lima, da Clurmet S/A, Domingos Bonifácio da Costa, da Almeida Silva & Cia., Henrique Calmanowitz, da Sanbra S/A, Srs. Henry Albau, Julio Correia Frankfort, Carlos Weck, da Cofermat S. A.

CONFERÊNCIAS

PRINCÍPIOS SOCIAIS DO CRISTIANISMO — Realiza-se no dia 17, às 20 horas, na sede da Associação Cristã de Moçambique, rua Santa Antonia, 201, uma conferência pelo sr. Italo Brasil Partieri, que discorrerá sobre o tema: "Princípios sociais do Cristianismo".

VIDA JUDICIÁRIA

QUESTÕES CIVEIS, TRABALHISTAS E FISCAIS

APOSENTADORIA E RESCISÃO DO CONTRATO DE TRABALHO

SILVIO R. DUARTE

A legislação social brasileira, tal como aconteceu em todo o mundo, foi se desenvolvendo aos poucos, de tal sorte que muitas vezes os dispositivos de uma lei se chocam com os de outra, criando situações confusas, que a jurisprudência, na sua finalidade de harmonização, vai aclarando. Há vista os regulamentos das instituições previdenciais, que variam de classe para classe. Assim, enquanto algumas instituições admitem aposentadoria por velhice (por exemplo o Instituto dos Comerciantes), outras já a não admitem, como é o caso do IAPI. Todos são uniformes, todavia, na concessão de aposentadoria por invalidez, embora sejam divergentes na forma de ser concedida e calculada.

Evidentemente, se um empregado recebe aposentadoria por velhice rompe-se imediatamente o contrato de trabalho, por isso que não há possibilidade de vir o benefício a ser cancelado.

Já a situação se torna objeto de opiniões contraditórias, quando a aposentadoria é concedida pela invalidez do empregado. A lei previdenciária prevê, em geral, um prazo dentro do qual pode o benefício ser revogado, pela requisição do empregado de sua capacidade normal para o trabalho. Nessa hipótese é suspensa a aposentadoria, ficando a ele empregado o direito de voltar ao emprego e ao empregador a obrigação de novamente recebê-lo em serviço.

Essa possibilidade, aliás, é expressamente prevista pela Consolidação das Leis do Trabalho ao estatuir no art. 475 que "o empregado que for aposentado por invalidez terá suspenso seu contrato de trabalho durante o prazo fixado pelas leis de previdência social para a efetivação do benefício". Vale dizer que ultrapassado o prazo fixado para essa efetivação o empregado torna-se aposentado definitivamente e rompido, em consequência, o contrato de trabalho.

Como bem salienta Cotrim Neto ("Contrato e Relação de Emprego", pag. 124), "de duas ordens são as causas extintivas do contrato de emprego: as causas "ipso jure" e "ope exceptionis". As causas "ipso jure" anulam formalmente o contrato, e para sempre, com todas as relações acessórias que dele possam impender. As causas nomeadas "ope exceptionis" não fazem senão atribuir um direito para eliminação da relação obrigatória, "mas desse direito o sujeito a quem compete pode usar ou não". Por outras palavras: na primeira hipótese o contrato se rescinde e se extingue por força do próprio direito, ao passo que na segunda hipótese se extingue por ato do agente, que tem a faculdade de assim proceder se for de sua conveniência.

Evidentemente, a rescisão do contrato de trabalho decorrente do transcurso do prazo fixado pelas leis previdenciais se opera "ipso jure", isto é, por força do próprio direito, alheamente à vontade das partes.

Se essas considerações são assim simples, na prática a questão se apresenta complexa, pelas divergências já mencionadas no prazo para efetivação do benefício de aposentadoria, nos regulamentos das respectivas instituições. De modo uniforme a jurisprudência se criou no sentido de que se torna efetiva a aposentadoria de seguro de "caixa" após cinco anos de vigência da aposentadoria por invalidez. E' que o parágrafo 4.º do art. 26 do Regulamento aprovado pelo decreto 20.465, de 1.º de outubro de 1931, dispõe que as aposentadorias por invalidez ficarão sujeitas à revisão dentro do prazo de cinco anos, contados da concessão... Entretanto, a disposição não é reproduzida com a mesma clareza nas leis orgânicas dos Institutos de Aposentadoria, que, assim, variam na interpretação desse prazo para efetivação do benefício. Principalmente no Instituto dos Industriários, vem se cancelando aposentadoria de muito mais de cinco anos de vigência, embora o art. 51 de seu regulamento estipule que o segurado poderá ser submetido a novo exame médico dentro do "prazo de cinco anos, cancelando-se a aposentadoria daqueles que forem julgados novamente válidos". Baseia-se o IAPI no parágrafo único desse dispositivo, para autorizar a cessação do benefício, mesmo depois de transcorrido o prazo.

Felizmente, a jurisprudência, com aquela alta finalidade a que no princípio nos referimos, vem uniformizando o entendimento de que "o afastamento do empregado por prazo superior a cinco anos no gozo da aposentadoria, que, a partir daí, se transforma de provisória em definitiva.

Essa a verdadeira interpretação do art. 51 do Regulamento aprovado pelo dec. 1.918, de 1937. (Regulamento do IAPI). "Transposto esse prazo, torna-se definitiva a aposentadoria e o contrato de trabalho se extingue", desaparecendo "qualquer relação entre o empregador e o ex-empregado". (Proc. TST-1.951-50, D. J. U. — 13-6-51, pag. 874). Nesse sentido de uniformizar os prazos também tem se manifestado o Tribunal Regional do Trabalho, do Distrito Federal, como se verifica do julgamento no proc. TRT — 1.658-51, publicado no "Diário da Justiça" da União, de 4 de outubro de 1951, pag. 3784.

DECISÕES E INTERPRETAÇÕES RECENTES

CIVEIS

Beneficiários — A cláusula que autoriza ao locatário fazer-lhe não lhe dá a faculdade de demolir o prédio para maior utilização — Rescisão do contrato e perdas e danos.

Dado em locação um prédio de residência, entre dois galpões, com uma meia água com comodo, facultou o locador ao locatário a construção de beneficiários no prédio. Todavia, o locatário mandou demolir a fachada, as paredes internas, parte das paredes laterais retirando, além disso o forro e assoalho. Invocando violação do contrato, o locador ingressou com uma demanda em juízo, pretendendo a rescisão do contrato e despejo do inquilino, além de responsabilizá-lo por perdas e danos. Dando pela procedência da ação, resolveu a 7.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça: "a cláusula que autoriza ao locatário a fazer, no prédio, melhorias de sua conveniência, não lhe dá a faculdade de demolir o prédio para melhor aproveitamento de sua área. Decreta-se, assim, a rescisão do contrato, com a condenação do inquilino em perdas e danos". — (Ap. Civ. 8.241, D.J.U. — Jurisprudência — 27-9-51, pag. 2998).

Contrato de compra e venda — Vício na vontade dos contraentes pela intervenção da polícia — Perdas e danos.

O proprietário de um automóvel e ingressou em juízo com a alegação de que foi violentamente esbulhado por outra pessoa, mediante o depósito da importância de Cr\$ 50.000,00, quando o preço a ser vendido o automóvel seria de Cr\$ 80.000,00, certo que pela intervenção da polícia foi forçado a entregar dito carro. Diante disso, pediu judicialmente a reintegração na posse do automóvel e perdas e danos relativos ao período em que o mesmo esteve sob a posse do terceiro. Dando pela procedência da ação, a 6.ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça decidiu que "intervindo a polícia para forçar a consumação de uma transação, a mesma é inexistente por falta de consentimento". — (Ap. Civ. 8.266, D.J.U. — Jurisprudência — 27-9-51, pag. 2998).

TRABALHISTAS

Tempo de serviço — Base para a liquidação de indenização.

O Tribunal Regional do Trabalho do Distrito Federal, conhecendo do recurso n. 724/51, decidiu que "provada a relação de emprego em data anterior à concessão pelo empregador, concede-se ao empregado a indenização na base do tempo de serviço apurado na sentença" e não no alegado pelo reclamante ou confessado pelo empregador.

Impontualidade — E' motivo para a rescisão do contrato de trabalho o atraso no pagamento dos salários.

Decidiu o Tribunal Regional

TRIBUNAL DE JUSTIÇA

DESIGNAÇÕES — Durante a ausência dos juizes, os seus substitutos vão presidir as Juntas de Apuração, ficando a começar de 15 do corrente, a cargo dos seguintes juizes: As 1.ª e 2.ª varas cíveis, dr. Lucio Cíntia do Prado; (sala da 3.ª V. da Família); As 3.ª e 4.ª varas cíveis, dr. Lucio Cíntia do Prado; (sala da 3.ª V. da Família); As 5.ª e 6.ª varas cíveis, dr. Lucio Cíntia do Prado; (sala da 3.ª V. da Família); As 7.ª e 8.ª varas cíveis, dr. Lucio Cíntia do Prado; (sala da 3.ª V. da Família); As 9.ª, 11.ª, 12.ª e 16.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 13.ª e 14.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 15.ª e 16.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 17.ª e 18.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 19.ª e 20.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 21.ª e 22.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 23.ª e 24.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 25.ª e 26.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 27.ª e 28.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 29.ª e 30.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 31.ª e 32.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 33.ª e 34.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 35.ª e 36.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 37.ª e 38.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 39.ª e 40.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 41.ª e 42.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 43.ª e 44.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 45.ª e 46.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 47.ª e 48.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 49.ª e 50.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 51.ª e 52.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 53.ª e 54.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 55.ª e 56.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 57.ª e 58.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 59.ª e 60.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 61.ª e 62.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 63.ª e 64.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 65.ª e 66.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 67.ª e 68.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 69.ª e 70.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 71.ª e 72.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 73.ª e 74.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 75.ª e 76.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 77.ª e 78.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 79.ª e 80.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 81.ª e 82.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 83.ª e 84.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 85.ª e 86.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 87.ª e 88.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 89.ª e 90.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 91.ª e 92.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 93.ª e 94.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 95.ª e 96.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 97.ª e 98.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 99.ª e 100.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 101.ª e 102.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 103.ª e 104.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 105.ª e 106.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 107.ª e 108.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 109.ª e 110.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 111.ª e 112.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 113.ª e 114.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 115.ª e 116.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 117.ª e 118.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 119.ª e 120.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 121.ª e 122.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 123.ª e 124.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 125.ª e 126.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 127.ª e 128.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 129.ª e 130.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 131.ª e 132.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 133.ª e 134.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 135.ª e 136.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 137.ª e 138.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 139.ª e 140.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 141.ª e 142.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 143.ª e 144.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 145.ª e 146.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 147.ª e 148.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 149.ª e 150.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 151.ª e 152.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 153.ª e 154.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 155.ª e 156.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 157.ª e 158.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 159.ª e 160.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 161.ª e 162.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 163.ª e 164.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 165.ª e 166.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 167.ª e 168.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 169.ª e 170.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 171.ª e 172.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 173.ª e 174.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 175.ª e 176.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 177.ª e 178.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 179.ª e 180.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 181.ª e 182.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 183.ª e 184.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 185.ª e 186.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 187.ª e 188.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 189.ª e 190.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 191.ª e 192.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 193.ª e 194.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 195.ª e 196.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 197.ª e 198.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 199.ª e 200.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 201.ª e 202.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 203.ª e 204.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 205.ª e 206.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 207.ª e 208.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 209.ª e 210.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 211.ª e 212.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 213.ª e 214.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 215.ª e 216.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 217.ª e 218.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 219.ª e 220.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 221.ª e 222.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 223.ª e 224.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 225.ª e 226.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 227.ª e 228.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 229.ª e 230.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 231.ª e 232.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 233.ª e 234.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 235.ª e 236.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 237.ª e 238.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 239.ª e 240.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 241.ª e 242.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 243.ª e 244.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 245.ª e 246.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 247.ª e 248.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 249.ª e 250.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 251.ª e 252.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 253.ª e 254.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 255.ª e 256.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 257.ª e 258.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 259.ª e 260.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 261.ª e 262.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 263.ª e 264.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 265.ª e 266.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 267.ª e 268.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 269.ª e 270.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 271.ª e 272.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 273.ª e 274.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 275.ª e 276.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 277.ª e 278.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 279.ª e 280.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 281.ª e 282.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 283.ª e 284.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 285.ª e 286.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 287.ª e 288.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 289.ª e 290.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 291.ª e 292.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 293.ª e 294.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 295.ª e 296.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 297.ª e 298.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 299.ª e 300.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 301.ª e 302.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 303.ª e 304.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 305.ª e 306.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 307.ª e 308.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 309.ª e 310.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 311.ª e 312.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 313.ª e 314.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 315.ª e 316.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 317.ª e 318.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 319.ª e 320.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 321.ª e 322.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 323.ª e 324.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 325.ª e 326.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 327.ª e 328.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 329.ª e 330.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 331.ª e 332.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 333.ª e 334.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 335.ª e 336.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 337.ª e 338.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 339.ª e 340.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 341.ª e 342.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 343.ª e 344.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 345.ª e 346.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 347.ª e 348.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 349.ª e 350.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 351.ª e 352.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 353.ª e 354.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 355.ª e 356.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 357.ª e 358.ª varas cíveis, dr. José Antonio Arantes Monteiro; (sala da 2.ª V. da Família); As 359

PAGINA INFANTIL

Orientação de HERNANI DONATO

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

AS MARAVILHOSAS VIAGENS E AVENTURAS DE GULIVER

RESUMO DA PARTE JA PUBLICADA: O imperador ordena com joias e plumas as vacantes, visita Guliver. A fim de se defender contra um possível ataque, caso Guliver consiga quebrar as cadeias, ele arrastou empunha a espada.

Três mil soldados cercam Guliver com as armas prontas para disparar.

CAPITULO IV

Guliver é despojado de seus bens. Um dia o rei avisou Guliver que ia dar ordem a certos oficiais da sua corte para o revistarem. Certamente ele trazia consigo armas perigosas e prejudiciais à segurança dos seus estados. Segundo as leis do país era preciso que fosse revistado por dois policiais. Isso, porém, não podia ser feito sem o seu consentimento. Mas, como tinha boa opinião da sua lealdade e generosidade, confiava, sem temor, os oficiais em suas mãos enforcadas.

Tudo o que se tiraram — preveniu o soberano — seria-lhe restituído no dia em que abandonares o meu reino.

Quando os dois comissários o foram revistar, Guliver tomou-os, com grande cuidado, em suas mãos e colocou-os, primeiramente, dentro do bolso do seu colete e, em seguida, nas outras algibeiras.

Esses oficiais do príncipe, após minuciosa busca, fizeram um relatório muito exato de tudo quanto haviam encontrado. Dizia o relatório:

— "Primeiramente, no bolso direito do colete do grande homem-montanha, não encontramos senão um pedaço de tela espessa, bastante grossa para servir de tapete à principal câmara de sua majestade. No bolso esquerdo, encontramos um grande cofre de prata com um círculo do mesmo metal, e que nós, comissários, não conseguimos levantar. Pedimos ao homem-montanha para abri-lo e, um do nós, tendo ali entrado, encontrou-se na poeira lá existente, até o joelho. No bolso direito do seu casaco achamos um pacote prodigioso de substâncias brancas e pequenas, colocadas umas sobre as outras e do tamanho aproximado de três homens, amarradas por um cabo bem formado, com gravações negras que não pudemos decifrar. No bolso esquerdo encontramos uma máquina provida de grandes dentes, semelhantes às palçadas que estão na corte de sua majestade. No grande bolso direito de suas calças encontramos um enorme pedaço de ferro fundido, ligado a uma grande peça de madeira, não conseguimos saber para o que servia. No bolso esquerdo achamos uma outra máquina idêntica. No bolso menor do lado direito havia várias peças redondas e chatas. Algumas eram de tal peso que eu e meu companheiro não a conseguimos erguer. Pendentes do cinto, dois sacos de bolso, dentro de suas bainhas.

Restava examinar os dois bolsos — duas aberturas no alto das calças, mas muito cerradas contra o vento. Do bolsinho direito pendia uma cadeia de prata, com uma máquina maravilhosa, na extremidade. Pedimos ao homem-montanha que retirasse tudo o que se achava dentro da algibeira.



Ele mostrou-nos um globo cuja metade era de prata e a outra metade transparente. Por esse lado vimos certas figuras estranhas traçadas em círculo. Julgamos poder tocar-lhes, mas nossos dedos foram detidos por uma substância luminosa. Aproximamos essa máquina de nossos ouvidos; fazia um barulho contínuo, semelhante ao de um moimbo. Pensamos que seja algum animal desconhecido, ou a divindade que ele adora, pois disse-nos o homem-montanha que nada faz sem consultar essa máquina.

Tendo assim, por obediência às ordens de sua majestade, revistado os bolsos, deparou-se-nos um cinto ao redor do corpo, feito de pele de um animal prodigioso e prendendo, ao lado, uma espada do comprimento de seis homens".

Tal foi o relatório apresentado ao imperador. Em seguida, Guliver teve que entregar todos os objetos mencionados: o pedaço de tela grossa — o lenço da algibeira; o cofre de prata — a caixa do rapé; o pacote de substâncias brancas — que eram balas; os pedaços de ferro fundido — as pistolas; o dinheiro; os sacos de bolso — canivetes; a máquina maravilhosa — o relógio; além do cinto.

No ato da entrega compareceram três mil homens das melhores tropas que rodearam o prisioneiro, com seus arcos prontos a disparar. Teria sido fácil a Guliver destruir todos os guerreiros. Bastar-lhe-ia, para isso, disparar

suas pistolas. O rapaz tinha, porém, bom coração. Limitou-se a carregar as armas com pólvora

seca, e, advertindo aos presentes que a provocar um trovão, desfechou dois tiros para o ar.

Centenas de pessoas caíram de susto e o próprio rei, que era corajoso, passou um bom minuto sem poder falar.

Guliver, depois, em seguida, as pistolas, o polvorinho e o sabre no chão, a fim de que os levassem para os arsenais do reino. Foi também entregue o relógio, cuja argola foi enfiada num pau e assim carregado por dois homens para o palácio real.

Num bolso secreto o prisioneiro conservou um telescópio e um par de óculos que usava para corrigir a sua visão fraca.

O consentimento dado por Guliver em se deixar revistar capta a confiança do soberano e do povo de Lilliput.

E, dessa forma, passados dias, foi-lhe concedida a liberdade, sob juramento de um compromisso pelo qual o homem-montanha não se podia detar nos campos de trigo nem nos campos — medida justa, pois, as maiores plantações e pastagens não tinham, talvez, as dimensões do espaço ocupado por Guliver, detido no chão.

O governo comprometeu-se a dar-lhe uma refeição diária de carne e bebida equivalente ao necessário para sustento de 1.874 lilliputianos. Em compensação, o prisioneiro obrigava-se a auxiliar os operários nas construções imperiais.

O cálculo da ração que lhe devia ser fornecida foi efetuado por matemáticos que, após minuciosas medições, chegaram à conclusão de que Guliver correspondia a um grupo de 1.874 habitantes.

(Continua)

(Do livro — "Viagens Maravilhosas de Guliver" das Edições Melhoramentos).

A mangueira grande

Do livro "O Jardim" — Edições Melhoramentos.

O vovô Roberto estava sentado debaixo de uma grande mangueira, que se erguia na frente de sua casa. Os netinhos saboreavam alguns frutos dessa árvore. Que excelentes mangas!

— Quero contar a vocês a história desta mangueira.

Um dia (isto foi há mais de trinta anos), eu me achava neste lugar, onde está agora a mangueira. Ela não existia ainda. Quando eu era menino, minha mãe me levou a um dos meus vizinhos, muito rico. Seria eu, dizia-lhe, um homem feliz, se pudesse ganhar um conto de réis que fosse...

— Isso não é difícil, respondeu ele. Basta querer. Nesse mesmo lugar em que você está pisando, há mais de um conto de réis, escondido no chão. Para tirar daí basta cavar...

Nesse tempo, eu era um homem que não tinha ainda experiência da vida. Por isso, nessa mesma noite, comecei a cavar naquele lugar. Mas com muito descontentamento não achei coisa alguma.

No outro dia, muito cedo, quando o vizinho viu o buraco que eu tinha feito no chão, riu-se gostosamente.

— Você não percebeu o que eu queria dizer. Não foi isso o que eu disse. Mas foi o buraco está feito, vou dar-lhe uma mangueira. Plante-a nessa covinha e em poucos anos dará a mais linda flor que você deseja. E plantei a muda. A árvore cresceu e ficou essa maravilhosa mangueira, que ali está. Os frutos que ela tem dado, com muita paciência, há tantos anos, renderam para mim muitos contos de réis! Nunca mais esqueci o que me disse o vizinho.

Com trabalho e constância, podemos obter tudo o que desejamos.

Não jogue

com o futuro de seus filhos!



Nenhum pai poupa sacrifícios pela felicidade de seus filhos. Ainda assim, muitos pais jogam com essa felicidade, porque asseguram o presente, sem pensar no futuro. Não jogue com o futuro de seus filhos. Garanta-o, em qualquer hipótese, através do seguro de vida, que lhes

permitirá a educação e o encarecimento, aconteça o que acontecer. Para sua própria tranquilidade, procure conhecer os planos de seguro de vida da Sul America. Um agente está à sua disposição para mostrar, sem compromisso, qual o plano mais adequado a seu caso e à proteção futura de seus filhos.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA Fundada em 1895

A SUL AMERICA - CAIXA POSTAL 971 - RIO DE JANEIRO
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

11-7777-13

Nome _____
Data de Nascimento _____ mês _____ ano _____
Profissão _____ Casado? _____ Tem filhos? _____
Rua _____ N.º _____ Bairro _____
Cidade _____ Estado _____

O FILHO DO PESCADOR

As "Edições Melhoramentos" prosseguem o interessante conto que é o "O Filho do Pescador", com mais um episódio movimentadíssimo e que vem marcar a futura vitória de Joaquin sobre as forças do Mal.

IV

Agora era preciso procurar alguma coisa para comer. A fome era muita. Pôs-se a andar, sem destino.

Mas, nem bem havia avançado uns duzentos passos, quando ouviu vozes, que discutiam.

Levantou-se nos braços dos pés para melhor enxergar.

E viu um leão, um cachorro, um gavião e uma formiga, que, reunidos em volta do carneiro morto, discutiam, sem poder chegar a um acordo.

Joãozinho, recordando que a briga virasse contra ele, se acaso os animais o vissem, tratou de fugir.

Mas, já o tinha avistado o leão, que logo gritou: — Olá, rapaz! Chegue até aqui! — Desta vez não escapo com vida! resmungou.

Mas, fazendo-se de forte, tratou de obedecer ao chamado.

Quando se aproximou, disse-lhe os quatro animais, ao mesmo tempo:

— Irmão! Irmão! fizemos você vir até aqui para que, ouvindo as nossas razões, você resolva o nosso caso.

— Digam de que se trata, amigos, que eu procurarei resolver com a maior justiça a vossa questão.

— Então, ouça! Este carneiro, que ali está estendido, foi morto por todos nós quatro. É preciso reparti-lo, com sabedoria e justiça. Mas não chegamos a um acordo. Se você quiser reparti-lo, nós juramos respeitá-lo.

Joãozinho pôs-se a pensar, a pensar...

Os animais esperavam calados a importante decisão.

Joãozinho disse, afinal: — Camaradas, ouçam o que acho mais justo! Ao leão, porque é o rei dos animais, devem caber os quartos traseiros, como o cuinho mais digno de sua majestade!

Muito bem! Muito bem! exclamaram todos.

— Ao cachorro, dono de magníficos dentes, continuou — destino os ossos, com um pouco de carne.

— Aceitou disse o cão.

— Ao gavião pertencerão as tripas, o coração, o fígado, os rins...

— Aceitou disse o gavião.

— E à formiga, enfim, nenhuma parte lhe será mais proveitosa que a cabeça. Além de lhe comer os miolos, poderá nela construir um formigueiro para dez milhões de formigas!

A formiga aceitou, satisfeita.

— Ora, concluiu Joãozinho, tendo todos concordado, pode cada um agora tirar a parte do carneiro que lhe cabe sem mais discussões.

Muito bem! Muito bem! exclamaram todos.

Depois que comeram, o leão arrancou um fio da juba e deu-o a Joãozinho, dizendo:

Quando você disser: Deus e o leão me valham! você se transformará em leão.

O cão lhe deu um pedaço da unha, dizendo:

Tome esta minha unha, amigo: quando você disser: Deus e o cão me valham! você se transformará num cão forte e corajoso.

Tirando da asa uma pena, o gavião deu-lhe também, dizendo:

Tome esta pena, quando você disser: Deus e o gavião me valham! você se transformará em gavião no mesmo instante.

A formiga não quis ficar atrás em provas de gratidão e, quebrando um pedacinho da perna dianteira, deu-o ao rapaz, dizendo:

Em caso de perigo, tome esta perna que lhe dou, e grite: Deus e a formiga me valham! No mesmo instante você se transformará em formiga.

Meus amigos, fico muito agradecido por esta gentileza. Mas, digam-me: Transformado em leão, ou em formiga, ou em gavião, ou em cão, nunca mais poderei voltar a ser homem?

— Poderá, sim, e no mesmo instante em que você quiser. Basta que diga: Deus e o homem me valham!

HOMENAGEM A UM ENGENHEIRO

O programa "Honra ao Mérito", criação radiofônica da Standard Oil Company of Brasil, vai homenagear, às 21 horas, pelas ondas da Rádio Y Tupi, o engenheiro Carlos da Silveira Lichtenfels, um dos mais admiráveis técnicos em construções rodoviárias do nosso país.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

XV CONCURSO - OUTUBRO

PREMIO "FERNANDO FORTAREL"

Para este mês um interessante concurso reservamos para os amiguinhos. Os prêmios foram

ofertados pelo escritor e jornalista Fernando Fortarel. O Fernando que é um grande amigo da infan-

cia já escreveu para ela três livros.

Condições do Concurso:



Aqui está a ilustração: Nestes seis quadros está contada uma história muito bonita.

Os amiguinhos vão contar sua história com suas próprias palavras. Quem souber contá-la melhor ganha o belíssimo álbum.

Mínimo de linhas: 10; máximo: 30. Prazo para remessa de trabalhos: até 31 de outubro.

Associações Culturais e Científicas

INSTITUTO CULTURAL ITALO-BRASILEIRO — Tarde Feminina — No dia 16, às 17 horas, continuando o curso livre sobre a poesia italiana moderna, o prof. Edgardo Bizzari falará sobre o tema: "A poesia hermetica".
Lectura Dante — No dia 17, às 20 horas, leitura e discussão do canto XXIII do "Inferno", a cargo do prof. Edgardo Bizzari.
Cultura de Hoje — No dia 18, às 20 horas, o prof. Celso Scatena, docente de Direito na Universidade de São Paulo, falará sobre o tema: "Direito e Direito Romano".
SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DE SÃO PAULO — A Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo fará realizar no dia 18, às 20 horas, em sua sede, à rua do Carmo, n. 54, uma sessão especial para a apresentação do seguinte tema: "Propriedade Brônquial". A Ordem do dia será a seguinte: dr. Arruda Botelho, que tratará da "Broncoscopia"; dr. Vilhena de Moraes, que falará sobre "Tomografia"; dr. Paulo Almeida de Toledo, que abordará o futuro: "Broncoscopia"; cada expositor terá 30 minutos para

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na Repartição Telefônica da Estrada de Ferro Sorocabana, fone, 34-9353. 1.º andar, as seguintes telegramas: — Alfredo Franco, rua Vasco da Gama, 145; Antônio Melonchi, rua Francisco Jais, 145 (Antônio); Paul Zeltz, av. Anhanguera, 231; Milton Correia de Albuquerque, rua Ottonia, 134; Moraes: Plínio Agostinho Bruno, rua Claudino Alves, 27; Santa Ana, Maria Benedita Mitagali; Vicente Cruz, Largo 13 de Maio, 56; Santo Amaro; Antônio Molaniche, rua Francisco Jais, 145; Gil Vieira Almeida, Praça Marechal Deodoro, 264, apt. 302; Jamil Abrão, rua Mauro, 362.

Expor sua experiência sobre o valor do método que estuda para o diagnóstico das lesões brônquias.

NOTAS DE ARTE

ADOLFO PONZARI — Será inaugurado no dia 16, na Galeria de Arte Rio Branco, à rua Barão de Itapetininga, 140, uma exposição dos mais recentes trabalhos do pintor Adolfo Ponzari.

CARLOS KLANKE — Inaugurando no dia 16, na Galeria de Arte Rio Branco de Itapetininga, 70, uma exposição de quadros decorativos de flores do pintor Carlos Klänke.

PEDIDO DE AUXÍLIO

Uma senhora que se encontra gravemente enferma e sem recursos, por intermédio deste jornal, solicita um auxílio às pessoas generosas.

Os donativos podem ser enviados a este jornal para A. N.

HOMENAGEM A UM ENGENHEIRO

O programa "Honra ao Mérito", criação radiofônica da Standard Oil Company of Brasil, vai homenagear, às 21 horas, pelas ondas da Rádio Y Tupi, o engenheiro Carlos da Silveira Lichtenfels, um dos mais admiráveis técnicos em construções rodoviárias do nosso país.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

Engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo há mais de vinte anos, projetou e construiu muitas das nossas mais importantes rodovias. Sua contribuição ao desenvolvimento da nossa engenharia viária é imensa, sendo a ele atribuídos os estudos, a locação e a projeção do trecho da Serra, na Via Anchieta — empreendimento de projeção mundial.

ESTOMAGO — FIGADO — INTESTINOS

INSTITUTO DAS MOLESTIAS DO APARELHO DIGESTIVO

Moderno serviço especializado para diagnóstico e tratamento: cânceres do estômago, estômago, intestinos; úlceras do estômago e duodeno; mal de estômago; colítes (amebíase); hemorroidas e fístulas; inflamações e cálculos da vesícula biliar.

Consultas na Cidade
R. Wenceslau Braz, 78 —
2.º andar — Sala 203 —
Das 10 às 18 — Tel.
32-1058

Consultas no Hospital
Rua Monte Alegre, 570
— Das 9 às 11 horas —
Tel.: 52-4545

Condições especiais para pessoas modestas

FARMACIAS QUE FICAM HOJE DE PLANTÃO

Estão de serviço hoje, as seguintes farmácias:

CENTRO: — Veados de Ouro, rua São Bento, 219.

BRAS: — Ipanema, rua Almirante Bello, 145; Marília, rua Hipódromo, 555; Normal, av. Rangel Pestana, 3370; Esperança do Brasil, rua São José da Mooca, 1769; S. Vicente de Paulo, rua Mooca, 2554; Santa Helena, rua Canuto Saravia, 371; Santa Lúcia, rua Padre Raposo, 349; Anjo-Isis, rua Oratório, 584.

BELEM-BELZENHO: — Santa Rita, rua Cachoeira, 892; Belzeninho, av. Celso Garcia, 1424; São Carlos, Largo S. José do Belém, 173; Tiradentes, rua 21 de Abril, 1106; N. S. Aparecida, rua Siqueira Bueno, 1070; Silva Jardim, rua Silva Jardim, 181.

PARAÍSO-VILA MARIANA: — J. Camargo, rua Domingos Morais, 1462; Michel, rua Domingos Morais, 569; Neo-Esperança, praça Rodrigues Alves, 556; Buenos Aires, rua Alagoas, 88; Santa Teresinha do Menino Jesus, rua França Pinho, 432; Santo Antônio, rua Anacleto de Carvalho, 85.

ORIENTE-PARI: — Rua, rua Oriente, 590; Silva Teles, rua Silva Teles, 345; Santo Antônio do Pari, rua Padre Inácio, 158; São Pedro do Pari, rua João Boemer, 1218; São Miguel, rua João Boemer, 659.

MARIA-FUNDA-CAMPOS ELISABETH-PRUDIZ-SANTA CRUZ: — Rua Lima, av. Eduardo Prado, 420; Andrade, praça Marechal Deodoro, 64; Jaguaribe, rua Martin Francisco, 556; Buenos Aires, rua Alagoas, 88; Bugre, rua Barra Funda, 598.

BOM RETIRO: — Ribeiro de Lima, rua Padre Inácio, 158; Santa Teresinha do Menino Jesus, rua França Pinho, 432; Santo Antônio, rua Anacleto de Carvalho, 85.

VILA LUARQUE-CONSOLACAO: — Consolidação, rua Consolidação, 2012; Santa Helena, av. Rangel Pestana, 3370; Santa Helena, av. Rangel Pestana, 3370; Santa Helena, av. Rangel Pestana, 3370.

AV. BRIG. LUIZ ANTONIO-BELA VISTA: — Nacional, av. Brig. Luiz Antonio, 1694; São Nicolau, rua Consolidação, 2012; Santa Helena, av. Rangel Pestana, 3370; Santa Helena, av. Rangel Pestana, 3370.

JARDIM PAULISTA: — Meneses, rua Pamplona, 768; Trilhon, rua Pelé, 1459; N. S. Aparecida, av. Brig. Luiz Antonio, 1694; Santa Helena, av. Rangel Pestana, 3370.

LUZ-SANTA IPIGENIA-MERCADO: — Landel, pastor, 1597; S. Francisco, rua Estudantes, 424; Ferreira, rua Buenos Aires, 68.

CAMBUCL-ACILMACAO: — Gloria, rua Cambuí, 21; São Gonçalo, rua Muniz Souza, 196; Santa, rua Santa, 261; Para, rua Independência, 510; Padroeira, av. Lima Vasconcelos, 1211; Weller, rua Alves Ribeiro, 242.

PIRANGA: — Nova Pastor, rua Silva Bueno, 371; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1597; Fonseca, rua Lorde Coimbra, 437; Silva, rua Greenfield, 253; Drogaria, rua Costa Aguiar, 704.

GLORIA-LIBERDADE: — Santa Cruz, rua Liberdade, 130; Castro Alves, rua Castro Alves, 197; S. Francisco, rua Estudantes, 424; Ferreira, rua Buenos Aires, 68.

CAMBUCL-ACILMACAO: — Gloria, rua Cambuí, 21; São Gonçalo, rua Muniz Souza, 196; Santa, rua Santa, 261; Para, rua Independência, 510; Padroeira, av. Lima Vasconcelos, 1211; Weller, rua Alves Ribeiro, 242.

PIRANGA: — Nova Pastor, rua Silva Bueno, 371; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1597; Fonseca, rua Lorde Coimbra, 437; Silva, rua Greenfield, 253; Drogaria, rua Costa Aguiar, 704.

LUZ-SANTA IPIGENIA-MERCADO: — Landel, pastor, 1597; S. Francisco, rua Estudantes, 424; Ferreira, rua Buenos Aires, 68.

CAMBUCL-ACILMACAO: — Gloria, rua Cambuí, 21; São Gonçalo, rua Muniz Souza, 196; Santa, rua Santa, 261; Para, rua Independência, 510; Padroeira, av. Lima Vasconcelos, 1211; Weller, rua Alves Ribeiro, 242.

PIRANGA: — Nova Pastor, rua Silva Bueno, 371; N. S. Aparecida, rua Bom Pastor, 1597; Fonseca, rua Lorde Coimbra, 437; Silva, rua Greenfield, 253; Drogaria, rua Costa Aguiar, 704.

CULTO EVANGELICO

Igreja Presbiteriana do Brasil — (Rua São Leopoldo, 314) — Culto, às 11 e 20 horas.

Congregação de S. Miguel Paulista — Escola Dominical, às 9 horas. Culto e pregação da palavra de Deus, às 16 horas.

Congregação de Condeador Irineu — Escola Dominical, às 9 horas. Culto e pregação da palavra de Deus, às 16 horas.

Congregação de Vila Esperança — Escola Dominical, às 15 horas. Culto às 20 horas.

Congregação de Tatuapé — Escola Dominical, às 14 horas. Culto às 20 horas.

Igreja Presbiteriana Conservadora (Rua Paraná, n. 335) — às 16,30 horas, Escola Dominical, às 9 horas. Culto e pregação da palavra de Deus, às 16 horas.

Liga Brasileira de Evangelização

DIA DO PROFESSOR

(Conclusão da 8.ª página).

E não se diga que não haverá professores diplomados para receber tantos cursos ou que se submetam ao regime de subvenção e permaneçam nos locais que lhes foram designados.

Basta lembrar que de 1940 a 1950 o número de novos professores saídos das normais oficiais e livres, soma cerca de 24.000, dos quais nem metade foi aproveitada nos concursos de ingresso para o magisterio primário realizados nesse período. Os demais professores estarão por aí, em qualquer parte do Estado, trabalhando no comércio em troca de ordenados irrisórios, outros exercendo substituições eventuais e outros, ainda aguardando oportunidade.

Se fossem consultados, estamos certos de que cerca de quatro ou cinco mil, imediatamente se mobilizariam para colaborar na campanha redentora.

Para tanto, bastaria que o governo se decidisse a promulgar uma lei mais ou menos nos termos do anteprojeto que se segue:

Artigo 1.º — A fim de que a instrução primária seja ministrada a todos os menores de sete a quinze anos de idade, residentes no território do Estado, fica o Poder Executivo autorizado a localizar e subvencionar postos de ensino em qualquer ponto da zona rural, sempre que, numa área de dois quilômetros de raio haja um mínimo de cinco menores das idades indicadas e não exista escola pública ao alcance dos mesmos.

Artigo 2.º — São condições exigíveis para a localização e subvenção dos postos de ensino de que trata o artigo anterior:

a) que no ponto indicado para a localização haja prédio adequado, cedido gratuitamente, para funcionamento do posto e residência do professor;

b) que haja um professor normalista que se comprometa a ministrar as aulas e residir no núcleo ao menos durante um exercício letivo inteiro;

c) que os pais ou responsáveis pelos menores assumam o compromisso de prestigiar o professor, fazendo com que seus filhos ou dependentes frequentem as aulas com regularidade;

d) que a matrícula seja gratuita.

Artigo 3.º — A Secretaria de Estado dos Negócios da Educação baixará instruções a fim de que as autoridades escolares promovam, anualmente, nos municípios de sua jurisdição, ao arrolamento dos núcleos que estejam em condições de receber postos de ensino, nos termos do artigo anterior.

Parágrafo único — Do rol mencionado neste artigo constará como informações mínimas: a denominação do núcleo, sua distância da sede do município e da estação ferroviária mais próxima, a via de acesso e o veículo utilizado, o número de menores residentes, referência do prédio e ao candidato a professor.

Artigo 4.º — A instalação dos postos de ensino atenderá, tanto quanto possível, à ordem decrescente da população em idade escolar arrolada nos vários núcleos.

Artigo 5.º — A título de subvenção passará o Estado aos professores designados para os postos de ensino, nos meses de fevereiro a novembro, dez cotas proporcionais ao quantitativo de alunos frequentes, a saber:

Frequência mensal até 10 alunos, Cr\$ 1.200,00; frequência mensal de 11 a 15 alunos, Cr\$ 1.400,00; frequência mensal de 16 a 22 alunos, Cr\$ 1.600,00; frequência mensal de 23 a 30 alunos, Cr\$ 1.800,00; frequência mensal de 31 ou mais alunos, Cr\$ 2.000,00.

CHÁ AOS PROFESSORES PAULISTAS

Promovido pela diretoria do Instituto de Ciência e Letras, realiza-se amanhã, às 16 horas, no salão de festa da Casa Anglo-Brasileira, um "Chá" em homenagem aos professores paulistas e várias autoridades educacionais.

No ato falarão o dr. H. Alfredo Pucca, diretor do Instituto de Ciência e Letras e prof. José Camarinha Sobrinho. A solenidade será televisada.

SOLENIIDADES COMEMORATIVAS

Comunicam-se:

— O Departamento de Educação programou para amanhã, às 20.30 horas, no Teatro São Paulo, solenidades comemorativas do "Dia do Professor", com a colaboração do Centro do Professorado Paulista, União Paulista de Educação, Departamento do Ensino Profissional, Serviço Social da Indústria e outras entidades culturais.

Presidir a solenidade o secretário da Educação, prof. Juvenal Lino de Mattos e integrará o programa o Orfeão da Escola Normal "Padre Anchieta".

Serão homenageados os professores aposentados, sendo o orador o dr. Honório de Syllos. Agradecer, em nome dos aposentados, o prof. Oscar Leme Brizola.

Sendo uma justa homenagem aos educadores que muito fizeram pela educação de nossa terra e de nossa gente, o Departamento de Educação espera o comparecimento de todas as autoridades do ensino e do professorado.

Parágrafo único — O pagamento das subvenções mensais obedecerá rigorosamente à tabela mencionada neste artigo e será efetuado mediante atestado fornecido pela autoridade escolar competente, cabendo a esta inspeccionar os postos, orientar os professores e propor providências cabíveis, inclusive a suspensão do pagamento das subvenções.

Artigo 6.º — As vagas de ensino subvencionadas nos termos

desta lei o Estado fornecerá, gratuitamente, livros de registro escolar, bem como quadros negros, cartilhas, papel de caligrafia, linguagem e cálculo e lápis.

Artigo 7.º — O ano letivo dos postos de ensino será contado de 1 de fevereiro a 30 de novembro, com interrupção de 1 a 31 de julho.

Parágrafo único — O professor que não reassumir e permanecer no exercício no mês de agosto, não terá direito à subvenção correspondente ao mês de julho.

Artigo 8.º — Enquanto a Secretaria da Educação não baixar instruções especiais, a extensão do curso será de três anos e os programas de ensino serão os mesmos já adotados nas escolas primárias comuns do Estado.

Artigo 9.º — O orçamento de 1953 consignará verbas suficientes para a subvenção de dez mil pos-

tos de ensino, e os dois anos subsequentes a partir de 1954, as dotações necessárias à subvenção dos postos já existentes e mais dez mil novos anualmente, até ser completada a rede escolar.

Artigo 10.º — Os professores dos postos de ensino subvencionados nos termos desta lei, terão tal tempo de serviço contado para todos os efeitos legais, se vierem a ingressar no quadro de servidores do Estado.

Artigo 11.º — Fica aberto na Secretaria da Fazenda e do Tesouro do Estado um crédito de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) para atender às despesas decorrentes da subvenção de 1.000 (mil) postos de ensino durante o ano de 1952.

Artigo 12.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 13.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 14.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 15.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 16.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 17.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 18.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 19.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 20.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 21.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 22.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 23.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 24.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 25.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 26.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 27.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 28.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 29.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 30.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 31.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 32.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 33.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 34.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 35.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 36.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 37.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 38.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 39.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 40.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 41.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 42.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 43.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 44.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 45.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 46.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 47.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 48.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 49.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 50.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 51.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 52.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 53.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 54.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 55.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 56.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 57.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 58.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 59.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 60.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 61.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 62.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 63.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 64.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 65.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 66.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 67.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 68.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 69.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 70.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 71.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 72.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 73.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 74.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 75.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 76.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 77.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 78.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 79.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 80.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 81.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 82.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 83.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 84.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 85.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 86.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 87.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 88.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 89.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 90.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 91.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 92.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 93.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 94.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 95.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 96.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 97.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 98.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 99.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 100.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

tos de ensino, e os dois anos subsequentes a partir de 1954, as dotações necessárias à subvenção dos postos já existentes e mais dez mil novos anualmente, até ser completada a rede escolar.

Artigo 10.º — Os professores dos postos de ensino subvencionados nos termos desta lei, terão tal tempo de serviço contado para todos os efeitos legais, se vierem a ingressar no quadro de servidores do Estado.

Artigo 11.º — Fica aberto na Secretaria da Fazenda e do Tesouro do Estado um crédito de Cr\$ 20.000.000,00 (vinte milhões de cruzeiros) para atender às despesas decorrentes da subvenção de 1.000 (mil) postos de ensino durante o ano de 1952.

Artigo 12.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 13.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 14.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 15.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 16.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 17.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 18.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 19.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 20.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 21.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 22.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 23.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 24.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 25.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 26.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 27.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 28.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 29.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 30.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 31.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 32.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 33.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 34.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 35.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 36.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 37.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 38.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 39.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 40.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 41.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 42.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 43.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 44.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 45.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 46.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 47.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 48.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 49.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 50.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 51.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 52.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 53.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 54.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 55.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 56.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 57.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 58.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 59.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 60.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 61.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 62.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 63.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 64.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo 65.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Artigo

SEJA CURIOSO



Na mitologia grega Melissa era a ninfa que teve a seu cargo a infância de Jupiter. Foi transformada em abelha.

A arte de examinar os agouros pela inspeção do fumo chama-se Capnomantia.

BA é o nome que os antigos egípcios davam ao princípio de energia humana durante a vida.

No ano de 1809 nasceram Lincoln, Holmes e Poe e apareceu a "História de Nova York", de D. Knickerbocker.

Egua é o nome de um correio em Bebedouro no Estado de São Paulo.

Na baía de Valparaíso existe uma rocha chamada ironicamente "Pedra Feliz", pois é daí que os suicidas se atiram ao mar.

Os peixes perfolíctos saem da água e trepam nas árvores e rochas para caçar insetos.

Lisboa foi destruída por um terremoto no dia 1 de novembro de 1755.

"Abdul Hamid" o último sultão da Turquia, chegou a ter em seu harem 1500 mulheres.

O pulso humano de 7 a 14 anos dá de 70 a 75 pulsações por minuto.

///

O nosso organismo necessita, permanentemente de certos elementos indispensáveis à sua constituição: ferro, sódio, potássio, cálcio, magnésio, manganês, fósforo, iodo, cloro, cobre, zinco etc., os quais são tirados dos alimentos que ingerimos.

MUSICA

CONCERTO DE MUSICA SACRA — Será realizado 3.ª feira, às 20.30 horas, na matriz de Santa Cecília, um concerto de música sacra, com aprovação das autoridades eclesásticas, em benefício das obras sociais do Externato Santa Dorotéia.

Na 1.ª parte o maestro Miguel Izoz executará ao órgão músicas de Wagner, Debussy, A. Bohl e T. Salomé. A 2.ª parte estará a cargo dos sopranos Angela Ferraz, Eitel e Célia Vergamini, meio soprano Nina Visconti e contralto Elétrica Haro.

Finalizando o programa serão executadas por orquestra de corda e órgão números de autoria de B. Marcello, J. S. Bach, J. P. Haendel, E. Petrelli, P. Mendelssohn, O. Ravanello, Alexandre Levy e C. Gounod.

O da orquestra de corda fazem parte os profs. Leão Tumiati, José de Nuncio, Paulo Giacchino, Henry Müller, Pego Camargo, João Finocchietti, Jorge Whiteman, Antonio Jorge Junior, Salvador Stella, Sora.

Os ingressos para esse festival beneficente poderão ser procurados na matriz de Santa Cecília.

"Ballet de Maria Olenewa" — Dia 12, terça-feira, a noite de Santa Ana um espetáculo de ballets a cargo do "Ballet" da conhecida coreógrafa Maria Olenewa, que organizou selecionado programa, no qual figuram ballets dos mais sugestivos e atraentes.

Devemos destacar entre seus elementos Edith Pugh, a bailarina de nível nesta difícil arte. Os acompanhamentos estarão a cargo de uma grande orquestração sob a regência do maestro Ilalo Izoz.

TEATROS

COMUNICADOS

EVA E SEUS ARTISTAS NO TEATRO SANTANA — Depois de uma longa série de espetáculos de revista, o Teatro Santana vai inaugurar quinta-feira, às 20 e 22 horas uma temporada de comédia. Esta tarefa foi confiada a "Eva e seus Artistas", o mais honrado conjunto de comediantes que obedece à direção artística do escritor Luiz Iglesias.

A estreia dar-se-á com a última produção teatral de Joraci Camargo "Bagaço", que realizou uma temporada inteira no Teatro Serrador.

"BAGACÇO" — Em 1.ª SEMANA — No Santana, com as criações irresistíveis de Dery Gonalves, Renato Blake, Catalano e Frey, repetem-se hoje, às 20 e 22 horas, as representações de "Brolinhos e Tubarões".

— Amanhã, festa artística de Dery Gonalves para despedida da Companhia. Reserva de localidades na bilheteria do Santana.

"TOMA, QUE O FILHO É TEU" — COPIA ALDA GARRIDO — A Companhia de Comediantes encabeçada pela atriz Alda Garrido apresentará hoje, às 21 horas, no grande auditório do Teatro Cultura Artística, a peça "Toma, que o filho é teu".

TEATRO BRASILEIRO DE COMEDIANTE — O Teatro Brasileiro de Comediantes apresenta hoje, às 21 horas, a peça de Geri "Rais", sob a direção de Bolini, que tanto êxito vem obtendo.

Espectáculo proibido para menores de 14 anos.

"A TIA DE CARLOS" — A Sociedade Paulista de Teatro, sob o patrocínio da Prefeitura, apresentará a partir do dia 16, no Teatro Municipal, a farsa de Brendon Thomas "A Tia de Carlos", com Jaime Barcellos e o elenco da Companhia de Teatro Comico.

GRÊMIO POLITECNICO — O Grupo Teatral Grêmio Politecnico representará, amanhã às 21 horas, a peça de Wilder Thornton, intitulada "Nosso Cidadao", no Teatro Cultura Artística. A renda revertirá em benefício da construção da "Casa do Politecnico".

Os convites já se acham a venda na sala Paula Souza, do Grêmio Politecnico. Informações pelo telefone 36-1017.

LOJAS GARBO oferecem as melhores condições de crédito

SEM ENTRADA INICIAL!

- compras imediatas!
- diversos planos de pagamentos!
- não é preciso fiador!
- os mesmos preços de vendas a dinheiro!
- pronta entrega da mercadoria; V. sai com a roupa nova si quiser!

Para V. comprar

A MELHOR ROUPA!

- com o Termo de Garantia!
- a primeira lavagem gratis!
- corte impecável!
- finíssima confecção!
- ampla escolha dos melhores tecidos e oadões!

E participar do

SENSACIONAL CONCURSO!

"Vista a melhor roupa nas Lojas Garbo... e seja feliz!" Ganhando:

- Um Nash Ambassador 1951
- Um Fiat 1.400 - 1951
- Um Chevrolet Power Glide 1951
- Um conjunto de Televisão G.E.
- Um Refrigerador Goldspot

Bases do Concurso: A compra, a vista ou a crédito de uma roupa, independentemente do seu valor, para HOMEM, RAPAZ ou MENINO, dá direito a um cupão numerado que será sorteado pela Loteria Federal.

SIRVA-SE DO SEU CRÉDITO NAS

LOJAS

GARBO

Para sua comodidade as 5 Lojas Garbo permanecem abertas todas as 2as. e 6as. feiras até as 22 horas.

ONDE SEU CRÉDITO VALE MAIS PORQUE COMPRA A MELHOR ROUPA!

São Paulo, festejará condignamente Santa Maria Domingas Mazzarello co-fundadora das Irmãs Salesianas

MIGUEL HELOU

O Brasil, precisamente São Paulo, conhece, sobejamente a meritória obra social e educativa das Irmãs Salesianas que estão há mais de meio século entre nós trabalhando para a grandeza deste católico povo e para a glória de Jesus Cristo Nosso Senhor. O Ano Santo, levou ao calendário litúrgico vários nomes de novos ocupantes de altares, que conseguiram a santidade, pelo muito sacrifício e meritorias obras que praticaram para assim alcançarem a almejada recompensa, reservada aos justos.

Quando em vida, o pedagogo Dom Bosco, planejando seu notável apostolado, qual seja o de educar meninos, lembrou poder completar a sua missão estendendo a ação tão confortadora as meninas que também necessitariam um dia da mesma educação, educação esta, indispensável para a vida dos que querem a Deus e não a Satanaz.

Uma figura nobre e forte surgiu no cenário do mundo, para completar o que se tornou realidade São João Bosco, e a co-fundadora do Instituto das Irmãs Salesianas, mestras e educadoras tão conhecidas no universo. Maria Domingas Mazzarello, hoje santa, como para levar aos povos do cinco continentes o catecismo a educação e a formação religiosa a todos os lares que demandam o ensino cristão.

Co-fundadora (com São João Bosco) do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, mais conhecidas por salesianas, Santa Maria Domingas Mazzarello foi em toda a sua vida modelo de virtudes e de zelo apostólico. Seu desejo de cuidar das almas notadamente da infância e juventude femininas, a fim de conservá-las puras e inocentes, assemelhava-se ao amor de Jesus pelos pequeninos. Seguiu Maria Mazzarello, em gente.



AGUARDANDO ORDENS — Os componentes do 6.º Grupo de Caza e Intercepção da Força Aérea da Itália jogam cartas com alguns pilotos norte-americanos, enquanto aguardam ordens para entrar em ação nas grandes manobras aéreas denominadas "Exercício Círculo", recentemente realizadas na Alemanha Ocidental. Mais de mil aviões de oito países signatários do Pacto do Atlântico Norte participaram dessas manobras. (Foto UP-ACME).

Conversações com as autoridades turcas sobre o sistema defensivo do Oriente Médio

ANCARA, 13 (UP) — Os chefes do Estado Maior das potências ocidentais chegaram a esta capital, procedentes de Atenas e imediatamente iniciaram conferências com altas patentes militares turcas sobre a criação de um poderoso sistema defensivo no agitado Oriente Médio.

A importância das conversações foi realçada pela situação que se está agravando rapidamente no Oriente Médio, onde nos últimos dias o Egito anunciou que denunciaria seu tratado com a Inglaterra, e o Iraque pediu a revisão do tratado que concede bases britânicas em seu território.

O general Omar Bradley, chefe do Estado Maior combinado norte-americano e o marechal de campo "sir" William Slim e o general Charles François Leclerc, que ocupam cargos semelhantes na Inglaterra e França, respectivamente, chegaram a Atenas, onde discutiram com os dirigentes gregos os planos para incluir a Grécia no sistema de defesa do Pacto do Atlântico.

Espera-se que as negociações para que a Turquia passe a fazer parte do sistema de defesa ocidental se prolonguem até amanhã a noite.

Fontes bem informadas declaram que no temário das conferências foram incluídas as seguintes questões:

- 1 — Sede do quartel geral para o Oriente Médio, provavelmente a ser estabelecida na Turquia;
- 2 — Relações entre esse quartel e o QG de Eisenhower, comandante supremo das forças do Pacto do Atlântico.

O general "sir" Brian Robertson comandante-chefe das forças terrestres britânicas no Oriente Médio, é, segundo as citadas fontes, o principal candidato para o cargo de chefe do novo comando. De acordo com os planos, um general norte-americano dirigiria as forças aéreas e um general turco as forças terrestres.

RADIO & TELEVISÃO

ESPLENDIDOS PROGRAMAS DE PIERRE DE CHAVANNES

Aniversário da dupla Torresmo e Fuzarca

Na semana finda tivemos bons programas de televisão, merecendo destaque os espetáculos produzidos por Pierre de Chavannes, um programador inteligente, original e plenamente capacitado para o gênero. Havíamos perdido seu programa da semana passada, o primeiro "Rosa dos Ventos", focalizando a Espanha, mas soubemos do êxito por ele alcançado, daí nossa curiosidade em torno do que produziu sobre a França, quarta-feira última. O espetáculo foi realmente interessante, movimentado em ritmo vivo, que impressionou favoravelmente os telespectadores. Todos os elementos que inter-



Torresmo e Fuzarca

vieram no programa portaram-se à altura do requerido, demonstrando suas possibilidades de artistas capazes, bem dirigidos por Pierre de Chavannes, que sabe aproveitar muito bem as situações para a composição de um espetáculo agradável e atraente. Estão de parabéns a PRF-TV com sua aquisição, e também os telespectadores de São Paulo que já podem contar com um belíssimo programa, semanal, já agora de caráter obrigatório para quantos se interessam pelo maior desenvolvimento do nosso vídeo.

A data do descobrimento da América mereceu, da PRF-TV, atenção especial, com a realização de um ótimo programa, também a cargo de Pierre de Chavannes, que assim deu a nota de realce na semana finda. O espetáculo encenado pelo habilidoso e inteligente programador constituiu motivo dos mais expressivos que se poderiam imaginar para comemorar o Dia das Américas. Graças à colaboração do Museu de Arte, foi possível a narrativa pictórica do desenvolvimento dos direitos do homem através dos tempos, focalizada através dos textos expressivos e interessantes. O resultado foi um programa de valor, que os telespectadores souberam apreciar devidamente. Uma bela contribuição da televisão à grande data, e mais uma demonstração da capacidade criadora de Chavannes, que pode ser qualificado como o melhor programador que já teve a televisão paulista.

Completaram um ano de atividades frente às câmaras de televisão da PRF-TV os sonadíssimos Torresmo e Fuzarca, que na transmissão de ontem à tarde apresentaram um programa especial, dedicado ao transcurso da data. Composto tipos divertidos, que apresentam através de engraçada caracterização, Torresmo e Fuzarca destacam-se como comediantes de inconfundíveis recursos, de repertório extremamente variado e, o que é mais importante, que fazem humorismo sadio, que fazem rir naturalmente, sem recorrer a artifícios menos recomendáveis, como a maioria dos comicos do rádio. Voltamos a insistir com a direção artística da PRF-TV sobre a possibilidade de conseguir um horário noturno para um programa da apreciada dupla comica, hoje apenas aproveitada nos transmissões da Gurilândia, aos sábados à tarde. Não só Torresmo e Fuzarca, mas também Humberto Simões e seus bonecos poderiam trabalhar na programação noturna, com agrado geral. — W. R. .

PARA VEREADOR

EMILIE KAYATT

P. R.

CEDULAS:

"Correio Paulistano"

Lad. Porto Geral, 103;

Ed. 202

Rua João Ramalho, 800

Fone: 52-2768.

Decepcionados os italianos

RIO, 13 (News Press) — O navio "Paolo Toscanelli", que parte amanhã do porto do Rio com destino à Itália, leva de regresso aqueles pais com imigrantes italianos que estavam na Argentina.

Declararam que voltavam ao seu país por estarem decepcionados com o governo Peron.

20. às 21 horas, em seu salão de festas, a peça de José Wanderley "Compre-se um marido", sob a direção de Osvaldo Pissani.

RECLAMAÇÕES

FALTA ABSOLUTA DE AGUA NA MOCCA

Uma comissão de moradores das ruas Javari, Iolanda, Taquari, Mooca e outras ruas públicas do populoso bairro da Mooca, esteve ontem nesta redação queixando-se de que há oito dias as torneiras de suas residências secaram por completo.

Adiantaram que a situação não pode perdurar, pois nem para beber existe o precioso líquido, tornando-se mister que a Repartição de Águas tome energias e prontas providências para que essa irregularidade cesse o quanto antes.

ACONTECE CADA UMA

WASHINGTON, 13 (U.P.) — O Exército informou que os membros das forças armadas norte-americanas, estacionadas no próprio Estados Unidos, não poderão comer carne de vaca entre uma semana e 10 dias.

Isso, pelo fato de não ter sido possível comprar gado suficiente para atender às necessidades das tropas em serviço no exterior. Para compensar a falta, já foram aumentadas as compras de carnes de porco, galinhas e peixe.

NOVA YORK, 13 (U.P.) — A Cruz Vermelha de Nova York recebeu ontem a maior doação de sangue jamais feita de uma só vez.

Ontem, cerca de 600 freiras se apresentaram na Cruz Vermelha para doar, cada uma, meio

DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO

ADVOCADO

Av. Wenceslau Brás, 76 - 2.º andar - Sala 14 - S. PAULO - Fone: 32-2494.

livro de sangue. Este será transformado em plasma sanguíneo e enviado para a Coreia a fim de ser aplicado nos feridos.

15 de Outubro - DIA DO PROFESSOR

AS EDIÇÕES MELHORAMENTOS, pioneiras no Brasil do livro e de materiais didáticos, saudam neste 15 de outubro o digno magisterio nacional, propulsor maior da grandeza espiritual da Nação.

“SEMANA DA ASA”

Será comemorada este ano, entre 17 e 23 do corrente, a “Semana da Asa”.

Esta celebração que é instituída por decreto governamental, coincide no dia 19 com o centenário da dirigibilidade aérea, reatada por Santos Dumont, no celebre vôo em torno da Torre Eiffel, em 19 de outubro de 1901.

A Comissão Executiva desses festejos, presidida pelo major brigadeiro Armando de Sousa e Mello Ararigóla, comandante da 4.ª Zona Aérea, dirigiu-se por ofício à Federação do Comércio do Estado de São Paulo e Associação Comercial de São Paulo, solicitando-lhes a colaboração para o maior brilho das comemorações. Com esse propósito, aquelas entidades do comércio, estão se dirigindo particularmente aos lojistas, sugerindo-lhes a ornamentação de vitrines dos seus estabelecimentos, com motivos alusivos àquele feito do grande brasileiro que foi Santos Dumont.

Financiamento aos lavradores de café

Por alguns dias, a Associação Rural de Ribeirão Preto telegrafou ao presidente da República, presidente do Banco do Brasil, ministro da Fazenda e diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, solicitando facilidades para a obtenção de financiamento, pelos lavradores de café da região, de vez que a prolongada estiagem e a falta de recursos para custeio das lavouras ameaçam a produção de zona, cujos cafés são os mais finos do Brasil.

Ontem, apoiando a Associação Rural de Ribeirão Preto, a Sociedade Rural Brasileira também expediu telegramas às mesmas autoridades, encarecendo a urgência e necessidade de serem atendidas as ponderações da associação ribeirão-pretana.

O telegrama dirigido pela Sociedade Rural Brasileira ao sr. Getúlio Vargas, presidente da República, está vassado nos seguintes termos:

“Secundando os termos do telegrama da Associação Rural de Ribeirão Preto, apelamos a v. excelência no sentido de serem postas em prática providências adequadas ao financiamento, por três anos, independente da entrega, aos cafeicultores daquela região, a fim de que a zona produtora dos cafés mais finos do Brasil não pareça por falta de custeio para suas lavouras. Atenciosas saudações. a) — Mario Rolim Teles, presidente da Sociedade Rural Brasileira.”

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de S. Paulo

“Na próxima reunião da Assembleia Permanente dos Jornalistas, que se realizará no dia 16, às 17,30 horas, o jornalista Luiz Rozen, presidente em exercício do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, transmitirá a presidência da entidade ao jornalista Freitas Nobre, que havia solicitado um mês de licença para concorrer ao pleito municipal.

Está marcada para esse dia, às 17 horas, na sede da Associação dos Reporteres Fotográficos do Estado de São Paulo, à rua Conceição, 58 — 10.º andar, sala 1004, mais uma reunião da Assembleia Permanente dos Jornalistas, a fim de serem tratados vários assuntos de interesse da classe.”

Movimenta-se a indústria nacional de capas de automóveis

A indústria nacional de capas para automóveis, confeccionadas com material plástico, está se movimentando no sentido de conseguir do governo federal a proibição de importação de artigos estrangeiros similares ao que é fabricado no país, tendo em vista que o produto nacional é superior ao importado. Importante fábrica de estofados plásticos para automóveis dirigiu-se à Federação das Indústrias ressaltando a qualidade do artigo nacional e o fato de nossas fábricas encontrarem-se apinhadas para suprir as necessidades do mercado interno, ao mesmo tempo que acentua a injustiça que a indústria brasileira desse material vem sofrendo, com a concessão de licenças para importação de artigos procedente do exterior.

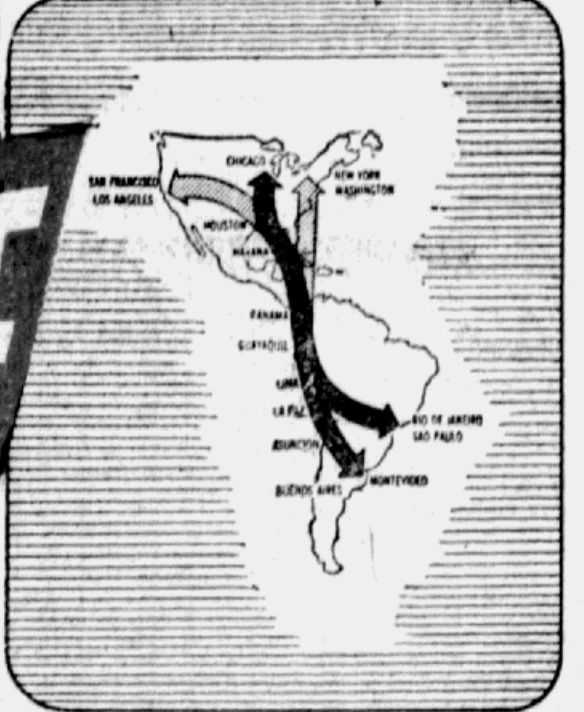
OS DC-6 DA BRANIFF POUSAM agora EM S. PAULO

Do maior centro industrial do Brasil - São Paulo - diretamente para os maiores centros comerciais e industriais dos Estados Unidos, pela BRANIFF, com duas rotas à sua escolha: MIAMI ou HOUSTON.



4 vôos semanais, pela via mais pitoresca - os Andes - em aeronaves luxuosas com leitos de verdade em cabine pressurizada.

Rio ★ São Paulo ★ Lima ★ Guayaquil ★ Panamá
Havana ★ Viena ★ Washington ★ New York ou Houston ★ Dallas
Kansas City ★ Chicago ★ Los Angeles ★ San Francisco.



Rua 24 de Maio, 276 - Tels.: 36-4394 e 34-2353 - São Paulo

XII Semana Paulista de Estudos Policiais

O Centro Acadêmico de Criminologia da Escola de Polícia do Estado de São Paulo promoverá de 22 a 27 sua “XII Semana Paulista de Estudos Policiais”, patrocinada pela Secretaria da Segurança Pública. Esse certame, que congrega anualmente os expoentes máximos da Criminologia em nosso país, objetivando o estudo mais aprofundado e mais amplo dos problemas mundiais da Ciência Criminológica, constituirá mais uma realização do Centro Acadêmico de Criminologia. A sessão solene de inauguração dos trabalhos será presidida pelo governador Lucas Nogueira Garcia. Essa já tradicional jornada de estudos policiais será realizada no salão nobre da Escola de Polícia à rua São Joaquim, 580, na qual se farão ouvir as seguintes conferências: sr. Loureiro Junior, Edmundo de Aguiar Whitaker, Mira Y. Lopes, J. C. da Silva, Teles, Percival de Oliveira e Roberto Lyra.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

AMEAÇA DESABAR UMA DAS PAREDES DO CINE JABAQUARA

Prossegue a Municipalidade na série de vistorias preventivas nos cinemas e teatros da metrópole — Transferência do Hospital Infantil Municipal

... dias divulgamos, por estas mesmas colunas, que os poderes municipais, em vista da tragica ocorrência registrada no Cine Rink de Campinas, haviam empreendido uma série de medidas visando a concretização de ampla vistoria em todos os cinemas e teatros da capital. Providencia preventiva das mais meritorias, que vêm alcançando pleno êxito até o momento.

Do andamento desses trabalhos, informamos-nos ontem pela manhã o prefeito Armando de Arruda Pereira que os engenheiros e técnicos do Departamento de Obras da Municipalidade, encarregados desse mister, quando vistoriavam o Cine Jabaquara, situado no bairro do mesmo nome, constataram que uma das paredes laterais do prédio apresentava pronunciada lombada, ameaçando ruir. As autoridades presentes no local fizeram ver os proprietários dessa casa de diversão o perigo de desabamento. No entanto, os donos desse cinema empenharam-se no prosseguimento dos espetáculos até a data de hoje, alegando que as entradas já estavam vendidas. Aceitaram os poderes municipais a solicitação, com a ressalva de que na segunda-feira vindoura o edifício seria interditado até que se procedesse a reforma geral do prédio.

HOSPITAL INFANTIL MUNICIPAL

Foi oficialmente assinado, em cerimônia realizada no Sanatório Esperança, ontem pela manhã, o convenio entre a Municipalidade, Departamento Nacional da Criança, Departamento de Assistência à Infância e à Maternidade, e Legião Brasileira de Assistência, pelo qual a administração do Hospital Infantil Municipal, no 7.º andar do edifício do Sanatório Esperança, completamente remodelado, esta dependência possui capacidade para 60 leitos, além de 6 enfermarias grandes e 5 pequenas, berçário, copa e rouparia. A seguir as autoridades rumaram para o 5.º andar, onde se acha instalada parte do Hospital Infantil Municipal, capaz de acolher 53 crianças, visitando cmoradamente esse local.

Além dos componentes da Comissão, estiveram presentes ao ato altas autoridades municipais e representantes da imprensa.

LIGAÇÃO RIO-S. PAULO

O gabinete do prefeito pediu nos comunicar: “Ao contrário do que noticiou um jornal desta capital, de que foi interrompido o tráfego, logo após a inauguração, do trecho de 12 quilômetros pavimentados, construído pela Prefeitura Municipal de São Paulo, que liga a Ponte Grande à estrada Presidente Dutra, a referida via está entregue ao tráfego público, desde o momento em que foi inaugurada”.

II CONGRESSO BRASILEIRO DE ORGANIZAÇÃO CIENTIFICA

Inovação na forma como se desenvolverão os trabalhos, nos moldes seguidos pelo certame realizado em Bruxelas — Temas a serem desenvolvidos e respectivos coordenadores — A instalação será sábado proximo, com a inauguração da exposição do mobiliário e equipamento para escritórios

Proseguem os preparativos para a realização do Segundo Congresso Brasileiro de Organização Científica e da exposição de equipamentos de escritório promovidos pelo IDORT e que se instalarão no proximo sábado, na sobrela do edifício Esplanada, à praça Ramos de Azevedo, 254. As diversas comissões de estudo dos temas compendidos na agenda do Congresso tem-se reunido frequentemente, procurando redigir o relatório que venha a constituir um resumo da situação atual do problema em questão e das soluções que lhe tem sido dadas no país.

Como temos noticiado, far-se-á a neste certame uma experiência do sistema de “panel” ou mesa de discussão, há pouco introduzido no Nono Congresso Internacional de Organização Científica realizado em Bruxelas. Não há apresentação de teses ou indicações pelos participantes, mas discussões de temas indicados, os quais deverão versar estritamente os temas indicados e ser redigidos por especialistas na materia. Nas mesas tomarão parte pessoas escolhidas pelo coordenador, as quais discutirão o assunto, podendo os inscritos fazer-lhes perguntas sobre pontos não perfeitamente esclarecidos. Não há aprovação ou modificação do relatório geral: as discussões serão publicadas como um resumo dos debates. Assim, ter-se-á, afinal, um trabalho que contenha a opinião dos técnicos sobre o tema em estudo que sirva também como documento das divergências que acaso ocorram entre eles.

São os seguintes os temas e seu respectivo coordenador: 1) Aplicação da psicologia da fl-cine Univer-

so, a administração do pessoal no serviço publico — Raul do Morais; 2) Aplicações da psicologia e da fisiologia à administração do pessoal das empresas — Aníbal Bonfim; 3) Formação de mestres e condutores de trabalho para a industria — prof. Roberto Mange; 4) As condições de planejamento do trabalho industrial — Gilberto Pacheco e Silva e Aroldo Stamp; 5) Os órgãos de administração geral na administração publica — Artilho Viana; 6) Padronização — F. I. Araújo Silva; 7) Prevenção de acidentes — Eudoro Berlink.

O Congresso instalar-se-á sábado com um coquetel, que inaugurará também a exposição de mobiliário e equipamento para escritórios. Domingo, o dia será reservado a visitas a estabelecimentos da capital, iniciando-se as discussões na segunda-feira. A rua Formosa, 59, o IDORT continua a receber adesões.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

EXAMES DE LICENÇA GINASIAL

Do Serviço de Legislação e Publicidade da Secretaria da Educação pedem-nos divulgar: — “A chefia do Inst. Secundário do Departamento de Educação enviou edital a ser publicado no “Diário Oficial” de hoje em que classifica os interessados que estão também autorizados a realizar, no corrente mês de outubro, os exames de licença ginasial (art. 91 — Madureza — os seguintes estabelecimentos da capital: — Escola Normal e Ginásio Estadual “Padre Anchieta” da Capital; — Escola Normal e Ginásio Estadual “Alexandre de Gusmão” da capital — A relação completa dos estabelecimentos autorizados é, pois, a seguinte: — Colégio Estadual “Presidente Roosevelt” da Capital; — Colégio Estadual e Escola Normal “Conselheiro Rodrigues Alves” em Guaratinguetá; — Colégio Estadual “Culto à Ciência”, em Campinas; — Colégio Estadual e Escola Normal “Dr. Francisco Thomas de Carvalho” em Casa Branca; — Colégio Estadual e Escola Normal de Ribeirão Preto; — Colégio Estadual e Escola Normal “Joaquim Ribeiro”, em Rio Claro; — Colégio Estadual e Escola Normal “Dr. Alvaro Guiso”, em São Carlos; — Colégio Estadual e Escola Normal “Erasto Monte”, em Bauru; — Colégio Estadual e Escola Normal “Monsenhor Gonçalves”, em São José do Rio Preto; — Colégio Estadual e Escola Normal “Manuel Bento da Cruz”, em Aracatuba; — Escola Normal de Jaboticabal; — Colégio Estadual e Escola Normal “Dr. Cardoso de Almeida”, em Botucatu; — Colégio Estadual e Escola Normal

Exames de oficial de farmácia

Serão chamados à prova prática, no dia 16, na farmácia do Almonstrado do Departamento de Saúde do Estado, à rua Paula Souza, 105, 3.º andar, os seguintes candidatos ao título de oficial de farmácia, inscritos sob os nos. 53, 80, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, e 103. Suplentes: 104, 105, 106, 107 e 108. Nos exames realizados no dia 11, foram julgados habilitados, os srs. Celso Vicari, Eliazar de Campos, Hideo Kawahara, Genesio Ballazar de Campos, Hiroshi Onoue, Jesus Mora, Mauro Bertelli, Mario Marneili, Mauro Mori Raul Silveira Pinho, Salvador Sotto Mayor, Takashi “Anes” e Yasuo Takeuchi. Inabilitado: Ite,

LIQUIDAÇÃO ...ANUAL...

TERÁ INICIO AMANHÃ
COM GRANDES DESCONTOS

Casa Porcelana

AV. S. JOÃO, 304

DEPOSITE SUAS ECONOMIAS NA

Casa Bancária Predial e Fiadora

A. E. CARVALHO S. A.

laxas compensadoras • Caderneto p. controle • Talão de cheques • Serviço rápido

Horário: das 9 às 11,30 e das 13,30 às 17 horas.

RUA FORMOSA, 413 - FONE: 35-1194

AGRICULTURA E PECUARIA

INFLUENCIA DO DESBASTE E DO ESPAÇAMENTO NA PRODUTIVIDADE DA CULTURA ALGODOEIRA

A adoção do espaçamento adequado, tendo em vista a qualidade da terra, é medida de grande alcance cultural — O que mostram as experiências realizadas no Instituto Agronômico — O espaçamento de 0,70m x 0,20m superou em mais de trinta por cento, em produtividade, o espaçamento de 1,10m x 0,40m — A melhor época para se fazer o desbaste do algodão é em volta do vigésimo dia após a semeadura



Na fotografia acima podemos observar uma cultura de algodão em terreno terraceado e com as linhas de plantação guardando o espaçamento mais aconselhado pela experiência.

Já tratamos nesta página de diversas medidas racionais que devem ser observadas para se obter melhores rendimentos agrícolas no cultivo do algodão. Um fator também importante na produtividade do algodoeiro vem a ser a adoção do espaçamento adequado, de vez que ainda é costume plantar-se em fileiras muito distantes, com reais prejuízos no aproveitamento do terreno.

No sentido de determinar quais os melhores espaçamentos a serem adotados, o Instituto Agronômico de Campinas executou uma série de experiências, mostrando

que os prejuízos causados pelo espaçamento exagerado são grandes, indo além de trinta por cento, conforme se depreende dos dados obtidos na seguinte experiência:

Espaçamentos	Produção em arrobas por alqueire
0,70m x 0,20m	325,9
0,70m x 0,30m	317,9
0,90m x 0,30m	302,0
0,90m x 0,40m	272,0
1,10m x 0,20m	249,9
0,90m x 0,40m	246,0
1,10m x 0,30m	233,0
1,10m x 0,40m	230,0

O espaçamento que melhores resultados alcançou foi o de 0,70m x 0,20m, que, em igualdade de condições com o espaçamento de 1,10m x 0,40m, o menor produtivo, superou em mais de trinta por cento. O Departamento da Produção Vegetal tendo em vista esses dados aconselham-se as seguintes normas a adotar-se com relação ao espaçamento do algodoeiro:

a) nos terrenos muito férteis e inclinados, o espaçamento máximo entre duas fileiras de plantação deve ser de noventa centímetros;

b) nos terrenos planos e de fer-

tilidade média o espaçamento deve ser de 70 centímetros entre as fileiras por vinte entre as plantas.

AS SEMEADURAS ABUNDANTES EVITAM POSSÍVEIS FALHAS NA LAVOURA

Não há vantagem fazer-se economia no emprego de sementes para semeadura. A semeadura densa é ainda mais aconselhada

quando a porcentagem de germinação é relativamente baixa, o que, ao contrário, ocasionaria prejuízos imprevisíveis.

Além do mais as sementes abundantes permitem, por ocasião do desbaste, melhor oportunidade de escolha, selecionando-se as plântulas mais robustas.

O lavrador que semeia pouca semente está sujeito a fazer replantias, dadas as falhas que certamente aparecerão na lavoura. A replanta é sempre prejudicial e antieconômica. As plantas ao desenvolverem-se desigualam-se, as mais velhas prejudicando as mais novas (replantias). Além disso é uma preocupação e um trabalho mais. As lavouras com linhas de plantas densamente semeadas evitam todos esses inconvenientes, embora gaste-se muito mais com as sementes.

A MELHOR ÉPOCA PARA DESBASTE DO ALGODÃO É VINTE DIAS APÓS A SEMEADURA

O desbaste é uma operação imprescindível, considerando que a semeadura é feita à máquina e em linhas densamente semeadas. Experiências feitas no Instituto Agronômico mostram que o desbaste é feito em volta de vinte dias após a semeadura, não convindo atrasar-se além do vigésimo quinto dia. Para certificar-se da importância da época do desbaste vejamos o quadro abaixo:

Época do desbaste	Produção por alqueire em arrobas
20 dias após a semeadura	220
30 dias após a semeadura	203
35 dias após a semeadura	176

Como se vê a época exata de fazer o desbaste é de grande importância, não havendo dúvidas sobre sua influência na produtividade. O desbaste é uma operação fácil e que deve ser feita de preferência por crianças, desde que bem instruídas nesse mister por um técnico ou técnico. É uma operação delicada e que as crianças, com facilidade do seu corpo pequeno e ágil, executam rapidamente e com perfeição quando bem adestradas. Pode-se dizer mesmo que o desbaste é uma das raras operações que a técnica não recomenda substituir pela mecanização, de maneira a produzir resultados mais compensadores. O serviço manual de raleamento ainda é insubstituível pela máquina. Após o desbaste as plantas ficam guardando entre si a distância de vinte centímetros mais ou menos, que é o espaçamento definitivo entre as plantas da mesma fila. Ao arrancar as plântulas deve-se ter o máximo cuidado para não prejudicar as plântulas que devem ter o máximo cuidado para não prejudicar as que estejam próximas e que vão ficar definitivamente. Dar preferência para esta operação os dias nublados e chuvosos. O trabalho é menos exaustivo e a planta sente menos.

A melhor idade para a reprodução dos suínos

A escolha de bons reprodutores é um dos fatores de sucesso para qualquer tipo de criação. É sempre um problema que exige toda a atenção do criador para evitar não só comprometer o bom rendimento das futuras crias, como também não perder o reprodutor demasiadamente cedo.

Na criação de porcos um aspecto importante deste problema é considerar a idade da fêmea. Trabalhos muito recentes mostram que a porca não deve ser empregada na reprodução antes dos oito meses de idade. A fêmea, naquelas circunstâncias, não está suficientemente desenvolvida para produzir uma boa barrida. Mas, além disso, como já ficou provado, as barridas seguintes também são menores do que as de uma porca, nas mesmas condições, empregada em serviço depois dos oito meses de idade.

Já está demonstrado, igualmente, que a porca ovula mais no segundo e terceiro anos do que no primeiro. Deste modo, é conveniente empregar a fêmea logo no primeiro cio, do serviço de reprodução mas sem no segundo ou terceiro.

É vantajoso cobrir a fêmea duas vezes por ano, o cio, para aumentar a eficiência reprodutiva. Quando se emprega apenas uma cobertura por cio, a porcentagem de concepções não vai além de setenta a oitenta por cento. O intervalo entre as duas montas num mesmo cio deve ser de 12-24 horas.

Se a monta não é livre, o macho deve ser trazido a fêmea e não esta ao macho. Ao contrário do que se pensa, é mais fácil manejar um macho do que uma fêmea em cio.

AS ERVAS DANINHAS DOS TRIGAIS

Medidas de precaução aconselhadas aos novos triticultores

Todas as vezes que se abrem novas áreas de uma cultura, ou que se inicia nova lavoura em uma região, é comum fazerem-se uma série de erros técnicos que poderiam ser facilmente evitados. Tais erros ocasionam prejuízos por muitos anos graves prejuízos a região, constituindo algumas vezes, fatores que inutilizam uma área para essa cultura.

No sentido de evitar que alguns dos erros mais comuns sejam feitos, ou continuem a ser feitos, nesta campanha de trigo, é que desejamos chamar a atenção dos novos triticultores para as ervas daninhas.

A maioria das ervas daninhas que infestam os trigais no Brasil não são nativas. São introduzidas, em cada propriedade, em geral pela semente. Todo novo triticultor deve tomar, pois, o máximo cuidado, ao adquirir sementes, em verificar se não está infestando as suas terras com ervas daninhas, que terá dificuldade em controlar no futuro.

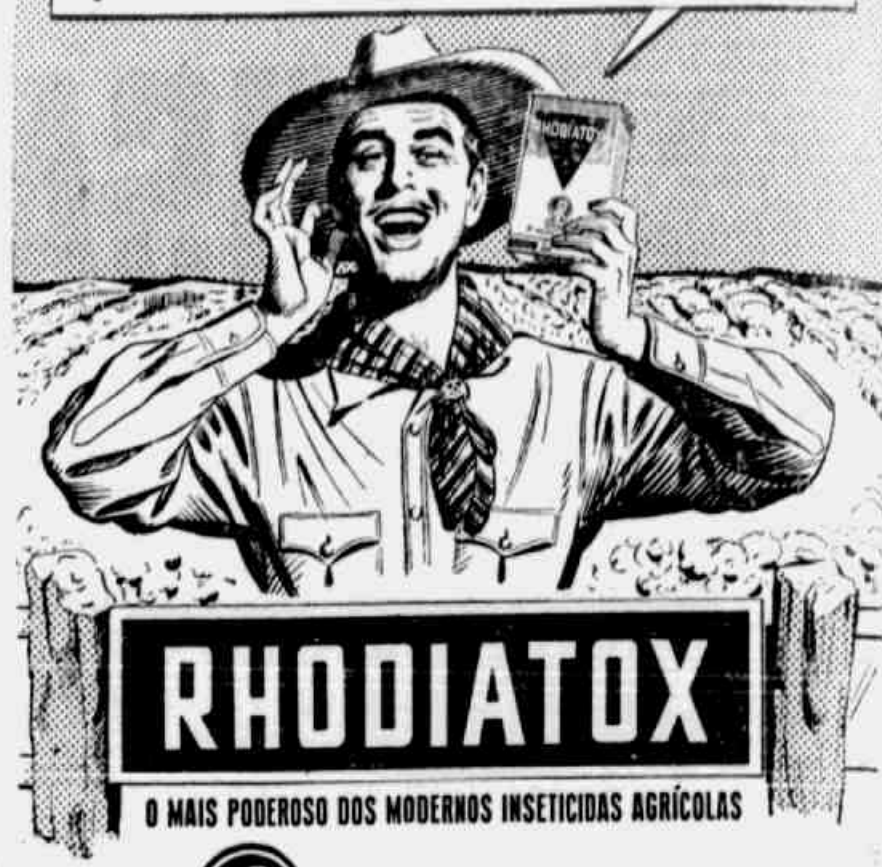
ADY RAUL
Eng. Agrônomo

As três principais são: o joio, a mostarda e o nabo. A primeira é uma gramínea semelhante ao aveia, de cor verde brilhante; a segunda é facilmente reconhecível pelas suas flores amarelas e o nabo pelas flores brancas ou brancas. As sementes de joio assemelham-se a um grão de cevada, porém de tamanho menor, as de mostarda são pretas e redondas e as de nabo são semelhantes às do nabo comestível.

Embora as sementes que o Ministério da Agricultura e Secretaria Estadual vendam aos lavradores sejam em geral limpas em máquinas especiais, nem todas as sementes estranhas são eliminadas uma vez que algumas são

(Conclui na 19.a pag.)

É COM ISTO
QUE ALGODÃO DÁ DINHEIRO!



Rhodiatox é encontrado e vendido em todas as boas casas do ramo.

A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º andar - Caixa Postal, 1329 - São Paulo, S. P.

O polvilhamento do cafezal com B. H. C. deve ser feito no momento do trânsito da broca

Os polvilhamentos tardios são responsáveis por inúmeros insucessos verificados no combate à broca — Quando se torna necessário um

terceiro polvilhamento. Esse trânsito será tanto maior quanto maior for a infestação do ano anterior do cafezal. O tratamento deve ser iniciado quando o ataque da broca nos frutos novos é de cinco por cento, mais ou menos. Neste momento o trânsito é evidente. O inseticida B. H. C. aplicado neste momento provoca alta mortalidade tanto dos insetos que emergem dos focos de infestação deixados na lavoura, como daqueles que já se acham cavando a galeria para postura. É aconselhado neste ocasião quando o ataque é de cinco por cento, aplicar-se uma mistura de hexacloreto de benzeno a

6% e talco em pó na proporção de um para cinco, o que dá uma concentração de um por cento do princípio ativo, ou seja, do isômero gama do hexacloreto de benzeno. Quando a infestação é maior, é aconselhado uma mistura cuja concentração seja de 1,5%. O tratamento, como já dissemos, deve ser feito na época certa, para evitar insucessos. VANTAGENS DO TRATAMENTO INICIADO NA ÉPOCA CERTA

O técnico do Instituto Biológico Carlos A. Seixas, enumera as seguintes vantagens do tratamento quando iniciado na época certa:

1 — Época do ano em que se verificam estadias propícias ao tratamento de grandes áreas;

2 — A broca, que já infesta o fruto verde, penetrou-o apenas superficialmente, sendo facilmente morta pelo B. H. C., enquanto que o maior número de indivíduos será intoxicado quando em trânsito sobre a planta;

3 — A passagem dos veículos conduzindo polvilhadeiras é viável por estar concluída a esparilhamento do disco.

Feito o primeiro polvilhamento, o segundo deve ser executado após chuva forte que tenha lavado o pó inseticida, cerca de 12 a 20 dias após a primeira aplicação. Temos notado em várias propriedades que dois polvilhamentos feitos em épocas oportunas reduzem a população da broca a um mínimo que dispensa uma terceira aplicação de inseticida, que deverá, no entanto, ser feita se for observada a penetração de novos frutos.

Feita a primeira aplicação de inseticida, quando se verifica o início do trânsito, deve-se manter a planta tratada para reduzir a infestação inicial dos indivíduos que atravessaram o período de entre-safrá, fazendo-o o terceiro polvilhamento somente se for necessário. Após a segunda aplicação de inseticida, pode-se proceder ao exame de amostras dos frutos secos remanescentes da colheita a fim de se verificar se o número de indivíduos aí localizados justifica mais um tratamento ou se a maior parte dos frutos já foi abandonada. Havendo necessidade, a terceira aplicação deve ser praticada 30-40 dias após a segunda.

CASA NANTES DE SEMENTES LTDA.

(A CASA DE MAIOR CONFIANÇA) SEMENTES NOVAS DE HORTALIÇAS, recém-chegadas dos Estados Unidos e da Europa. SEMENTES DE FLORES, em pacotes coloridos, recebidas do Canadá.

Especialidade em sementes de CENOURA MEIO COMPRIDA NANTES. Remetemos pelo REEMBOLSO POSTAL. Solicitem listas com preços especiais.

RUA BARÃO DE DUPRAT N.º 296 — (ao lado do Mercado de Verduras) — Tel.: 35-3888 — SÃO PAULO.

5 Produtos
PRESERVATIVOS
PARA
MADEIRAS
mundialmente
comprovados

Thanalith
Xilosano
Impregna-Tox

Minolith
Ardenit

PREMA
PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S.A.
R. 7 DE ABRIL, 34 - 3.º FONE, 32-4522 C. P., 4018 - S. PAULO

Dr. Manoel Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E
COMERCIAL
Consultas em hora marcada
Praça Clóvis Beviláqua, 18
4.º andar, telefone 22-7847 e
33-2141 — S. PAULO

ADY RAUL
Eng. Agrônomo

CINEMA
PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

Radiomania — James Stewart e Barbara Hale — B. da Tela — Nacional — As 13,30, 15,15, 17, 18,45, 20,30 e 22,15 horas.

Rita
SAO JOAO

De Corpo e Alma — June Haver e William Lundigan — B. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Rita
CONSOLACAO

Radiomania — Barbara Hale e James Stewart — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PHENIX

Radiomania — Barbara Hale e James Gleason — Band. da Tela — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

HOLLYWOOD

As 14 hs.: Tarzan na Terra Selvagem — A Jogadora — As 19 horas: Radiomania — James Stewart — Tarzan na Terra Selvagem — Band. da Tela — Nacional.

RADAR

As 14 hs.: Mademoiselle Fifi — A Volta dos Justiceiros — As 14, 16, 20 e 22 horas: Radiomania — Barbara Hale — Band. da Tela — Nacional.

RECREIO

Sonhando de Olhos Abertos — Danny Kaye — Monstro de Um Mundo Perdido — Proib. 10 anos — Band. da Tela — Nacional — Desde 14 horas.

SAMMARONE

As 14 hs.: Últimos Dias de Pompeia — A Cegonha Demora-se — As 18,45 horas: Radiomania — James Stewart — Últimos Dias de Pompeia — Band. da Tela — Nacional.

TROPICAL

As 14, 16, 20 e 22 horas: Radiomania — Barbara Hale — Só as 14 horas: O Que Pode Um Beljo — Proib. 10 anos — Band. da Tela. Nac.

RIALTO

Radiomania — James Stewart — De Corpo e Alma — Band. da Tela — Nacional — As 13,30, 17,15 e 20,50 horas.

CINEMAX

Aviso aos Navegantes — Nac. — Oscarito — Só as 14 hs.: Serras Sangrentas — As 14, 19 e 21 horas.

PRIMAX

Aviso aos Navegantes — Super nacional — Grande Otelo — Serra Sangrenta — As 14 e 19 horas.

TANGARA

Aviso aos Navegantes — Nacional — Anselmo Duarte e Eliana — As 14, 19 e 21 horas.

Tamoio

Aviso aos Navegantes — Nacional — Oscarito — Cowboy do Arizona — As 20 horas.

PAULISTANO — O Setimo Veu — James Mason — Saudades de Teus Labios — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 14 e 19 horas.

PEDRO II — Crime no Circo — J. Scott — Bandido do Eldorado — Proib. 14 anos — Atual. em Revista 222 — As 13,45 horas.

STA. HELENA — Guerrilheiros das Filipinas — Tyrone Power — A Voz das Pistolas — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 221 — Nacional — As 13 horas.

RECREIO — Rei do Rancho — Beverly Tyler — O Grande Embuste — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 220 — Nacional — As 14 e 19 horas.

ROXY — Kim — Errol Flynn — Proib. 10 anos — Not. da Semana 51x40 — Nacional — As 13,30, 15,40, 17,50, 20 e 22,10 horas.

VITORIA — Rio Sangrento — Guy Madison — Ela é a Tal — Proib. 10 anos — Not. da Semana 51x37 — Nacional — As 13, 18, e 21 horas.

TUCURUVI — Estranha Caravana — John Wayne — La Cumparsita — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 13,30 e 18,30 horas.

MARROCOS

Mowgli, o Menino Lobo — Sabu e Rosemary de Camp — J. Cinemat — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

Oasis

Mowgli e Menino Lobo — Sabu e Ralph Byrd — S. Cinemat — Nacional — As 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

SABARA — Mowgli, o Menino Lobo — Sabu e Ralph Byrd — S. Cinemat — Nacional — Desde 14 horas.

JARAGUA — Aviso aos Navegantes — Super nacional — Oscarito — Sublime Ideal — As 13,45, 17,50 e 21 horas.

VOGUE — Aviso aos Navegantes — Super nacional — Anselmo Duarte — Tarzan e a Escrava — As 13,40, 17,50 e 21 horas.

IP. PALACIO — Mowgli, o Menino Lobo — Sabu — Tão Perto do Coração — J. da Tela. Nac. As 13,45 e 18,50 hs.

CARLOS GOMES — Aviso aos Navegantes — Super nacional — Grande Otelo — Do Amor Só e Dinheiro — Desde 14 horas.

D. PEDRO I — A Lei é Implacável — R. Scott — Que Papai Não Saiba — Proib. 10 anos — C. Jornal — Nacional — As 13,30 e 19,15 horas.

STO. ANTONIO — Mowgli, o Menino Lobo — Sabu — Caravana de Bravos — Proib. 10 anos — Atual. em Revista — Nacional — As 13,45 e 18,30 horas.

S. GERALDO — Mowgli, o Menino Lobo — Sabu e Ralph Byrd — Atual. em Revista — Nacional — Desde 14 hs.

REX — Crepusculo dos Deuses — William Holden — Brasa Viva — Atual. em Revista, 218 — Nacional — As 13,50 e 18,15 horas.

OBERDAN — Cabaré dos Turunas — Wallace Beery — Tra-palhas do Haroldo — Marcha da Vida, 352 — Nacional — As 13,40 e 18,30 horas.

IRIS — A Dominadora — Joan Crawford — A Lagoa dos Mortos — Atual. em Revista, 217 — Nacional — As 13,40 e 18,30 horas.

IDEAL — Você Já Foi a Bahia? — Aurora Miranda — A Lagoa dos Mortos — Atual. em Revista, 218 — Nacional — As 13,40 e 18,30 horas.

ESPERIA — Perdida de Amor — Irene Dunne — Crepusculo na Serra — Proib. 10 anos — Marcha da Vida, 350 — Nacional — As 13,45 e 19 horas.

AVENIDA — Gunga Din — Gary Grant — A Volta dos Homens Maus — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — As 10, 13, 16, 19, 21,30 e meia noite.

S. JOSE — Radiomania — James Stewart — A Cegonha Demora-se — Esp. em Marcha — Nac. As 13,30, 18 e 21 horas.

SO EU SEI QUE ELE É INOCENTE... MAS NÃO OUSO FALAR! MEUS AMIGOS SE ENVERGONHA RIAM DE MIM...

STEPHEN MURRAY PATRICIA PLUNKETT

RICHARD TODD Direção de Cavalcanti
o transgressor
For Them That Trespass (Prog. LIVRE)

AMANHÃ *BANDERANTES *ROSARIO *ESMERALDA *BABILONIA *MAJESTIC *IMPERIAL *ODEON

A GLORIOSA HISTORIA DE Jean Lafitte

COPIA PELA TECHNICOLOR

O ULTIMO PIRATA

PAUL HENREID

PROIBIDO NTE 10 ANOS

AMANHÃ *ART PALACIO *S. CECILIA *LUX *NACIONAL *UNIVERSO *PARAMOUNT *COLONIAL *SAVOY *CLIX-AX *CRUZEIRO *ALHAMBRA *ESTRELA *ITAIM *JUPITER *PIRATININGA *ROYAL *ODEON *IMPERIAL

AVENIDA AMANHÃ

Proibido 10 anos

PROTECTOR PERIGOSO

MARTIN WRIGHT HALL

VIGILANTE JUSTICEIRO

TEX GRANGER

O ULTIMO REFUGIO

MAYO BENNETT

ARMADILHA FATAL

BOGART LUPINO

AMANHÃ

S. BENTO a partir das 10 hs. MANHA

A QUADRILHA DO DIABO

MODERNO — Radiomania — Barbara Hale — Cabaré dos Turunas — Marcha da Vida — Nac. As 13,30, 18 e 21 hs.

CINEMUNDI — Fugitivo da Guilhotina — Robert Cummings — Curva do Destino — Proib. 18 anos — Atual. em Revista — Nacional — Desde 10 horas.

ASTER — Motorista Terremoto — Red Skelton — Perdidos na Tormenta — Band. da Tela — Nacional — As 13,30, 17 e 20 horas.

YPE — Hoje dois grandes filmes num só programa — Acompanha complemento nacional — As 13,45 e 19,30 hs.

CATUMBI — Sublime Indulgência — Merle Oberon — O Assedio de Alcazar — Not. da Semana — Nacional — As 13,30 e 18,45 horas.

S. JORGE — Vida de Minha Vida — Farley Granger — Laura — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nacional — As 14 e 18,45 horas.

S. LUIZ — Ali Babá e os 40 Ladrões — John Hall — Na Legião Estrangeira — Proib. 10 anos — J. da Tela — Nacional — As 14 e 18,30 horas.

PENHA — Esse Impulso Maravilhoso — Tyrone Power — Você Já Foi a Bahia? — C. Jornal — Nacional — As 14, 17,45 e 21 horas.

CALIFORNIA — Só solre — A Sombra da Outra — Nacional — Anselmo Duarte — A Cieliz — Proib. 18 anos — As 14 e 19 horas.

EXCELSIOR — Fronteiras Perdidas — Mel Ferrer — Era Uma Vez Dois Valentes — Marcha da Vida — Nacional — As 14 e 19,50 horas.

CIRCOS

PIOLIN — Hoje em 2a semana de apresentação de sucesso a grandiosa revista: "Piolin, o Candidato" com novos quadros e novos números — As 15,30 e 20,30 horas.

YSSSEL — Apresentando pela primeira vez nesta capital a grandiosa revista em 19 quadros: "Branca de Neve e os 7 Anões", com autênticos anões — Deslumbrante Fantasia — As 15, 17,30 e 21 horas.

MEIRO ROXY RIO

2ª SEMANA Errol FLYNN Dean Stockwell "KIM" TECHNICOLOR

PARA OS CAROTOS HOJE-SESSÃO MATINAL AS 10H. SHORTS DESENHOS-VIAGENS COLORIDAS-JORNAIS

ATÉ ONDE PODE CHEGAR UM SÉR HUMANO EM SEUS SENTIMENTOS APAIXONADOS SEM QUE SUA ALMA RECEBA A MANCHA DO PECADO?...

se isto é PECADO

UNITED ARTISTS

ACOMP. NACIONAL • Censura Livre • GREGORY RATOFF

A seguir: "NITES DE PARIS"

BIOGRAFIA DA SEMANA
BARBARA HALE

Barbara Hale nasceu no dia 18 de abril de 1922 na cidade de Dekalb, Illinois. No entanto, ela considera como sua cidade natal Rockford, lugar para onde se mudou com sua família quando tinha quatro anos de idade.

Seus pais são americanos e descendentes de escoceses e irlandeses. Barbara frequentou a escola em Rockford e aprendeu dança moderna e clássica.

Estudou no teatro com um grupo do Little Theatre, porém, devido ao seu talento para a pintura, decidiu fazer dessa profissão a carreira de sua vida.

No ano em que ela se formou pela Escola Superior de Rockford, foi eleita "Rainha de Maio". Venceu também outros concursos de beleza e popularidade em sua cidade natal.

Imediatamente após ter se bacharelado, ingressou na Academia de Belas Artes em Chicago, onde fez o curso comercial. Dois anos mais tarde dedicou todo o seu tempo servindo de modelo para Corrine e Al Seaman.

Isto foi uma sorte para Barbara, porque Seaman, escondido

da mesma, enviou sua fotografia a um dos chefes executivos da RKO Radio, que tinha sido seu companheiro de classe, e passadas algumas semanas, um descobridor de talentos da RKO Radio, que viajava de Nova York a Hollywood, deteve-se especialmente em Chicago a fim de conhecê-la.

Assinado o contrato, embarcou para Hollywood. Nas últimas vinte e quatro horas antes de chegar em Hollywood, Barbara assinou um contrato, aceitou o seu primeiro papel num filme, e foi contratada para a sua primeira película. Desde então apareceu em muitos filmes, todos com o selo da RKO Radio, e em "Delicioso Engano", compartilhou as honras com Bill Williams, com quem se casou ao terminar a rodagem do filme...

Este idílio, que começou quase no primeiro dia em que ela chegou em Hollywood teve como epílogo uma viagem às quedas do Niágara.

Barbara Hale aparece ao lado de James Stewart em "Radiomania", atual cartaz do Marabá.

TEATRO SANTANA

QUINTA-FEIRA, 18 — Estreiam às 20 e às 22 horas

EVA e seus artistas

na comédia satírica de JORACY CAMARGO

BAGAÇO

(Impropria até 18 anos)

HISTORIA COMICA DE UMA EPOCA DRAMATICA!

No elenco: André Villon, Elza Gomes e Afonso Stuart.

Preços: Frisas e camarotes, Cr\$ 150,00 — Poltronas e balcões, Cr\$ 30,00 — Galerias, Cr\$ 9,90.

Vespertais às 15 horas e aos sábados, às 16 hs., a preços reduzidos, Cr\$ 20,00.

Bilhetes à venda na bilheteria do teatro a partir de HOJE.

TEATRO MUNICIPAL

SOCIEDADE PAULISTA DE TEATRO

(Teatro a preço de cinema) Apresenta 3a feira, 16, a 21 horas

JAIME BARCELOS

"A TIA DE CARLITOS"

De BRANDON THOMAS

Tradução de DANIEL ROCHA com Sergio Brito, Eliot de Albuquerque, Silvia Orhof, Xandó Baptista, Flavio Gonçalves, Salma Yanni, Vítor Gonçalves, Armando Couto.

Sob patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura.

AVISO: Os socios deverão retirar seus ingressos na bilheteria do teatro com 24 horas de antecedência para cada espetáculo. Os que ainda não receberam seus talões deverão comunicar-se com o telefone 33-2215.

INGRESSOS A VENDA: CR\$ 15,00

Cinema
PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — Contos e Lendas — Des. colorido de Walt Disney — R. K. O. — Band. da Tela, 387 — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

ART-PALACIO — Foi Comunista para o FBI — Frank Lovejoy — W. Bros. — Esp. da Tela, 109 — As 14, 15, 18, 20 e 22 horas.

BANDEIRANTES — Canção Inolvidável — Gino Becchi — Art Films — J. da Tela, 294 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

OPERA — Rio Escondido — Maria Felix — Proib. 10 anos — Pelmeux — C. Jornal, 410 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

BROADWAY — O Comprador de Fazendas — Procopio — Morineau — UCB. — As 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas.

PARATODOS — Marechiaro — Silvana Pampanini — Proib. 14 anos — Art Films — Rep. Imprensa, 1 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — Foi Comunista para o FBI — Frank Lovejoy — W. Bros. — Marcha da Vida, 356 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALHAMBRA — Rio Escondido — Maria Felix — Proib. 10 anos — Pelmeux — J. da Tela, 293 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

S. BENTO — Preço da Traição — Proib. 14 anos — Comunicação na Fronteira — Quadrilha do Diabo — Série — C. J. Inf. 12 — Desde 10 horas da manhã.

ESMERALDA — Contos e Lendas — Des. colorido de Walt Disney — RKO. — Rep. C-25 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MAJESTIC — Foi Comunista para o FBI — Frank Lovejoy — W. Bros. — F. Jornal, 219x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — Foi Comunista para o FBI — Frank Lovejoy — W. Bros. — C. J. Inf. 39 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — Canção Inolvidável — Gino Becchi — Art Films — Band. da Tela, 386 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PAULISTA — Contos e Lendas — Des. colorido de Walt Disney — R. K. O. — Atual. Revista, 219, As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

NACIONAL — Canção Inolvidável — Gino Becchi — Audacia dos Fortes — Proib. 10 anos — Esp. da Tela, 108 — Desde 14 horas.

ODEON — Sala Vermelha — Contos e Lendas — Des. colorido de Walt Disney — Quero Esse Homem — Alim do pão de açúcar — Nacional — As 13,50 e 19 horas.

CRUZEIRO — Contos e Lendas — Des. colorido de Walt Disney — RKO. — Um Anjo Caiu do Céu — Band. da Tela, 384 — Desde 13,10 horas.

CLIMAX — Contos e Lendas — Des. colorido de Walt Disney — RKO. — Marcha da Vida, 355 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROYAL — Foi Comunista para o FBI — Frank Lovejoy — Coração de Lutador — Band. da Tela, 384 — As 13,50 e 19 horas.

PIRATININGA — Foi Comunista para o FBI — Frank Lovejoy — Rastro Sangrento — Proib. 10 anos — Atual. Sul, 7 — Desde 14 horas.

UNIVERSO — Canção Inolvidável — Gino Becchi — Alma Indomável — F. Jornal, 218x15 — Desde 13,40 horas.

BABILONIA — Contos e Lendas — Desenho colorido de Walt Disney — Fibra de Joquei — Getúlio Vargas Inaugura a 18a Exposição — Nacional — As 13,50 e 19 horas.

LUX — Foi Comunista para o FBI — Frank Lovejoy — Romance em Alto Mar — Not. da Tela, 15 — As 13,30 e 19 horas.

ESTRELA — Canção Inolvidável — Gino Becchi — Dentro da Noite — Proib. 10 anos — Band. da Tela, 385 — As 13,45 e 18,45 horas.

JUPITER — Canção Inolvidável — Gino Becchi — Nasci para Bailar — Tecnicolor — Esp. Bandeirantes, 18 — Desde 14,10 horas.

IMPERIAL — Canção Inolvidável — Gino Becchi — A Marca do Gorila — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 386 — As 13,30, 18 e 21 horas.

SAVOY — Canção Inolvidável — Gino Becchi — A Marca do Gorila — Proib. 10 anos — Band. da Tela, 374 — As 13,30 e 19 horas.

ODEON — Sala Azul — O Comprador de Fazendas — Procopio — Morineau — Fibra de Joquei — As 14 e 19,10 hs.

CAPITOLIO — A Deus da Floresta — Dorothy Lamour — Dentro da Noite — Proib. 10 anos — Not. da Semana, 51x36 — As 13,45 e 19 horas.

BRAZ POLITEAMA — Rio Escondido — Maria Felix — Proib. 10 anos — A Cobrea do Ouro — Esp. da Tela, 107 — As 13,50 e 18,50 horas.

S. PEDRO — O Comprador de Fazendas — Procopio Morineau — UCB. — Coração de Lutador — As 13,35 e 19 hs.

S. CAETANO — O Comprador de Fazendas — Procopio — Morineau — UCB. — Coração de Lutador — As 13,50 e 19,10 horas.

CANDELARIA — O Comprador de Fazendas — Procopio — Morineau — UCB. — O Bom Velhinho — As 13,35 e 18,50 horas.

COLONIAL — Contos e Lendas — Des. colorido de Walt Disney — Os Tres Mosqueteiros — Aviação cadetes — Nacional — As 13,30 e 19 horas.

ITAIM — Foi Comunista para o FBI — Frank Lovejoy — Bandido Mascareado — Proib. 10 anos — Pres. Esp. para a FAB. — Nacional — As 14 e 19 horas.

CAMBUCCI — FECHADO PARA REFORMA.

BRASIL — FECHADO PARA REFORMA.



"SE ISTO É PECADO" — Se amar é pecado, Deus abençoe os pecadores!... Deus acendeu esta chama em cada coração e dela surgiram os mais estranhos conflitos que já possa ter assistido a humanidade. Agora, como quatro braços que se alçam a Deus implorando um ralo de misericórdia, a produção de Ratoff para a United Artists nos traz quatro almas que ardem num mesmo inferno.

Myrna Loy, Peggy Cummins, Richard Greene e Roger Livesey são os astros principais desta película que o cinema Marrocos estreará na próxima quinta-feira.

CINEMA

"FUI COMUNISTA PARA O F.B.I." —
"RIO ESCONDIDO"

A sensação causada pela divulgação da sensacional aventura vivida por um agente secreto norte-americano nas fileiras do Partido Comunista dos Estados Unidos despertou o interesse de Hollywood para um filme, nos moldes daquele celebre "Confissões de um espião nazista". Com um assunto de tamanha riqueza dramática, com o conflito moral que a situação impunha ao "g-man", e o relato das verdadeiras finalidades dos comunistas norte-americanos e seus métodos de ação, o filme deveria se constituir em espetáculo de grandes dimensões. Infelizmente, "Fui Comunista para o F.B.I." não resultou o que deles todos esperavam, exceto seus realizadores, que parecem ter ficado contentes com seu trabalho. Destinado a documentar as atividades dos agentes vermelhos em território norte-americano, o filme não consegue atingir seus objetivos, desperdiçando material que em outras mãos poderia resultar em um grande filme. Romancando a história, fantasiando muitos de seus aspectos, o argumento em bem poucas vezes consegue realmente interessar o espectador e fazê-lo acreditar em seus propósitos. Nota-se uma falta de base na trama, onde as personagens imprevisíveis e agindo sem muita convicção. Para um filme desse gênero, seria necessária mais objetividade, caracterização mais expressiva de suas sequências e uma firmeza na direção, coisas que não vimos. Além disso, a atuação do agente nem sempre convence, parecendo por vezes até ingenua. Seus contatos com os chefes do F.B.I. e as cenas de preparação dos movimentos dos comunistas também carecem de realismo, de verdade. Da vida sensacional do agente, vivendo, por assim dizer, duas personalidades, bem pouco nos dá o filme, que aliás, não é muito prodígio em lances de tensão. Apenas algumas cenas provocam emoção, dado que na maioria chega a ser mo-

notono o filme. Não passa de um espetáculo regular. Outro cartaz que se aguardava com bastante expectativa era "Rio Escondido", realização de Emilio Fernandez, com Maria Felix na interpretação e Gabriel Figueroa na fotografia, e que obteve sucesso em recente festival cinematográfico de Madrid. Embora contenha bons valores na parte técnica, notadamente a que coube a Figueroa, "Rio Escondido" não impressiona muito pela sua história, cujo interesse é mais local que internacional. Os problemas sociais nela contidos não encontram muita ressonância fora das fronteiras mexicanas, principalmente quando focalizados através de um filme que parece ser propaganda dirigida. O começo do filme é uma paródia em grande estilo, feita de encomenda, como se fosse matéria paga em jornal de domingo. Quando começa a aventura da professora, o espectador já está bastante aborrecido com toda a propaganda do México, que já sabe o que vai acontecer daí por diante. Além disso o ritmo da narrativa é muito lento, com pouca ação, o que não agrada muito. Maria Felix está melhorando, podendo ser tida como atriz regular. Não fosse a fotografia de Figueroa e a beleza de Maria Felix, e "Rio Escondido" não chegaria nem a espetáculo regular.

WALTER ROCHA

FRANCIS SULLIVAN ATUARA EM
"BEHAVE YOURSELF"

HOLLYWOOD — Francis L. Sullivan, o ator inglês de amplas formas, que todos certamente recordarão pelo seu papel de bispo de Beauvais no filme "Jonas D'Arcy", foi contratado por Jerry Wald e Norman Krassna, para interpretar um importante papel junto de Farley Granger e Shelley Winters em "Behave Yourself".

O referido filme constitui uma espécie de sátira das películas de "gangsters", e o papel de Sullivan será o de um cruel bandido, cujas manobras põem em perigo as vidas de Granger e de Miss Winters.



"O ÚLTIMO PIRATA" — Uma das mais interessantes figuras da história americana dos tempos da colonização é, sem dúvida, a de Jean Lafitte, o famoso pirata que se tornou uma figura de legenda. Os mais interessantes e movimentados episódios da vida desse apaixonado soldado da aventura é o que nos conta em ritmo vivo "O Último Pirata" (Las of the Buccaneers), um filme da Columbia todo em cores pela primeira vez, que será apresentado a partir de amanhã, no Art Palácio e circuito.

O querido Paul Henreid revivirá na tela a figura romântica do celebre pirata. Um elenco de grandes artistas o secundam. Desse excepcional "supporting cast" destacamos os nomes de Jack Oakie, e de duas lindas estrelas — Karin Booth e Mary Anderson. "O Último Pirata", que é uma produção de Sam Katzman, foi excelentemente dirigido por Lew Landers.

JOÃO GIBIN, BARITONO PAULISTA, ACLAMADO
COMO VENCEDOR NACIONAL DO "CONCURSO
DE CANTO" "O GRANDE CARUSO" PARA A
BOLSA DE ESTUDOS MARIO LANZA

Na etapa final do mais sensacional certame artístico de todos os tempos, acaba de sagrar-se VENCEDOR BRASILEIRO o jovem baritono JOÃO GIBIN. A audição que deveria identificar o vencedor do Brasil, neste grande certame, foi realizada, sexta-feira, última no palco do Cine Metro Passeio do Rio de Janeiro, com a presença de numerosíssima platéia. A disputa final deste almejado título foi feita entre o representante do Rio de Janeiro, baixo Edson Castilho e o representante de São Paulo, baritono João Gibin que, numa demonstração de suas excepcionais qualidades vocais ofereceu ao público presente um espetáculo digno de aplausos. Dado o equilíbrio de forças dos dois concorrentes não foi possível a comissão julgadora revelar imediatamente o resultado. No entanto, às 21 horas, através das ondas da Rádio Ministério da Educação, o maestro Elias de Carvalho, presidente da comissão julgadora, declarou VENCEDOR NACIONAL DO "CONCURSO O GRANDE CARUSO" o baritono JOÃO GIBIN, ganhador em São Paulo do mesmo certame.

Este talentoso jovem que depois de vencer algumas centenas de concorrentes ao título nacional, será o digno representante do Brasil à 18 de outubro, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, quando competirá com os vencedores nacionais do Chile, Colômbia, Cuba, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela, ocasião esta que se realizará o Grande Concurso Internacional, para a escolha do ganhador da Bolsa de Estudos Mario Lanza, cujo prêmio dá direito a um ano de estudos, na Escola de Canto de La Scala, em Milão, Itália, com todas as despesas de alojamento e manutenção pagas pelos patrocinadores. Este brilhante certame artístico-cultural vem sendo realizado no Brasil, sob os auspícios do ministro da Educação e Saúde.

Não acharam que Corinne Calvet tivesse tipo de francesa

Curioso incidente nos estudos da Paramount, por ocasião da filmagem de uma nova produção de Frank Capra, com Bing Crosby e Jane Wyman nos protagonistas — Criaram uma rua de Paris com todas as suas características próprias — A "gaffe" de um assistente de direção

Nos estudos da Paramount, criaram uma rua de Paris de repente para a nova produção de Frank Capra "Here Comes the Groom" (ainda sem título em português). Trata-se de mais uma maravilha cinematográfica com Bing Crosby sendo aparentemente o único americano num elenco de mais de 70 pessoas.

Neste drama Crosby faz o papel de um jornalista de Boston. No mesmo ele vai à França, e escreve uma série de artigos para seu jornal, fazendo ver a necessidade da adoção de orfãos de guerra, acaba voltando com dois deles, e finalmente casa-se com Jane Wyman.

Na cena que estava sendo filmada, Crosby estava cercado por uma multidão de crianças, incluindo Jacky Gencel, um verdadeiro ator francês de 10 anos de idade.

Tudo isto não é nada mais do que um tributo geral à pericia dos inúmeros departamentos de um estudo cinematográfico. O filme possui uma alta dose de realismo, e para obter-se isto muitas coisas fora do comum tiveram que ser adquiridas. Para alguns exemplos, os estudos tiveram que adquirir taxis de Paris verdadeiros, bancas de jornais cheias de jornais e revistas francesas, bicicletas estrangeiras, cartazes de parece em francês, verdadeiras carroças de legumes e outros veículos. As roupas também são autênticas, como sejam os "gendarmes" ou polícia francesa em uniformes azul-escuro, boinas, kepis, aventais, o cartão montado numa bicicleta com uma para carregar as cartas. Até os doces que ele dá às crianças foram embrulhados na espécie de papel usado em Paris.

Embora a maioria dos artistas sejam franceses, a maioria deles nunca esteve em Paris; no entanto, parecem parisienses legítimos. A belíssima estrela francesa Corinne Calvet, que se encontra em Hollywood há alguns anos, visitou Bing Crosby no "set" de filmagem, sendo que os 4 filhos de Bing também lá estavam. Corinne sentiu muitas saudades de sua pátria naquele perfeito "set", e vestida num costume marrom muito "chic", anda pelas ruas do estudo falando com diversas pessoas, inclusive Bing e seus quatro filhos "representantes máximos da raça americana".

O diretor Capra estava se preparando para começar a filmar a cena, e Crosby colocou-se no lugar apropriado para a ação. O resto do elenco colocou-se nos lugares previamente marcados. De repente tudo parece começar a ferver quando os diretores do "background" conferem se tudo está bem. Isto quer dizer que as



OS FILHOS VERDADEIROS E FALSOS DE CROSBY — Os quatro filhos de Bing Crosby visitaram-no no "set" de filmagem da produção de Frank Capra para a Paramount "Here Comes the Groom" (ainda sem título em português), no qual Bing presumivelmente adota 2 orfãos franceses. Na foto vemos os quatro filhos de Crosby rodeando seu pai, bem como os dois filhos de Crosby no filme, Beverly Washburn de 7 anos, e Jacky Gencel de 10.

carroças estão prontas para começar a andar, que os homens nas bicicletas e nos taxis sabem para onde devem ir, e que os pedestres que estão passando estão nos pontos da calçada onde devem estar.

Corinne foi apanhada de surpresa no meio de toda esta atividade, e apressadamente começou

a andar a fim de não ser apanhada pelas câmeras.

Um assistente vendo Corinne e os quatro filhos de Crosby, não os reconheceu e gritou:

— "Tirem aquela moça de lá. Ela não tem tipo de francesa, e vivem-se dos quatro turistas americanos".

TEATRO CULTURA ARTISTICA
(Pequeno Auditorio)

Espeláculos Milon Rodrigues

HOJE — ÀS 21 HORAS

CONSAÇÃO ESPETACULAR

DE

A VALSA N.º 6

A nova peça de

NELSON RODRIGUES

Na interpretação de sua irmã

DULCE RODRIGUES

A maior revelação do teatro brasileiro dos últimos anos
Direção e "mise-en-scene" de HENRIETTE MORINEAU
Dulce Rodrigues toca "A Valsa n.º 6" num piano "Rösler".

Ouçã Amanhã
Honra ao Mérito

Radio Tupi
às 21,00

Um programa da

STANDARD OIL CO. OF BRAZIL

O homenageado de amanhã

será o

Eng. CARLOS DA SILVEIRA

LICHTENFELS

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

A história se passa na França,

baseado no conto "What Price Glory".

A história se passa na França,

garante a primeira Guerra Mundial,

a filmagem de "Charmaine", principal

parte no dia 10 de dezembro próximo

em Camp Pendleton, na Califórnia.

Kathrin Grayson será a "estrela"

da versão musical da Metro de "Adeus

Mr. Chips", que será uma das maiores

produções do "Jade", do primeiro

semestre de 1952.

CANSACÃO
MENTAL

FOR-T-FOSFATOS combate a fadiga cerebral e o esgotamento nervoso, aumentando a capacidade física e reativando todo o organismo. FOR-T-FOSFATOS contém fosfatos naturais e vitamina B-1, elementos indispensáveis para a recuperação das energias necessárias ao organismo humano, em todas as fases.

Nas farmácias e drogarias ou pelo Reembolso. Caixa Postal: 4.880. São Paulo.

SEIS NAÇÕES, EM "KON-TIKI"

NOVA YORK — Seis nações tomam parte em "Kon-Tiki", o filme que a RKO Radio acaba de estreiar com tanto sucesso. A Noruega e Suécia — pátrias dos seis heróis de ciência que realizaram a expedição. Os Estados Unidos, onde a expedição foi organizada, no Clube de Exploradores, tendo o exército norte-americano fornecido os víveres para a viagem. O Equador — onde se construiu a balsa, com a madeira especial que lá se encontra. Peru — ponto de partida da viagem. E França, a quem pertencem as ilhas Tuamotu, ponto de desembarque dos exploradores.

"O TRANSGRESSOR" — Que faria você em lugar de Christopher Drew, se tivesse que escolher entre arruinar sua carreira ou deixar que um inocente fosse condenado à morte? Com esses elementos, tirados de um celebre romance de Ernest Raymond, o diretor Cavalcanti fez um filme notável sob todos os aspectos. Trata-se de "O Transgressor", filme interpretado por Stephen Murray, Richard Todd, Patricia Plunkett e Rosalyn Boulter, e que estreia amanhã no Bandeirantes.



Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO *CANDELARIA *ODEON

Amanhã *BROADWAY *CAPITOLIO

CORREIO FOLCLORICO



DIREÇÃO

CORY GOMES DE AMORIM

N.º 73

REDAÇÃO

HELY DE FARIA PAIVA

Esta publicação é feita com a colaboração da Comissão Paulista de Folclore e do Centro de Pesquisas Folclóricas "Mario de Andrade".

O MORDO DA CAAPORA

CAIUBY DIAS NUNES

O cenário destas páginas seria uma das cidades mortas de Monteiro Lobato, não fosse não ter tido ela, ainda, seu apogeu nos domínios da abundância.

Como toda terra pequena e antiga Salesópolis é um caracol encantado para os seus filhos — embora tenha a maior parte dele tido de enfrentar a vida noutras plagas para melhorar um pouco. Sim, porque no município predominou até há pouco tempo a agricultura por processos centenários, mantida, que se toda, pelos roedores. Na cidade, predominou o comércio, aliás, casas pouco numerosas. Esses eram os abastados locais. Os roedores, a classe média. Havia e há os funcionários federais, estaduais e municipais. Os últimos, aliás, não faz tempo, ganhavam vencimentos irrisórios. Uma coisa, no entanto, ressaltava: mesmo os que não praticavam agricultura nem comércio, viviam e ainda vivem bem. Não há quem agucasse, mesmo nos dias seguidos que correm, a hospitalidade cativante da nossa gente. Pode quem quiser lá ir e visitar a mais pobre e modesta família, a qualquer hora: não será sem a sua tigela de café. E café gostoso, torrado em casa. Café puro, cheiroso e de insuperável sabor. Em quantas casas, por tantos cafés beberá. E que não beba! Será considerado soberbo. Soberbo, lá, é sinônimo de pouco-amigo.

Nas fazendas e sítios, a mesma coisa. Há os sítios onde a fartura nunca impusera mas via de regra todo roedor, com um pedacinho de chão, "de seu", tem sempre uns porcos, aves, ocos e feijão, milho o moqueijo, sua própria farinha e — na despenha do pobre, como dizia o velho e saudoso Antonio Pereira, ao referir-se ao mandonal — todos têm abundância relativa.

Relativamente ao espírito, há fartura absoluta de crença e crenças: Religio e histórias tradicionais, algumas de arrear os cabelos e que convidam a aceitar certas coisas como reais.

Nos poucos seres que pude ter na adolescência, em meu pai, ouvi histórias de vários generos: os de arrear cabelo; as de jocosas, e outras tantas, inclusive os de fundo moral — sempre com foros de verdade mas que, fora de dúvida, tinham por objetivo incentivar a formação de um bom caráter.

Papai conheceu pessoa aparentada com descendente mesmo de um finado senhor, cujo nome não será estranho a muitos, na localidade, que se "casou" um dia — quando menos o esperava — com uma capora.

Capora, segundo a descrição feita por papai, naturalmente por ter ouvido de outrem, é uma verdadeira mulher — ou homem — mas, homem ou mulher, caracterizado pelo corpo todo coberto de grossos e compridos pelos e por uma cabeleira que vai até os pés, descendo revolta pelas espaldas... um verdadeiro bicho com duas pernas e dois braços: tipo do ser humano, mas horrível. Papai, para dar-nos a ideia de como supunha fosse a capora, dizia: "Pense bem homem perdido no mato por 10 ou 20 anos; sem roupa, sem alimento, sem companhia, vivendo como bicho... as unhas crescendo, a barba e o cabelo, a sujeira tomando conta do corpo e a luta contra todos os imprevistos a abrutalhando".

A história, que ele conta como realmente aconteceu, deu-se mais ou menos assim:

João de tal, moço siltante, vivendo em companhia dos pais, rapaz tímido como qualquer roedor naquela época, muito religioso e muito simples, pegou um dia a

ponto inicial da história... Saira a caçar, sentia cansaço, fome, sono... dormia... e acordava agora! Santo Deus! que lhe teria acontecido? Crede!...

Rememorou quanto ficou dito. E então, aproveitando-se da ausência da companhia, que tinha ido a caça... pernas, p'ra que te quero? Corre que corre, vai por aqui, vai por ali, ao pobre homem caroucou achar a saída para o campo, que ficava ao lado do bosque. Mas finalmente, sala do mato, a sua frente havia um rio, felizmente estreito. Saltou-o, sabe Deus com que aflição, pois parecia, não sem razão, passos atrás dele. E de fato, transportado o rio, olhou para trás e, que viu? Nada menos que a sua companhia, em desesperado pranto, a criança segurava com as duas mãos, acima da cabeça, a gritar para ele, mostrando o fruto do "amor" de ambos, como o mais convincente argumento para que ele desistisse da fuga que emprendia, ela não podia saber porque.

Como ele não lhe atendesse os rogos, baixou a criança, segurando-a agora pelas perninhas, de cabeça para baixo, numa ameaçadora atitude, que traduzia fielmente sua intenção de esganá-la, se ele não parasse. Estava então a capora, justamente na margem do rio e ele a uns duzentos metros, lá falso de forças para mais e mais rápido correr.

A capora, certa da inutilidade de seus pedidos para que retornasse, tomou-se toda de ódio e esgarateou mesmo a criança — abriu-a ao meio e jogou ambas as metades no rio, pondo-se em seguida, ao encalço do fugitivo. Este, num último alento, chamando a si todas as forças que lhe pudessem resistir, correu, correu e correu, até que avistou sua casa, para dentro duma cerca. Alcançou a portela, abriu-a, quase a desfalecer, passou e, ao fechá-la, deu graças de cara com a capora — a fisionomia carregada de ódio mortal.

Julgava-se já perdido duma vez, quando o reconforto inesperado de persistência e a afirmação da capora: "E' isso que te salva!"... disse, mostrando a portela que ele lhe fechara nas bochechas... Pot' tão grande o poder do "encanto" que lhe pões a capora, que o pobre homem, uma vez em casa, passou muito tempo ainda abalado, semi-inconsciente, como que no mundo da lua.

Nem falar sabia mais a língua... ge-te. Custou muito para reaparecer. Mas jamais foi o mesmo de antes. Falava como criança quando começa a fazer-lhe qualquer adorno ou peça de vestuário para a festa, ele logo reverteria a mesma coisa: meu vestido custou um conto de réis! Assim foi, até que a festa passou e ela continuou contando o preço do seu vestido. Logo depois, apareceu na cidade

Parece-me não apenas adequada o oportuno, mas também necessário e conveniente que, ao abrir um curso sobre técnicas de pesquisa social, deixe explícito o meu ponto de vista sobre a função das ciências sociais ou, melhor, das ciências socio-psicológicas. Isto é, daqueles ramos do conhecimento que se ocupam do comportamento humano, procurando descrever suas múltiplas modalidades, em termos de mais precisos, para depois explicá-las e interpretá-las.

Adizer "a função das ciências sociais" quero distinguir claramente o conceito que tenho em vista tanto do objeto como do objetivo ou finalidade de cada uma do conjunto das ciências que estudam o homem. Assim, o objeto de uma ciência é aquilo que ela se propõe estudar podendo-se distinguir em objeto material e categoria de ser que uma dada ciência estuda; e objeto formal, essa categoria de ser sob o ângulo especial ou ponto de vista peculiar que interessa à referida ciência. É, pois, o objeto formal que distingue as diversas ciências que se ocupam do mesmo objeto material, como no caso das diversas ciências socio-psicológicas, cujo objeto material é, evidentemente, o homem. Cada ciência procura delimitar o mais claramente e o mais adequadamente possível o seu objeto, de modo que nenhum especialista em dado ramo científico pode estar inconsciente do respectivo objeto, ainda que haja divergência a este respeito entre grupos de especialistas e portanto, não haja uma definição unanimemente aceita.

Quanto ao objeto ou finalidade de qualquer atividade científica é, ao meu ver, o alvo, a meta, que cada indivíduo, nela empenhado, visa atingir. É, portanto, também, evidentemente, porém, varia consideravelmente de indivíduo para indivíduo. Resta, agora, considerar o que é função de uma ciência ou, mais precisamente, qual a função das

CURSO DE TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL

1.ª AULA — A FUNÇÃO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

PROF. ORACY NOGUEIRA

onde o preconceito racial e a discriminação social assumem, frequentemente, modalidades desconhecidas entre nós, não pode deixar de observar a frequência com que os estudos de ciências sociais escapavam a esses padrões de intolerância, abrindo os braços ao colega que vinha de fora, empenhando-se na luta contra a discriminação racial, reconhecendo a todos, sem provincialismo ou exclusivismo, o direito de discutir, com a máxima franqueza, os mais variados problemas.

Para tornar mais patente a função das ciências sociais, convém lembrar algumas das peculiaridades do mundo contemporâneo, em contraste com o de algumas gerações atrás. Convém lembrar, por exemplo, o contraste entre o mundo do século XVI, o da descoberta do Brasil, o mundo de nossos dias. Esse contraste foi feito por Lucien Febvre, o conhecido historiador e geógrafo francês, que, em 1949, visitou esta cidade, onde pronunciou várias conferências sob o patrocínio da Escola de Sociologia e Política da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo.

Referindo-se, em especial à França, ele contrasta o mundo essencialmente rural do século XVI com o mundo cada vez mais urbanizado de nossos dias, e lembra:

"Hoje... nós somos essencialmente urbanos. Nossos pais do século XVI eram camponeses. Mesmo em suas cidades a vida do campo penetrava: entre as ruas, nos cercados e nos jardins, espalhavam-se bezerros e vacas, porcos e aves domésticas da manjedoura à noite; e havia mesmo em

algumas cidades a instituição do pastor de bairro ou do pastor comunal que todas as manhãs vinha buscar os animais para fazer a pastagem fora dos muros da cidade, trazendo-os pelo cair da tarde aos seus estábulos. A vida do campo existia em todo lugar. Ela cercava o homem. Hoje, ao contrário, é o homem que invade o campo; é ele que, levando para o campo os seus hábitos de homem da cidade, procede à urbanização do campo.

"A esse tempo a própria população da cidade era metade rural. Em muitas de nossas cidades francesas, por exemplo, havia bairros de vinhateiros que guardavam, logo pela manhã, que as portas se abrissem para irem trabalhar em suas vinhas. Voltavam, ao anoitecer, trazendo em seus cestos os frutos da terra e em suas faces queimadas pelo sol, com a expressão das coisas da terra, o espírito realista do homem do campo". (1)

Contraste, aliás, o mundo marcado pelo mundo de impressões vagas e contínuas imprecisas do século XVI, dizendo:

"Hoje vivemos submetidos, e eu o observe sem nenhum entusiasmo particular — a um imperio tirânico: o das matemáticas. Não há nada em nossa vida atual que não dependa delas. Todos os objetos que nos cercam foram calculados matematicamente. Todas as coisas que nos abrem foram construídas matematicamente. Os bondes, os automóveis e todo o meio de transporte de que nos servimos são o fruto de aplicação de fórmulas matemáticas a diferentes trabalhos sobre a matéria. Em tudo existe a

matemática. Em tudo, com as suas consequências, suas regras características: de um lado a abstração, de outro a precisão". (2)

Sobre a percepção do tempo, outrora e hoje, diz Lucien Febvre:

"Virei, um dos reformadores da Sulca romana, deixou-nos vários escritos teológicos ricos de labor. Ele nos conta, aliás, porque os homens de armas, de seu tempo, levavam consigo um galo sempre que iam à guerra. Evidentemente, não era para comemorar: nesse caso levariam galinhas. Não, é que eles queriam ser despertados à noite e saber qual o tempo das horas eram... Cada grupo, cada esquadrão levava pois seu galo. A esse tempo era o que havia de preciso. Não nos esqueçamos de que o primeiro relógio que existiu em Paris, outrora e hoje, diz Lucien Febvre:

"Virei, um dos reformadores da Sulca romana, deixou-nos vários escritos teológicos ricos de labor. Ele nos conta, aliás, porque os homens de armas, de seu tempo, levavam consigo um galo sempre que iam à guerra. Evidentemente, não era para comemorar: nesse caso levariam galinhas. Não, é que eles queriam ser despertados à noite e saber qual o tempo das horas eram... Cada grupo, cada esquadrão levava pois seu galo. A esse tempo era o que havia de preciso. Não nos esqueçamos de que o primeiro relógio que existiu em Paris, outrora e hoje, diz Lucien Febvre:

"Virei, um dos reformadores da Sulca romana, deixou-nos vários escritos teológicos ricos de labor. Ele nos conta, aliás, porque os homens de armas, de seu tempo, levavam consigo um galo sempre que iam à guerra. Evidentemente, não era para comemorar: nesse caso levariam galinhas. Não, é que eles queriam ser despertados à noite e saber qual o tempo das horas eram... Cada grupo, cada esquadrão levava pois seu galo. A esse tempo era o que havia de preciso. Não nos esqueçamos de que o primeiro relógio que existiu em Paris, outrora e hoje, diz Lucien Febvre:

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

O primeiro convenio para proteção do folclore

Assinado entre o governo do Espírito Santo e o IBECC — Proteção ao artesanato e às artes populares

O sr. Jones dos Santos Neves, governador do Espírito Santo, assinou com o sr. Renato Almeida, secretário-geral da Comissão Nacional de Folclore e como representante do IBECC, o Convenio de Assistência Técnica às Pesquisas Folclóricas naquele Estado e de proteção ao artesanato e artes populares.

Depois da assinatura do ato, o sr. Renato Almeida congratulou-se com o sr. governador Santos Neves, afirmando que o Espírito Santo não estava assumindo compromissos ao firmar aquele instrumento, mas ratificando os que tomara espontaneamente, pois tudo quanto nele se estabelecia já o seu governo vinha fazendo, numa exata compreensão dos deveres dos governos de proteger a cultura popular do país. Em resposta, o sr. governador do Espírito Santo disse ter grande satisfação em ser o seu Estado o primeiro a firmar aquele convenio, que lhe parecia forma muito eficiente de proteger as tradições populares brasileiras, o que fôra sempre uma preocupação da gente capixaba.

O teor do Convenio é o seguinte:

I — O governo do Espírito Santo, pelo seu governador, e o Instituto Brasileiro de Educação, Ciências e Cultura (IBECC) pelo seu secretário-geral adjunto e secretário geral da Comissão Nacional de Folclore, reconhecendo o valor do homem brasileiro não prescindindo do conhecimento de suas manifestações folclóricas, como expressão fundamental de suas idéias espirituais e de suas atividades materiais;

considerando a conveniência de resguardar, pela investigação, pela coleta e pelo estudo, o patrimônio tradicional da Nação Brasileira, revelado nas demonstrações folclóricas ora existentes, e muitas das quais se vem perdendo por falta de levantamento;

considerando a necessidade de se articularem esforços comuns no sentido de dar orientação uniforme e nacional às pesquisas e estudos do folclore brasileiro.

Deliberaram firmar o presente Convenio, visando aos fins de fixar providências de ordem geral ou particular, imprescindíveis à defesa do patrimônio folclórico do país, para o que declaram todo o seu empenho em manterem os princípios e os compromissos a seguir enumerados:

I — O IBECC e os governos signatários asseguram, em íntima conjugação de esforços, todo seu interesse no sentido de sistematizar-se a pesquisa do Folclore Brasileiro, dentro de normas técnicas fundamentais, sem prejuízo da inteira liberdade de interpretação ou de análise que, por exigência dos estudos, venha a ser dada aos resultados das investigações realizadas.

II — O levantamento sistemático de todas as manifestações folclóricas do país é considerado, pelos signatários deste convenio, como necessidade urgente, de modo a preservar-se o patrimônio tradicional do Brasil, através do que o povo conserva e cria, como documento de suas atividades espirituais e materiais.

III — Como parte fundamental desse programa de defesa das manifestações populares do povo brasileiro, reconhecendo o governo do Espírito Santo e o IBECC a conveniência de assegurar-se ao artesanato e à indústria doméstica o mais completo amparo, auxiliando-se às iniciativas que digam respeito ao seu fomento e desenvolvimento. Para tanto é assegurado, por parte dos pactuantes, seu apoio no sentido de promoverem-se, por órgãos técnicos especializados e com a colaboração dos órgãos competentes da administração estadual, as pesquisas e estudos convenientes que visem, em particular, ao levantamento regional das artes populares e dos tipos de organização existentes para produção e

comércio em comum de artigos artesanais e do trabalho doméstico, ao planejamento das atividades, cursos, programas de aperfeiçoamento, etc., necessários ao amparo e estímulo ao artesanato, e ainda ao estabelecimento de meios que fixem normas de auxílio às organizações assistindo-as no que for imprescindível ao crescimento das atividades artesanais e domésticas lucrativas, sempre preservando sua localidade regional.

IV — O governo do Espírito Santo reconhece a Comissão Espírito-Santense de Folclore, no território do Estado, como órgão integrante da Comissão Nacional de Folclore, destinado a pesquisa e estudo do Folclore Regional, e de esta forma, atribui-lhe a autoridade necessária a pronunciar-se oficialmente no que disser respeito ao campo de suas atribuições, na respectiva Unidade Federada, em suas relações com os demais órgãos folclóricos do país e do estrangeiro.

V — O IBECC promoverá as providências que se tornarem necessárias no sentido de:

a) conceder anualmente um auxílio financeiro para a manutenção e trabalhos da Comissão Nacional de Folclore;

b) obter do governo federal sejam considerados integrantes da Comissão do Espírito Santo, no âmbito da respectiva jurisdição os órgãos de pesquisas ou de estudos existentes em repartições públicas, Universidade ou estabelecimento de ensino da União, desde que suas atividades sejam especificamente folclóricas ou possam ter relações com o folclore;

c) conseguir da UNESCO, a concessão de dotações financeiras especiais para a realização de pesquisas folclóricas no Brasil, de acordo com plano previamente estudado;

d) pleitear do governo federal a inclusão de um Curso de Folclore no currículo das Seções de

Geografia e História e de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e do governo do Distrito Federal, e inclusão de curso idêntico no Instituto de Educação;

e) ser concedida isenção de impostos alfandegários para aparelhos ou peças importadas do estrangeiro pelos órgãos integrantes da Comissão Nacional ou das Comissões Regionais, destinados a registros folclóricos, tais como máquinas fotográficas, aparelhos de filmagem, de projeção de registro sonoro e de gravação, com seus respectivos pertences;

f) a encaminhar ao governo da República o plano que venha a ser elaborado pela Comissão Nacional de Folclore de amparo ao artesanato e indústria doméstica, tendo em vista os levantamentos e as sugestões realizadas pelas comissões regionais;

g) promover entendimentos com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para que os agentes municipais de Estatística se constituam colaboradores imediatos das Comissões Regionais;

h) a desenvolver a divulgação de estudos, comunicados ou informações sobre o folclore regional em periódicos ou publicações avulsas;

i) a estabelecer um regime de cooperação com os órgãos competentes da administração regional, no sentido de ser mantido, com a sua colaboração, o ensino do folclore;

j) a criar ou contribuir para a criação e desenvolvimento de um museu folclórico regional;

k) a fomentar a organização, em estabelecimento de ensino, de centros de pesquisa folclórica, destinados à formação, nas crianças e adolescentes, do gosto e interesse pelos assuntos do folclore da região;

l) a realizar, na respectiva região, os inquéritos compreendidos no plano nacional, bem assim inquéritos especiais se não for denunciada ou que venham a ser solicitados pelo Governo Regional;

m) a manter o mais íntimo entendimento com os órgãos integrantes da administração regional de modo a lhes assegurar, no que for de sua competência, colaboração às realizações por eles projetadas e nas quais seja incluído o folclore.

VII — O governo do Espírito Santo concederá anualmente um auxílio financeiro à Comissão Espírito-Santense de Folclore, destinado a atender às suas despesas imediatas quer de manutenção, quer de pesquisa ou de divulgação.

VIII — O governo signatário se compromete ainda:

a) a adotar nos trabalhos de pesquisa folclórica, a carga de órgãos ou serviços estaduais, as normas e recomendações sugeridas ou transmitidas pela Comissão Regional respectiva;

b) a decretar medidas que isentem de impostos ou taxas os festejos populares, desde que sua natureza folclórica seja reconhecida pelo Conselho Espírito-Santense de Folclore, empregando forças para que identifique providência seja tomada pelos governos municipais;

c) a assegurar integral proteção ao artesanato e às indústrias domésticas, dando apoio a todas as iniciativas que visem à sua organização e desenvolvimento;

d) a conceder todas as facilidades às demonstrações folclóricas que sejam promovidas pela Comissão Espírito-Santense de Folclore ou espontaneamente, por pessoas ou grupos, em épocas festivas ou em outras oportunidades;

e) a atribuir aos professores primários a incumbência de colaboradores e informantes da Comissão Espírito-Santense de Folclore, realizando, nas circunscrições atuais, nos parece abastado pela maior miséria. Sem dúvida, a vista não é tudo. O mundo atual, com os seus meios, pode tudo realizar. Mas os meios, por quem são guiados? Pela ciência, sem a qual eles poderiam cometer tristes enganos. Pois bem, para os homens do século XVI o sentido da vista é ainda um sentido atarrado". (3).

E prossegue dizendo:

"Por outro lado, os sentidos menos intelectual, o tato, o olfato e o audição, eram, no século XVI, os sentidos mais importantes. Duas palavras apenas sobre um deles, a audição.

"A audição teve um papel predominante no século XVI, um dos séculos mais apaixonados pela música que jamais existiu. Quase todos os grandes homens do século XVI eram melômanos decididos — mas, além da música, outros testemunhos sobre a importância do ouvido no século XVI, neste século que acabara de descobrir a imprensa e que, cada dia, mais se admirava das incomparáveis facilidades que ela trazia ao estudo. Apesar do que, entretanto, parecia às vezes ao dar importância à palavra oral". (4).

Encerrando suas considerações sobre o contraste entre o mundo acusticamente auditivo do século XVI e o mundo acusticamente visual de nossos dias, diz Lucien Febvre:

"Nós sabemos das notícias, pelos jornais, lendo. Eles as sabem de boca em boca, ouvindo. E a capacidade de estudar que tinham era verdadeiramente prodigiosa. Lembram-vos das predições, que podiam durar horas seguidas, a uma multidão que se acotovelava para ouvir-las, nas igrejas, nos patios, nos átrios e nos pátios, nos telhados das casas vizinhas. No princípio eram os ovidos. Primeiro ouvir! Depois, ver". (5).

Assim para Lucien Febvre, "o trabalho da História consiste, precisamente, em recolocar a cada instante da vida da humanidade, o homem em seu meio e em mostrar o quanto este meio humano

coisas em que se vivem, os hábitos, os seus fins foram solicitados.

f) a incluir no currículo de formação de professores um curso de Folclore, do qual conste não somente uma parte geral, teórica, como também uma parte especial, de estudo do folclore regional;

g) a considerar integrantes da Comissão Espírito-Santense, principalmente como órgãos executivos, os serviços, repartições ou órgãos mantidos pela administração regional e destinados a pesquisa do folclore, ou ainda aqueles cujas atividades possam ter relação com o folclore, tendo assim possibilidades de realizar pesquisas ou investigações;

h) a considerar delegado credenciado de seu governo as reuniões do Conselho Deliberativo Nacional de Folclore, o secretário geral da Comissão Espírito-Santense de Folclore, ou quem no impedimento deste, seja designado pela respectiva Comissão.

IX — O governo do Espírito Santo e o IBECC asseguram o seu apoio e empréstimo a sua colaboração a todas as iniciativas da Comissão Espírito-Santense de Folclore, que visem ao desenvolvimento da pesquisa e do estudo do folclore brasileiro, em particular quanto:

a) a realização periódica de Congressos Brasileiros de Folclore, com o objetivo de serem estudados problemas e temas fundamentais de interesse para o folclore nacional, e cuja convocação é delegada competência à Comissão Nacional de Folclore;

b) a elaboração e realização, no Estado, do Plano Nacional de Pesquisas Folclóricas, o qual deverá prever os processos e temas de investigação, a serem executados, em âmbito e caráter nacionais, dentro de etapas anuais;

c) a regulamentação, através de resoluções do Conselho Técnico-Consultivo da Comissão Espírito-Santense de Folclore, facilitando-lhe, no que couber, todas as medidas necessárias à realização de pesquisas e à divulgação de periódicos ou trabalhos, de natureza técnica, sobre o folclore da respectiva região;

X — O presente Convenio terá duração de cinco (5) anos, considerando-se sempre prorrogado por igual período se não for denunciado até seis meses (6) antes do prazo de sua expiração. Poderá, entretanto, ser revisado se assim concordarem as partes contratantes, em reunião do Conselho Deliberativo da Com. Nacional de Folclore, diante aprovação por dois terços (2/3) das representações regionais, ou no caso de ser criado um organismo oficial, pelo governo federal, incumbido das pesquisas folclóricas e proteção da arte popular.

E assim entendidos e convenções o governador do Espírito Santo e o representante do IBECC, reunidos nesta cidade de Vitória, aos vinte e dois dias de setembro de mil e novecentos e cinquenta e um, ano do quarto centenário desta Capital, assinam o presente. (a.) Jones Santos Neves, Renato Costa Almeida".

SILVIO R. DUARTE

ADVOGADO

Questões cíveis, trabalhistas, criminais

Rua da Liberdade, 91 — 3.º andar — Telas 311312

Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

A Diretoria do Sanatório São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das famílias paulistas pedindo cobertores de lã, para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 cobertores.

Os doativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Lisboa, 177 e Casa Pretin.

é diferente, profundamente diverso, de época para época". (1).

14, certa vez, uma comparação muito expressiva, para dar uma ideia da rápida mudança ocorrida nas condições de vida do homem, nas últimas gerações. Lembra o autor que embora Napoleão houvesse vivido cerca de 2.000 anos depois de César, podia mandar uma carta de Paris a Roma com a mesma dificuldade com que havia podido César enviar outra de Roma a Paris: as estradas não eram melhores nem os cavalos mais velozes. Outro autor completou a comparação lembrando que, em nossa época, um avião pode percorrer, num só dia, todo o trajeto percorrido por George Washington em todas as viagens de sua vida. A distância, entre Washington e New York, por exemplo, é hoje mais de vinte vezes mais curta que em 1799. (2).

O ritmo das mudanças pode ser dado pela frequência das invenções — invenções que estão constantemente revolucionando as condições de vida não só no que se refere aos meios de transporte e comunicação, mas também, no que diz respeito às técnicas e ao sistema de produção, aos meios de conservar e prolongar a vida de torna-la mais rica de experiências e de satisfações de toda ordem. Pois bem, nos Estados Unidos, mais para o qual se dispõe de minuciosa estatística a este respeito, em 1799, foram registradas três patentes; em 1840, 490; em 1890, 26.292 patentes; em 1939, 49.080 patentes. (10).

No Brasil, qualquer pessoa idosa pode testemunhar que, ainda no começo deste século, a vida nos nossos centros urbanos era praticamente tão rústica como na zona rural; pode-se dizer que o ambiente era homogeneamente rústico. As mudanças ocorridas no meio urbano, nos últimos cinquenta anos, foram de tal ordem, que se abriu, entre as condições de vida da cidade e do campo, um abismo sem precedente, que hoje se aprofunda.

No mundo contemporâneo, conclui (Conclui na 23.ª pag.)

ANUNCIOS CLASSIFICADOS



MONÇÕES

(Filial da Sindicato dos Corretores de Imóveis)

R. Barão de Itapetininga, 140-14.º - Tel.: 36-8131 (Roda Interna)

Endereço Telegráfico: "MONÇÕES"

EXPEDIENTE ININTERRUPTO DAS 8.30 ÀS 19 HORAS

DEPARTAMENTO IMOBILIÁRIO

Operação de Condomínios

Compra e Venda de Imóveis

Administração Predial

DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA

Projetos e Estudos especiais

edifícios de renda - Planos de loteamento

Realização e Loteamento de terrenos

NUMA DESTAS OFERTAS O SR. ENCONTRARÁ A SUA OPORTUNIDADE IMOBILIÁRIA

APARTAMENTOS

HIGIENOPOLIS — EM EXPOSIÇÃO HOJE — Rua Piauí, 428

CORRETORES NO LOCAL

Luxuoso apartamento ainda não habitado, em prédio novo, com living, sala de jantar, 3 dormitórios, banheiros de mármore com aparelhos coloridos, cozinha, quarto de empregada e W. C., terraço de fachada, terraço de serviço com entrada independente e garagem no sub-solo. O prédio possui no andar térreo, grande e luxuoso jardim de inverno, fino salão nobre, magnífico hall, play-ground, piscina. Grande terraço ajardinado no último pavimento. Pronto entrega.

Preço: Cr.\$ 780.000,00 com grandes facilidades.

MONÇÕES — Rua Barão de Itapetininga, 140 — 14.º andar — Fone: 36-5461 (réde interna).

REF. A — 1.196.

— Fone: 36-8131 (rede interna) REF.
A — 1.196.

RESIDENCIAS

BROOKLYN PAULISTA NOVO — Rua Filadelfia — Casa terrea com terraço, sala, tres dormitorios, banheiro, cozinha, tanque coberto, jardim, passagem para automovel e quintal. Construção recente. Entrega-se vaga.
Preço: Cr.\$ 250.000,00.

MONÇÕES — Rua Barão de Itapetininga, 140 — 14.o andar — Fone: 36-8131 (rede interna) REF. R — 1.203.

AVENIDA THOMAZ EDSON

Residencia construida em terreno de 8,00 metros de frente, com as seguintes acomodações: pavimento terreo: terraço, hall, living, sala de jantar, copa, cozinha, quarto de empregada e garagem. No pavimento superior: hall, 3 dormitorios e banheiro.
Preço: Cr.\$ 420.000,00 com facilidades a combinar.

Preço: Cr.\$ 300.000,00 com facilidades a combinar.

MONÇÕES — Rua Barão de Itapetininga, 140 — 14.o andar — Fone: 36-8131 (rede interna) REF. D — 1.199.

TERRENO

VILA MARIANA

Terreno rodeado de residencias medindo 8 metros de frente por 33,50 da frente aos fundos.

Preço: Cr.\$ 90.000,00, sendo parte à vista saldo a prazo em 63 prestações mensais de Cr. 1.062,40.

MONÇÕES — Rua Barão de Itapetininga, 140

MONÇÕES — Rua Barão de Itapetininga, 140 —
14.º andar — Fone: 36-8131 (rede interna) REF.
T — 1177.

14.º andar — Fone: 36-8131 (rede interna) R
T — 1.177.



NÃO ENCONTROU NUNCA O QUE DESEJA PROCURE NAS Nossas Escritórias onde temos tudo

ENCANTADO AQUI É QUEL DESEJA — PROCURE-NOS EM NOSSOS ESCRITÓRIOS ÚNICO TEMOS OUTRAS

E. SAVORITI

PIZZARIA GERAL
de Senhoras e Parto
das 14 às 17 horas
Rua, 2.006 Fone: 7-9051

DA BEBIDA

a quem me peça en-
para a resposta, o
e garantido de corri-
ando vício. Escreva a
mano — Caixa Pos-
BELO HORIZONTE

CORAÇÕES NEROSOS

GERALDO PE-
DUARTE, acham-
ento adiantado es-
tuberculose e não

CHAPA PERDIDA

Perdeu-se a chapa traseira de
uma camionete Jeep, N.o 72.269.
Pede-se o obsequio de quem a
encontrar fazer a entrega à rua
Barão do Bananal, 749.



RADIOS VITROLAS

REFRIGERIO-
DERORES

Camaladores de 3 veloci-
dades, aspiradores, encen-
radeiras.

Aceitam-se pedidos para

TELEVISÃO

PHILIPS 23"

(tamanho natural)

RADIO SERVIÇO

RUA BARÃO DE ITAPE-
TININGA, 275 - sub-solo.

ESCRITORIO IMOBILIARIO FI-

SENDER FICHIMAN

Filiado ao Sindicato dos Corretores de
Oferece os seguintes negócios:

- JABAQUARA — Rua Pitangueiras n.o 152-
otimas casns, com 2 dorm. 2 salas. Um
Bom preço.
- CASA VERDE — Rua Inhauma. Para vend-
mercial. 2 armazens 7 x 40.
- JARDIM SÃO PAULO — Rua Guajuru *
com 2 residencias, desocupadas, sendo um
gen. Pequena entrada e o restante em 10
Price.
- BOM RETIRO — Rua Ribeiro de Lima. Vend-
3 andares, sendo 2 lojas terreas e 4 sa-
preço.
- SANT'ANA — Rua João Masser — Vende r-
mas casas, maiores informações no escrit-
BOM RETIRO — Rua Anhanguera — Otimo
renda. 1 loja e 2 apart. Facilita-se parte.

301

RUA JOSE' PAULINO, 280 _____

... cursos por se
em parentes, pede
remédio desta fo-
auxílio que por
remetido à Cal-
jornal.

de maio de 1951, pela
verado o artigo 7.º dos
ciais, do que dou fé.
da Junta Comercial
de São Paulo, 9 de ou-
1951. — Eu, Edith Mi-
turária, a escrevi, con-
— Judith Miranda
Guimaraes de Andrade
feio substituído da se-
cedente e Corresponden-
subscreevo e assino: —
de Andrade Mendes.

SÃO PAULO

AVISO

Perdeu-se no trajeto entre as
linhas de bondes Penha e Ci-
dade, dois livros, pertencentes à
firma "Sergio E. Camargo",
sendo Um Registro de Selos de
Vendas e Consignações e Um
Registro de Duplicatas (novos).
Peco àquele que encontrar, en-
tregar por fineza, à rua Enge-
nheiro Andrade Junior, 61, que
será bem gratificado.

S. Paulo, 12 de outubro de
1951.
ass. SERGIO ESTANISLAU
CAMARGO.

DACTILOGRAFIA - TAQUIGRAFIA - CORRIGIDA
Os melhores cursos Práticos e Rápidos
MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

INSTITUTO DE ENSINAMENTO SUPERIOR

RUA S. BENTO, 260

CR. 300,00
TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até 100%
Atende-se a domicilio. Chamar pelo telefone
RUA BOA VISTA, 332 — SOBRAL

especialistas

AS - VARIZES

LUIZ NOVO
cistite e suas complicações
infectadas e doloridas,
hemorroidas (sem operação)
morreadoras (sem operação)
venezas sexuais
Dicas 137 - Das 12 às 6
Fones 38-3631 - 32-4306

PROF. DR. CIRO DE REZENDE
Do Hospital de Serim e Viena
Catedrático da Clínica de Olhos da
Faculdade Medicina Universidade São Paulo
Instalações para clínica e cirurgia
dos olhos - Rua Marconi n.º 44
3.o andar - Tel. 34-2819

MEDICO — OPERADOR

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDIO
Cirurgia em geral: estomago, fígado, intestino, hêmorroides, hemorróide e mcl. de Senhoras. Cons.
238 - tel.: 34-7517 - Res.: R. Novo Horizonte, 7

ASMO TIROIDE PLINIO REYS JR. Doença, tratamento especializa- do — Consultas com Cr\$ 50,00. Rua Venenosa- dos, 110, pr. 7º, 2º fl. da casa 2 as 7, Sabados 9 as 11, Tel. 34-9726	TRATAMENTO DAS HERNIAS DR. VICENTE VENOSA Clínica geral e cirúrgica Tratamento especializado da Hernias. Rua Marquês de Ijuí, 58 — 9.º — das 16 as 18,30 horas — Fones: 32-0077 — Res.: 8-8088.	UROLOGIA DR. M. FUCHS DOS HOSPITAIS DE NEW-YORK Doenças de Senhores Esterilidade — Impotência e frieza sexual — Vias Urinárias — Hipertrofia da Prostata. Das 2 as 5 horas Rua 7 de Abril 277 — 3.º Tel. 34-1378	VIAS U DOENÇAS DR. ORLA Tratamento espe- cializado em Uterinas e suas Afeções — 9.º andar — 5.º das 2 as 6,30
---	--	---	--

O VERDE VESTIDO DAS OLIVEIRAS NAS TERRAS DE CAMPOS DO JORDÃO



Teresinha de Assis, nos seus exendidos 16 anos rurais, forte e o que mais importa, sorindo sempre como sorri a natureza.

Poesia das colheitas portuguesas

Antonio do Casal lagareiro da Casa Real o tempo de d. Carlos, em Mafra, ali por 1893, pontificou fazendo azeite. Também poesia, porque poética é a sua descrição "Como eu faço azeite", um trabalho apresentado ao Congresso de Olivicultura, reunido em Lisboa em 1905.

Os episódios alegres da vida rural portuguesa aqui estão bem calçados por Casal — o famoso lagareiro real:

"É verdadeiramente belo o trabalho da colheita. Homens, mulheres e rapazes conduzindo sacos, cestos e cabazes enfiados em varas de castanho dirigem-se ao olival em grupos idílicos, namoricosos uns, cantando outros coplas tão simples quanto inocentes:

Oliveira folha verde tenho lá no meu jardim, se tu és o meu amor achega-te cá pra mim.

Eu não vou pra tua beira vai sozinho que vais bem à sombra da oliveira sofrerel o teu desdem.

E por entre gargalhadas ouve-se de outro lado:

A oliveira e a mulher querem ser muito zurdidas e quem assim não fizer tem-nas sempre delambidas

A força que julgas ter eu gostava de medir e prender teu coração pra ninguém o possuir.

reza dos Campos do Jordão, tomou amorosamente o ramo florido de oliveira, mostrou-me as pequenas frutificências repontando as folhas surgem como pequenas lanças prateadas. Do alto desta lombada da fazenda "Belfruta", onde 50 mil oliveiras da melhor procedência argentina crescem rápidas e vigorosas esmaltando a paisagem verde escuro do vale do Bau', esta jovem rural é bem um símbolo do futuro desta privilegiada região montanhosa.

A cordilheira da saúde dentro de um lustro estará vestida com sua nova roupagem das oliveiras. Aqui a serra da Mantiqueira nos seus flancos, nos seus recontros, nos seus vales cujos "thalwegs" repousam aos mil e tantos metros de altitude, nos seus famosos "Campos do Jordão", onde a altanaria dos pinheiros retos e orgulhos são o distintivo paisagístico, verá surgir a riqueza sem preço dessas árvores, "primo fra tutti gli alberi", como já proclamava Columbella, o

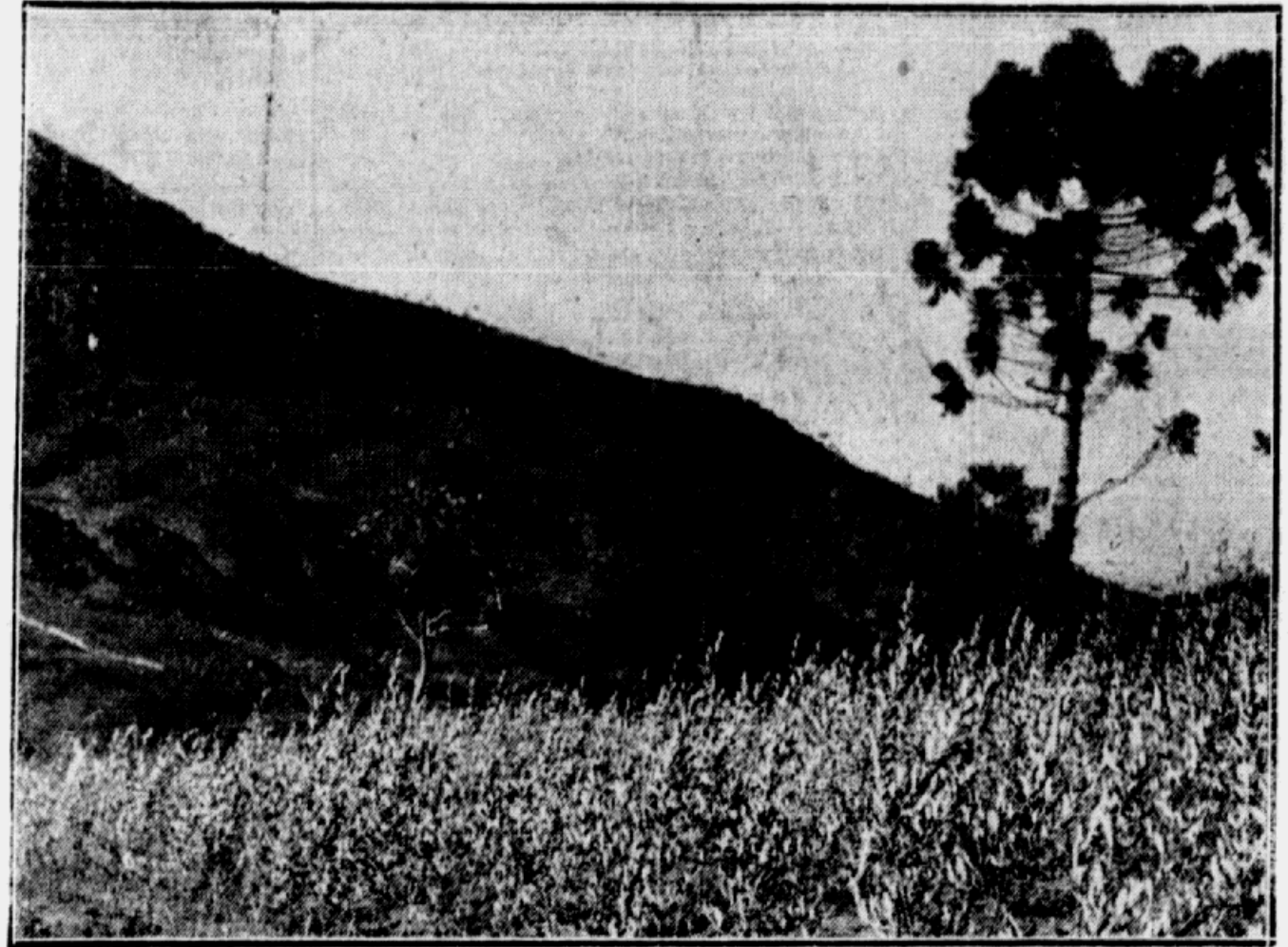
mais ilustre e antigo dos agrônomos do mundo.

Pois a reportagem do "Correio Paulistano" pode aqui anunciar com segurança que terminou o tempo das oliveiras no Brasil sem plantados apenas para embelezar a paisagem ou como símbolo da paz. Teremos árvores e frutos num binômio de expressão econômica: frutos para mesa e frutos para a indústria do óleo de oliva. A essas 39 mil oliveiras de "Belfruta" nesta semana acrescentar-se-ão mais 70 mil mu-

das, já chegadas da Argentina. E outras milhares virão. Aqueles ramos floridos das oliveiras de Campos do Jordão que a jovem rural ostenta, este punhado de azeitonas diversas de aspecto e tamanho são "estes" esplendidos para os técnicos que examinaram nestes últimos dias a região e analisaram aqui e ali as experiências isoladas de uma árvore ou de grupos de árvores plantadas desde há 16 anos passados.



Texto de MOUPYR MONTEIRO
Fotos de A. SEBASTIANELLI e JOÃO PIERI



Aqui cresceu no Vale do Bau', na "Belfruta", vigorosas e rápidas 50 mil mudas de oliveiras esmaltando ao sol, de metálicos reflexos o verde escuro da Mantiqueira.

CORREIO PAULISTANO

ANO XXVIII | SÃO PAULO — DOMINGO, 14 DE OUTUBRO DE 1951 | N. 29.299

O autor desta reportagem percorreu, em companhia do sr. Jorge S. Molina, especialista argentino em olivicultura, considerado autoridade incontestante no assunto, vários pontos de Campos do Jordão. É a segunda vez que aquele experimentado técnico vem ao nosso país, agora sob patrocínio da "Fazenda Belfruta". As suas impressões favoráveis recolhidas nesta mesma época do ano, em 1950, quando visitou a convite do sr. Victor Del Maro Suarez esta mesma região e a vizinha de São Bento do Sapucaí, reunem-se os dados positivos coletados na presente excursão. O depoimento prestado em Piracicaba pelo técnico argentino em seguida a seu regresso de Campos do Jordão e suas declarações ao governador do Estado, que o recebeu ontem, revelam a segurança da formação econômica dos olivais em Campos do Jordão, é bem de ver, dentro de bases agrônomicas rigorosas. Novamente amanhã, perante os técnicos do Instituto Agrônomo de Campinas, o técnico argentino

irá insistir sobre uma diretriz que julga fundamental para a obtenção de uma olivicultura de base comercial, tal seja a de limitar-se à propagação de variedades de

reconhecidas e comprovadas qualidades comerciais. Reafirmara seu ponto de vista de que, "no caso em que se ensaiarem variedades



PRESEÇA DAS OLIVEIRAS EM FLOR NOS CAMPOS DO JORDÃO, na propriedade do sr. Francisco Matarazzo. Ali se lê, à entrada: "Quiéude... na tranquilidade dos montes e na liberdade dos campos".

JÁ NÃO SE PODE VIVER A "PÃO E LARANJA" ... DIA A DIA, NOVAS DESILUSÕES ENFRENTA A DONA DE CASA



Nas feiras, dia a dia as donas de casa encontram novas desilusões através dos preços que sobem.

Quarenta e cinco quilos de pão durante um mês para cinco famílias que não querem morrer de fome — Vendem quase que exclusivamente frutas estrangeiras as carrocinhas cor de laranja — Vinhos estrangeiros, segundo os técnicos das comissões de preços, são consumidos pelas famílias operárias ...

ASSUNTO PARA MEDITAÇÃO NA HORA DO VOTO

Problemas inúmeros enfrenta o Brasil. Nenhum, todavia, mais sentido pelo comum dos mortais do que o do aumento do custo da vida. Pode-se dizer que, dia a dia, novas desilusões esperam a dona de casa que vai à feira, ao açougue ou ao empório sobrecarregada de sua cestinha. Todos os dias, sabe de novo aumento. Hoje é a carne, entregue só duas vezes por semana; ontem foi a manteiga que sumiu da praça e só pode ser encontrada a sessenta ou oitenta cruzeiros o quilo; amanhã será o óleo ou o leite que sobem de preço depois de desaparecerem durante algum tempo. São Paulo, talvez mais do que o Rio, e certamente muito mais do que outras grandes capitais do mundo, é a cidade da vida cara. A cidade em que, parece, ninguém cuida de atenuar um pouco que seja a alta dos preços. Num estudo feito pela Divisão de Estatística e Documentação Social da Prefeitura do Município de São Paulo, verifica-se que o aumento do custo da alimentação para o paulistano médio foi duas vezes superior ao aumento que incidiu na bolsa do norte-americano. Quanto à habitação, constata-se que há um paralelismo apenas oficial entre as duas estatísticas, pois que os números referentes à situação brasileira não se referem às "ruas", aos recintos e duplicatas feitas para burlar a lei do inquilinato. Não fosse isso e veríamos que, também no que se refere à habitação, o paulistano gasta mais dinheiro do que o norte-americano. Houve um aumento de quase quatro vezes a partir destes últimos dez anos no que se refere ao gasto de combustível e de luz do brasileiro em re-

lação ao norte-americano. Ou, em outras palavras e nos explicando melhor: este último gasta quatro vezes menos, consumindo a mesma quantidade de combustível ou de luz. Quanto ao transporte, o felizado norte-americano não teve aumento. E, no que diz respeito ao brasileiro ou, antes, ao paulistano, só podemos pedir a Deus que o ano de 1952 não marque um novo aumento de cem ou cento e cinquenta por cento.

AS UVAS DA GRECIA E OS PREÇOS ALTOS

Em todas as mercadorias se verificam aumentos. Começemos pelo que diz respeito às frutas, assunto discutido na Câmara dos Deputados ultimamente. Fazendo "pendente" com os quiosques eleitorais mandados construir pela Prefeitura da capital, barraquinhas são hoje as substitutas compulsórias dos feios e anacrônicos caminhões de venda de legumes e outros gêneros alimentícios. No entanto, enquanto estes se dedicavam de preferência ao comércio daquilo que os paulistanos levam à panela, as barraquinhas vendem exclusivamente... sobremesas. Sim, encontra-se todo o tipo de sobremesa nessas barracas, desde as uvas gregas, as tamaras do Irã, as passas norte-americanas, até as ameixas da Turquia. São essencialmente cosmopolitas as barraquinhas cor de laranja que vemos espalhadas nas ruas da cidade, dedicando-se ao negócio das mesmas mercadorias, numa evidência flagrante de que uma organização superintende todo esse comércio. É o contrário, aliás, do que acontecia com os caminhões de há meses atrás. O que espanta nessas barracas

são os altos preços das frutas. Tirando-se as maçãs, amadurecidas à força e que relativamente não são caras, veremos que os preços das demais mercadorias não apeteem a bolsa do comprador comum. Quando muito, custam menos um pouco do que as mercadorias do mesmo nome (mas não da mesma qualidade...) que são vendidas nas demais casas comerciais. É o que sucede, por exemplo, com as chamadas tamaras do Irã, certamente conservadas em... petróleo, porque chegam ao Brasil açucaradas, diferentes, muito diferentes das tamaras que até então vínhamos consumindo...

O caso das uvas gregas é típico. Atualmente, os paulistanos estão consumindo em grande escala frutas desta procedência que, aliás, são mais doces do que as de origem norte-americana, portuguesa ou espanhola. A Grécia, que jamais havia competido com seus concorrentes em nosso mercado, sempre vendera uvas passas. E neste setor batia qualquer concorrente. Ultimamente, porém, os exportadores de uvas gregas lançaram-se no mercado mundial, dispostos a desbançar quaisquer concorrentes com as suas uvas verdes e douradas. Em 1949, a título de experiência, o Brasil importou as primeiras partidas dessa fruta, ao mesmo tempo que recebia as uvas norte-americanas. Mas as uvas gregas se deterioraram rapidamente em São Paulo, de maneira que os importadores tiveram que passá-las rapidamente adiante, entregando-as aos vendedores ambulantes. Agora, a fim de evitar o deterioramento de suas frutas, decidiram os exportadores...

Simbologia da oliveira

"A oliveira chega a uma idade fabulosa quando consegue escapar à selvageria dos povos em convulsão. Estes as viram sobreviver a gerações sem número, submetidas impassíveis a danos e raças sucessivas, desramadas, até decapitadas e contudo produzindo incessantemente seus frutos para a mão que os quisesse colher.

E assim surgiu o galho de oliveira diante da humanidade pensante, como o símbolo da produtividade, da paz e da imortalidade".

Traduc. de "El Olivo" — de Bonet.



O técnico argentino em olivicultura sr. Jorge S. Molina mostra ao enviado do "Correio Paulistano" as mudas de oliveiras procedentes de seu país e plantadas em Campos do Jordão na Fazenda "Belfruta", comparativamente melhor que as plantas de viveiros do meu país" declarou. Em companhia do sr. Molina vêm-se os srs. Armando Martins Clemente, agrônomo-chefe do serviço de fruticultura e distribuição de mudas do Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura paulista, e sr. Paulo Bockmann, um dos diretores da propriedade agrícola visitada.